ANO 38.º QUARTA-FEIRA, 4 DE JUNHO DE 1958 N.º 12.748

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O presidente Coty com o general de Gaulle, rodeados pelos jornalistas, quando se anunciou ter o general decidido em definitivo aceitar as responsabilidades do Governo

De Gaulle foi recebido hoje

com grande entusiasmo em Argel

onde os generais proclamam

que mantêm inteira fidelidade

PARIS, 4. — Eram precisamente 8 e 50 quando o general de Gaulle chegou ao aerodromo de Orly, embandeirado com as cores nacionais.

Com o fardamento de campanha, o chefe do Governo, apenas ostentava no peito as duas insignias da França Livre. Encaminhou-se para o salão do aeroporto, onde conversou, por momentos, com as personalidades, incluindo alguns ministros, que lhe apresentaram cumprimentos de despedida.

Entrou depois para o automóvel, no meio das aclamações do pessoal do aeroporto e dos passageiros, reunidos no terraço, seguindo para o «Caravelle», da «Air France», imobilizado a 600 metros de distancia, pois os aparelhos de reacção não podem estacionar na proximidade imediata do aeroporto.

A bordo, o general juntou-se ás personalidades que o acompanham: Pierre Guillaumat, ministro das Forças Armadas; Louis Jacquinot, ministro de Estado, Max Lejeune, ministro do Sahara; general Ely, chefe do Estado-Maior do Exército; almirantes Nomy e Cabanier; Moroni, secretário-geral da Aeronáutica Civil e Comercial, e Max Hymans, presidente da «Air France».

A's 9 e 7, o aparelho descolava impecávelmente, rumo á Argélia. —(F. P.).

A chegada a Argel

ARGEL, 4 — De todos os pontos

(Continua na página central)

O barão Paterno Castello Di Garcaci, actual grão-mestre da Ordem de Malta, fotografado á sua passagem no aeródromo de Orly, num avião da Air France, a caminho de Roma

A VOZ DE UM MONÁRQUICO

Todo o poder que não seja

essencialmente libertador

não é autoridade: é força

— diz o dr. H. Barrilaro Ruas

Ouvimos hoje o sr. dr. Henrique Barrilaro Ruas, um dos valores mais representativos das novas gerações. Licenciado em Ciências Histórico-Filosóficas, pela Universidade de Coimbra em 1945, foi presidente do C. A. D. C., pertence ao grupo dos fundadores da revista de cultura «Cidade Nova» e exerceu as funções de professor assistente da Faculdade de Letras de Lisboa.

—Como caracteriza o momento político português?

—Na crise que o País atravessa, há um elemento positivo e um elemento negativo. O elemento positivo é a procura de uma solução política que permita e facilite o encontro de soluções sociais e culturais. O elemento negativo reside em que, ao procurar a solução política, se ponha em risco e em crise todo o edifício da política. Corta-se de alto a baixo toda a realidade nacional. O debate é de tal modo universal, que é licito perguntar para quem se procura a solução, para que doente se procura o remédio?

—Mas não será legítima e necessária a luta ideológica?

—E'. Mas se tudo é ideológico, ou tratado em termos de ideologia, a Nação acaba por ser apenas a forçada coexistência, em terreno comum, de grupos antagónicos. E quanto mais comum é o terreno, mais vivo se torna o antagonismo.

—Que papel atribui á Constituição, no panorama ideológico?

—Uma Constituição republicana, na melhor das hipóteses, será o

(Continua na 5.ª página)

Nota do dia

Condição prévia

O insuspeito «Figaro», tantas vezes citado pelos defensores de um regime de força que vá ao ponto de privar os cidadãos das liberdades públicas, tomou agora como divisa, para responder à instituição da censura prévia em França (que teve, afinal, a vida efémera das rosas de Malherbes), esta sentença de Beaumarchais: «Sans la liberté de blâmer, il n'est pas d'éloge flatteur». Quer dizer: sem a liberdade de criticar, o elogio não tem sabor. Aos aplausos fáceis e aos conselhos suspeitos dos aduladores, que em todos os tempos procuraram tirar o melhor proveito da sua adulação, são sempre de preferir as críticas procedentes e os juizos desinteressados de homens livres que fazem da sua independência um ponto de honra e que não hipotecam a sua opinião seja por que preço for. Iago envenenou o coração de Othello instilando-lhe lentamente o veneno do ciume. A política tem também os seus Iagos e os seus Othellos. As pátrias, balouçando-se entre as ambições e os ódios de uns e a excessiva candura e boa-fé de outros, fazem por vezes figura de Desdémonas e aceitam com uma resignação evangélica o sacrifício. Antes de ele se consumar, porém, há toda a vantagem em ouvir a voz da razão e do bom-senso, a voz que não se vende nem se compra, e escutar de preferência ás lisonjas subtis e venenosas de Iago o aviso prudente de Beaumarchais.

NOTA SEMANAL por TRIBUNUS

O crescimento económico

e a distribuição dos rendimentos

Neste momento, em que o projecto do II Plano de Fomento, a executar no próximo sexénio de 1959-1964, se encontra em estudo pela Camara Corporativa, pareceu-nos sobremaneira importante e actual proceder a uma análise, se bem que nos termos gerais compatíveis com o ambito de uma «nota semanal», da evolução recente e perspectivas da economia portuguesa. E mais ainda se nos arreigou um tal propósito, com a verificação do facto de que essas questões de primeira relevancia vêm sendo objecto de um debate, util e necessário a muitos títulos, entre diversas e opostas correntes da opinião publica mas conduzido por forma a que nem sempre a objectividade técnica dos argumentos, do estudo dos elementos estatísticos ou dos considerandos finais terá prevalecido, como seria para desejar, sobre as razões e apreciações subjectivas, obedientes a finalidades meramente políticas e ocasionais.

Julgando-nos completamente dispensados de quaisquer observações esclarecedoras sobre a nossa própria posição de independência — depois do que temos escrito em mais de três anos de «notas semanais» e

(Continua na 4.ª pág.)

Não está prevista

a criação

do distrito de Lamego

Tendo sido publicada na Imprensa uma local de Lamego em que se anunciava a próxima criação de um novo distrito com sede naquela cidade, procurámos obter, no Ministério do Interior, informações complementares. Fomos informados, porém, de que não existe ali processo relativo á criação desse distrito, nem tão-pouco o governador civil de Viseu fez quaisquer declarações das quais possa tirar-se tal dedução.

Visado pela Comissão de Censura

O recente discurso

do chefe do Governo

Os serviços de Imprensa do S. N. I. forneceram-nos a seguinte nota:

«Tem sido recebidos, desde há dias, na Presidência do Conselho, numerosas cartas e telegramas, a agradecer e a felicitar o sr. prof. dr. Oliveira Salazar, pelo discurso recentemente proferido, de resposta á mensagem dos Municípios».

«Diário de Lisboa»
PUBLICA HOJE
20 PÁGINAS

Duas caras bem conhecidas do cinema: Maria Félix (mexicana) e Maria Schell (alemã) fotografadas á sua passagem no aeródromo de Paris. Paris é sempre Paris...

Emoção na Bélgica

por um aviador

que está detido

na Alemanha Oriental

BRUXELAS, 4. — Parece que um aviador militar belga está preso na Alemanha Oriental. A notícia suscitou grande emoção no país.

Os Ministérios dos Negócios Estrangeiros e da Defesa publicaram uma nota dizendo que as autoridades competentes foram informadas, em 29 de Maio, do desaparecimento, quando numa missão em direcção á Dinamarca, no plano das manobras da N. A. T. O., de um avião pilotado pelo tenente Paulus Martin. Como, provávelmente, o avião se afastou da sua rota a passagem sobre o território da Alemanha Oriental, o comando inter-aliado avisou imediatamente o comando soviético. — (F. P.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

O próximo acto eleitoral

Um manifesto ao País
de estudantes de Coimbra

Com cerca de quatro centenas de assinaturas de estudantes de Coimbra foi impresso e distribuido o seguinte manifesto:

«Ao País—A visita a Coimbra do general Humberto Delgado e a realização nesta cidade de uma sessão de propaganda deste candidato deram oportunidade a certo ou certos oradores para se dirigirem á Academia de Coimbra como se ela estivesse presente ou amplamente representada em total apoio á sua candidatura.

Da presença de uns tantos estudantes na recepção que lhe foi dispensada nesta cidade e na referida sessão de propaganda não se conclua pelo apoio da nossa Academia á facção política que neste momento engloba, sem discriminação e perigosamente, os saudosistas do parlamentarismo anterior a 1926 e os militares em pró de uma «democracia popular», ou seja, sem rodeios, os partidários de uma ditadura comunista, os quais, muito inteligentemente vêem, no regime parlamentar de partidos a criar, a ponte de passagem ideal para a fácil instauração, em momento oportuno e tão próximo quanto possível, de um regime ditatorial tipo «Países satélites».

Não vamos atrás do êxito fácil que as atitudes e palavras demagógicas parecem obter perante a multidão.

Exigimos que um futuro Chefe de Estado se apresente perante a Nação com a dignidade que as suas presumíveis qualidades exigem, com a dignidade que a Suprema Magistratura da Nação impõe ao homem que a vá exercer.

Não aceitamos quem, numa ansia desmedida do Poder, permita a coligação de candidaturas, ditado por certo oportunismo, que, se traduzirá, como é inevitável, em fusão de programas políticos, em transigências atentatórias da Soberania da Nação e da Liberdade dos cidadãos.

Queremos uma política de Justiça Social com a ordem mantida nas ruas.

Se estamos, portanto, contra a política que, escondida no Cavalo de Troia, pretende introduzir-se nos muros da cidade, não se pense que estamos satisfeitos com tudo quanto se tem feito neste País.

Há que rectificar; há que renovar.

A Juventude que nós somos é exigente e não se conforma com desvios injustificáveis em relação á pureza da doutrina e á generosidade dos ideais.

E' esta a nossa posição; e que não se façam generalizações desonestas e inadmissíveis com fins eleitorais».

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima*, 21°; *mínima*, 13°,4. No mesmo dia do ano passado: *máxima*, 26°,7; *mínima*, 12°,9.

— *Temperaturas observadas ás 10 horas na Costa do Sol:* na atmosfera, 17°,7; na água do mar, 15°,7.

As últimas sessões
estão marcadas para esta noite

A União Nacional promove hoje, á noite, no Pavilhão dos Desportos, uma sessão de propaganda da candidatura do sr. contra-almirante Américo Tomás. Preside á sessão o sr. conselheiro Albino dos Reis, vice-presidente da comissão central da União Nacional, devendo usar da palavra, entre outras altas personalidades, o sr. dr. Tito Arantes e o sr. contra-almirante Américo Tomás.

—O governador civil de Aveiro não autorizou a realização, hoje á noite, em Espinho, de uma sessão de propaganda eleitoral, promovida pela comissão concelhia de apoio á candidatura do sr. dr. Arlindo Vicente, justificando a sua decisão com o facto «de este candidato ter declarado que só concorrerá á eleição o sr. general Humberto Delgado».

—Em Gouveia, há hoje, á noite, uma sessão de propaganda da candidatura do sr. contra-almirante Américo Tomás. Serão oradores os srs. dr. Pupo Correia, prof. José Pires das Neves e dr. João Ubach Chaves.

—O subsecretário de Estado da Agricultura preside hoje, em Angra do Heroismo, a uma sessão de propaganda da candidatura do sr. contra-almirante Américo Tomás. Usarão da palavra os srs. drs. Manuel Flores Brasil e Francisco Valadão Junior.

—No Estádio Municipal da Ilha de Luanda efectuou-se a segunda sessão de propaganda eleitoral promovida pela comissão da candidatura do sr. general Humberto Delgado. Presidiu o sr. dr. Mário Lima Alves, pela comissão nacional da referida candidatura, ladeado pelos diversos membros das comissões distritais e concelhias. Foram oradores a sr.ª dr.ª Julieta Gandra, Argílio Martins Caldeirinha, eng.º Calazans Duarte, dr. Miguel Nepomuceno, Adolfo Rodrigues e dr. Heliodoro Frescata.

—Presidida pelo sr. dr. Sobral Campos realizou-se no Cine-Teatro Almeida Garrett, de Nampula (Moçambique), uma sessão de propaganda da candidatura do sr. general Humberto Delgado. Foram oradores os srs. drs. Cortesão Casimiro, Guerreiro Nunes, Willem Pott e os comerciantes Marinho da Silva e Gil Clemente.

—Em Tete, o sr. comandante Gabriel Teixeira presidiu a uma sessão de propaganda eleitoral promovida pela União Nacional.

Dr. Carlos Tavares

Publicamos na página 13.ª um artigo da autoria do sr. dr. Carlos Tavares. Filho do falecido mestre de Direito que foi o prof. dr. José Tavares, ele mesmo formado em Coimbra, também na Faculdade de Direito, o dr. Carlos Tavares foi, durante muitos anos, administrador da Caixa Geral de Depósitos, funções que abandonou para seguir para o Brasil, onde viveu durante cerca de dez anos. De novo em Portugal, o dr. Carlos Tavares, embora sem compromissos políticos, é um atento observador cuja opinião merece ouvir-se ainda neste debate que hoje se encerra.

O general
Humberto Delgado
em visita ao Algarve

FARO, 4 (Pelo telefone) — O sr. general Humberto Delgado encontra-se desde ontem nesta cidade, onde penetrou entre filas compactas de povo, num carro aberto e com a bandeira portuguesa desfraldada ao lado.

O automóvel do sr. general e a sua comitiva desceram a Rua de Alportel, em direcção ao centro da cidade. Aí o candidato saiu do veículo, para entrar no Hotel Aliança, onde ficou hospedado.

Pouco depois, efectuou-se um jantar no Hotel Aliança, em que participaram dezenas de convivas. Cerca da meia-noite, o sr. general Humberto Delgado, acompanhado pelo major David Neto e outros membros da sua comitiva, dirigiu-se para o «café» Aliança, e foi prontamente rodeado por elevado numero de entusiásticos adeptos da sua candidatura, que irromperam aos vivas. O candidato independente seguiu dali para o Largo dos Mercados, onde permaneceu até cerca das 2 horas da madrugada, na delegação da sua candidatura.

Hoje, ás 9 e 30, sempre por entre salvas de palmas e aclamações populares, entrou para o seu automóvel na Praça D. Francisco Gomes, dirigindo-se para Loulé e Portimão. Nesta cidade depôs um ramo de flores no tumulo do grande artista e saudoso republicano algarvio Manuel Teixeira Gomes.

De regresso a Faro, o sr. general Humberto Delgado foi vitoriado pelas populações de Silves, Lagoa e Algoz.

Novamente na capital algarvia, o candidato independente colocou outro ramo de flores no talhão dos mortos da Grande Guerra de 1914-18, no cemitério local, e ainda um terceiro ramo no monumento ao poeta João de Deus, no Jardim Manuel Bivar.

Depois do almoço, o sr. general visita Olhão.

Em Olhão

OLHÃO, 4 *(Pelo telefone)*. — O Largo da Restauração desta vila encontra-se completamente cheio. O póvo aguarda a chegada do sr. general Humberto Delgado.

O candidato independente seguirá daqui para Tavira e Vila Real de Santo António, a caminho de Beja.

Distribuição de listas e fiscalização do acto eleitoral

A comissão de candidatura do sr. general Humberto Delgado distribuiu o seguinte comunicado:

«Pede-se a todos os cidadãos que possam dispor dos seus estabelecimentos, escritórios, oficinas, etc., para servirem de postos de distribuição de boletins de voto do sr. general Humberto Delgado, o favor de passarem pela sede desta candidatura, a fim de darem e receberem todas as informações a esse respeito.

EM 3 LINHAS

O ministro das Comunicações embarcou no «Angola, no Funchal, para Lisboa, aonde chegará amanhã, pelas 8 horas.

///

O pintor Carlos Botelho foi convidado a participar na exposição «L'Art et Travail», em Charleroi. Enviou três quadros relacionados com o tema.

///

A direcção da Sociedade Portuguesa de Escritores exarou um voto de louvor á Fundação Gulbenkian e ao seu presidente, dr. Azeredo Perdigão, «pela obra das Bibliotecas Itinerantes».

///

O escultor Leopoldo de Almeida foi encarregado pelo Estado de executar a estátua de bronze de Trindade Coelho, destinada a Mogadouro, por 150 contos.

///

Vai ser adquirido e demolido um prédio urbano, para o restauro e o desafrontamento das muralhas de Lagos.

///

A Camara Municipal de Cascais vai receber um subsidio de 40 contos, para a construção de um bairro para as classes pobres, na Torre.

Já há dinheiro

com que pagar

a multa aplicada à escola dos Peixinhos

Ainda ontem anunciavamos aos nossos leitores, grande parte dos quais se interessou vivamente pelo caso, que faltavam ainda 1.000$ paque faltavam ainda mil escudos para se atingir a verba necessária ao pagamento da multa aplicada á escola da Quinta dos Peixinhos, por não ter pago as quotas devidas á Caixa de Previdência dos Empregados de Escritório, tal como a lei determina e a nova direcção da instituição ignorava. Pois já hoje podemos dizer, com regozijo compreensivel, que essa verba foi ultrapassada, graças a um generoso donativo de mil escudos, das Sociedades Reunidas Reis, Ld.ª, a um outro, de um nosso leitor, no valor de 500 escudos, além de mais dois também de anónimos, no valor de 20 e 50 escudos.

Assim, graças á generosidade dos nossos leitores, conseguimos, rápidamente levar a bom termo a missão que nos propusemos. A Escola dos Peixinhos continuará a funcionar, pelo que agradecemos a quantos, com tais provas de compreensão e sentido de solidariedade, corresponderam ao nosso apelo.

Morte dum bombeiro em Évora

EVORA, 4. (Pelo telefone). — No bairro de Santa Maria foi encontrado morto Julio Raimundo Soares, de 45 anos, natural de Evora, serralheiro mecanico, casado com a sr.ª D. Cristina Murta, que residia no Bairro do Chafariz de El-Rei. Não há suspeita de crime. O corpo foi transportado para o quartel dos Bombeiros Voluntários de Evora, a que pertencia o finado.

No ano findo dera uma queda, quando tomava parte num exercício da sua corporação e sofreu grande comoção cerebral, o que lhe ocasionou perturbações graves de que continuava a sofrer.

Esta manhã efectuou-se o funeral, que foi muito concorrido e no qual tomou parte toda a corporação.

Começou o julgamento

dos quatro assaltantes

que mataram o guarda da noite de uma fábrica no Cais do Tojo

Os bandoleiros que, há um ano, assaltaram um estabelecimento fabril, onde praticaram um repugnante crime de morte, para roubar, em circunstancias que causaram viva repulsa na opinião publica, compareceram esta tarde, rodeados de vigilancia especial, perante o colectivo do 3.º juizo criminal da Boa-Hora, constituido pelo corregedor dr. Fernandes Nogueira, que preside; e pelos juizes-acessores drs. Correia Barreto e Arnaldo Lanços, tendo como juiz-ajudante do procurador da Republica, o dr. Pinheiro Farinha.

Os criminosos são: Artur Mendes Branco, de 32 anos, empregado no comércio, de Lisboa; José Velez Dias da Costa, de 21 anos, sem profissão, de Lisboa; João Agostinho Serpa, de 24 anos, serralheiro, de Lisboa; Valdemar Eduardo Videira, de 21 anos, praticante de toureiro, de Lisboa; e Rui Fernando da Silva, de Tinalhas (Castelo Branco), que estava a prestar serviço militar.

No articulado do despacho, afirma-se, inicialmente, que os meliantes há oito meses vinham a planear um assalto á fábrica da Viuva Ferrão, Limitada, no Conde Barão, onde o Serpa havia sido empregado. Em meados de Outubro do ano passado, o Valdemar comunicou ao Artur os seus criminosos projectos, convidando este para tomar parte na sua efectivação. O convite foi aceite. Foi num «café» do Largo de D. João da Camara que se efectuaram os encontros e que foram distribuidas as tarefas respectivas.

O Serpa, que chefiava os assaltantes, incumbiu o Artur de levar um «casse-tête» para agredir o guarda da noite, se fosse necessário.

Mais adiante o processo descreve a manobra inicial. Em 26 de Outubro de 1957, por volta das três horas, o Valdemar, escalando o telhado, por uma claraboia do edifício da fábrica, situado no Cais do Tojo, armado de uma faca de mato, segura nos dentes, introduziu-se no interior, e, uma vez aí, tendo sido descoberto pelo guarda da noite, João António Carvalho, de 69 anos, com ele travou luta e dominou-o, agredindo-o e ferindo-o com a faca. Uma vez vencido o sexagenário, o Rui e o Artur entraram, também, pela claraboia, e amarraram a vítima de pés e mãos, após o que o Valdemar lhe pôs uma mordaça, arrastando-a para outro compartimento. O pobre guarda morreu por asfixia.

Dentro daquele ambiente macabro, com a certeza de que o guarda estava morto, os criminosos abriram a porta ao Serpa, o qual, entrando com os outros companheiros, se dirigiu á gaveta da secretária do escritorio, de onde subtrairam 17.640 escudos. O réu Velez Dias da Costa, ficou fora da fábrica, vigiando o local, para prevenir os executantes da aproximação de qualquer pessoa, concorrendo assim directamente para facilitar a execução do crime.

Esclarece o processo que os delinquentes planearam o crime com uma antecedência muito superior a 24 horas; que já haviam tentado o assalto, sem o conseguir; que o crime foi pactuado por mais de duas pessoas e cometido por mais de duas, com emprego, simultaneo, de diversos meios, de noite, com acto de crueldade, com manifesta inferioridade em razão da idade e das armas. O Artur e o Velez apresentaram-se voluntáriamente á Polícia Judiciária.

Num processo apenso, o Ministério Publico deduziu outra acusação contra o Rui (que há-de responder no Tribunal Militar, em Santa Clara), João Manuel Belino de Almeida Guerra, de 21 anos, electricista, o Valdemar, o Dias Costa, o Agostinho Serpa, como autores de vários crimes publicos. Os três primeiros, em determinado dia de Março de 1955, combinaram assaltar a Repartição dos Serviços Industriais dos C. T. T., na Calçada das Necessidades, para o que se muniram de uma chave, com intenção de roubarem 10 contos, fizeram o arrombamento, mas conseguiram apenas 1.651 escudos. Em Outubro de 1957, assaltaram também o edifício da Administração-Geral dos C. T. T., na Avenida Fontes Pereira de Melo, e roubaram artigos pertencentes aos engenheiros Manuel Barata Gagliardini Graça e Alvaro Vaquinhas Cabral.

Neste processo figuram numerosos declarantes, testemunhas de acusação e algumas de defesa. Na bancada dos advogados sentaram-se os srs. drs. Gracio Ribeiro, Luís da Silva Cardoso, Castanheira Lobo, Rodolfo Lavrador e Varela Cid.

A sessão de hoje será preenchida com o longo interrogatório dos réus. A' noite, a audiência será suspensa.

Uma barraca

em que viviam

seis pessoas devoradas pelo fogo

Na Rua Carvalho Araujo, na Damaia, vivem, numa barraca, o operário ceramico Américo Rocha, de 29 anos, sua mulher e mais quatro filhas, com as idades de um mês, quinze meses, cinco anos e seis anos. Esta manhã, a mulher, ao levantar-se, tratou de acender um fogão de petróleo, saindo em seguida para ir buscar uma bilha com água. O fogão, porém, explodiu e pegou fogo á barraca, que ficou destruída.

O pai das crianças, que foi surpreendido pelo fogo, salvou os dois filhos mais pequenos que ainda se encontravam a dormir, trazendo-os para a rua e voltando em seguida á barraca, nessa altura já envolvida pelas chamas, conseguindo ainda atravessá-las e salvar os restantes dois filhos, José e Manuel, os quais sofreram leves queimaduras, de que foram tratados seguindo para casa. O pai das crianças, porém, sofreu graves queimaduras, pelo que ficou internado na sala de observações do Hospital de S. José.

Guarda-nocturno

ferido com um tiro

Esta madrugada, quando o guarda-nocturno Marcelino Rodrigues, de 34 anos, residente em Paço de Arcos, prestava serviço naquela localidade, viu três indivíduos junto a um muro, que se lhe tornaram suspeitos. Ao encaminhar-se para o local, os tais indivíduos puseram-se em fuga. O «sereno» puxou, então, da pistola, disparando uns tiros para o ar no intuito de os deter. Os três indivíduos correram para um automóvel, que se pôs em andamento. Quando o carro passava junto do guarda-nocturno, um dos passageiros fez fogo, atingindo-o de raspão numa das pernas. Conduzido o ferido á sala de observações do Hospital de S. José, recolheu a casa, depois de tratado.

Tragédia da fome numa região indiana

CALCUTÁ, 4 — Assolada pela fome, a província da Bengala Ocidental, onde os pais vendem os filhos em troca de alimentos, é abandonada pouco a pouco. Hordas de camponeses esfomeados deixam as suas terras e entram todos os dias em Calcutá.

Calcula-se, oficialmente, que mais de cem pessoas morreram já em consequência do calor, da sede e da fome, provocados por temperaturas que vão de 44 a 48 graus. — (A. N. I.).

Acidente de viação

EVORA, 4. *(Pelo telefone)*. — Na Praça do Geraldo, uma bicicleta motorizada, conduzida pelo cordoeiro António Mira Rosado, atropelou, esta manhã, Francisco Leal Martinho, de 58 anos, residente no Largo de Velasco, que ficou ferido no rosto e na perna esquerda. O ciclista também recebeu alguns ferimentos nas pernas. Ambos foram tratados no Hospital da Misericórdia.

Morto a tiro

por ciumes

José Vaz

Esta manhã, o empregado no comércio Alípio da Costa Silva, de 29 anos, morador na Rua Nova do Loureiro, 11, matou na Calçada dos Caetanos, com um tiro de pistola na cabeça, José Vaz, de 25 anos, solteiro, empregado dum depósito da U. C. A. L., naquela calçada, e residente na Tapada da Ajuda, n.º 15.

O motivo do crime foi o ciume, agravado pelas provocações que o Vaz fazia, depois de o Abílio se ter separado da mulher—que passou a morar na Rua do Barão de Sabrosa e a ter relações com o empregado da U.C.A.L.

A cena desenrolou-se dentro do depósito de leite, quando o Vaz estava sentado á sua secretária.

O Alípio foi entregar-se á prisão, na esquadra do Bairro Alto.

O corpo foi transportado, numa ambulancia dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, para o Hospital de São José. Verificado ali o óbito, foi trasladado para o Necrotério.

O morto era natural de Ferreira do Zêzere, e filho de Jacinta Rosa e Teotónio Vaz, com os quais vivia, e tinha uma noiva na província, tencionando casar dentro em breve.

Bombeiros Voluntários

Hoje, ás 21 horas, na sede dos Bombeiros Voluntários do Beato e Olivais, o sr. Natalino dos Santos toma posse do cargo de ajudante do comando da corporação.

FORUM

Um novo salão de chá de linhas modernas e ambiente agradável

Procuraram os seus realizadores dar-lhe um perfil actualizado, portanto, na vanguarda das novas concepções do espírito moderno, de forma a corresponder ás crescentes exigências de renovação.

Tudo foi cuidadosamente estudado para que no harmonioso conjunto das suas instalações o cliente se sinta bem.

Das suas montras rasgadas, onde os melhores produtos irão desafiar o gosto dos apreciadores de coisas boas, até lá dentro onde se fabricam diáriamente as melhores especialidades de pastelaria, encontram-se discretamente distribuidos em lugar apropriado, um escolhido sortido de mercearias finas, charcutaria, frutas, bebidas nacionais e estrangeiras, etc.

Desejando, ainda, desempenhar condignamente o lugar que se propõe ocupar no seu género, criou-se no FORUM um serviço bem cuidado de lanches para casamentos e baptizados.

FORUM, que com o seu aparecimento vem dar actualidade ao local de Santa Marta, espera corresponder ás exigências duma clientela que sabe o que prefere.

FORUM foi inaugurado no dia 31 de Maio, na Rua de Santa Marta, 39-A, tendo os seus proprietários oferecido um lanche aos seus convidados que deixou em todos a melhor e mais agradável impressão. Este estabelecimento tem sido visitado por pessoas da nossa melhor sociedade e todos são unanimes em afirmar as suas melhores impressões pelo gosto e harmonia de todo o seu conjunto.

Pequenas notícias

PELA POLICIA

CONTO DO VIGARIO—A Polícia Judiciária enviou ao tribunal um processo em que o cadastrado Afonso Julio Couto é acusado de ter burlado várias pessoas pelo processo do conto do vigário.

O burlão arranjou um «negócio» de chumbo, para assim manobrar á sua vontade, conseguindo prejudicar vários comerciantes de sucatas.

BURLÕES NO PARQUE EDUARDO VII — Têm chegado, ultimamente, á Polícia Judiciária, queixas de que alguns indivíduos, fazendo-se passar por guardas do Parque Eduardo VII, ali se abeiram de pessoas desprevenidas, para as burlar. Uma dessas pessoas queixou-se de que ficou sem dinheiro e alguns objectos de ouro.

PELOS HOSPITAIS

ACIDENTE DE VIAÇÃO — Próximo de Alcobaça, voltou-se uma furgoneta que transportava o comerciante António Alves Teixeira, de 45anos, residente na Rua Damasceno Monteiro, 73, r/c, e Luís Teixeira Costa Leão, de 27 anos, pracista, Avenida Duque de Avila, 8, 5.º. O primeiro sofreu fractura da homoplata e o segundo ferimentos leves. Depois de tratados na sala de observações do Hospital de S. José, recolheram a casa.

JOGO PERDIDO

Escreve-nos Fernando Jácome Tomé Ferraz, morador nas Escadinhas da Saude, n.º 10-3.º, um pobre tuberculoso pulmonar que vive, dificilmente, vendendo lotaria que lhe é dispensada, por favor, por um comerciante que se condói da sua situação. Perdeu o bilhete n.º 5563, para a lotaria de Santo António; e se quem o achou não lho restituir e não puder, até ao dia 12, arranjar os 950 escudos que ele custou, ficará sem jogo para ganhar a vida.

QUEM ACHOU?

Esta madrugada, nas imediações do Rego, o vendedor de jornais e lotaria, António Jorge Nascimento Gonçalves, perdeu a sua carteira, que continha 360 escudos em dinheiro, três cautelas da extracção da semana passada da lotaria da Santa Casa da Misericórdia, cinco cautelas de penhores, o bilhete de identidade e as licenças para venda de jornais e lotaria. Como é pobre, não só lhe causa transtorno o desaparecimento do dinheiro, como ainda dos documentos que legalizam a sua actividade profissional. Por isso nos procurou, para pedirmos, a quem encontre a carteira em questão, o favor de lha enviar para a Rua das Papoilas, 6, no Bairro da Quinta da Calçada.

Banco de Portugal

A situação do Banco de Portugal, em 7 de Maio, era a seguinte: reservas 12.042.156 contos; responsabilidades — escudos á vista: 21.744.200; proporção: 55,38 por cento.

Mulheres inteligentes usam o remédio soberano

Cafiaspirina®

que refresca e anima

É um produto garantido pela BAYER

®=MARCA REGISTADA

GRANDE CASINO DE ESPINHO

TODOS OS DIAS

SOMENTE DURANTE O MÊS DE JUNHO

Abertura ás 16 horas — Encerramento ás 4 horas

No RESTAURANTE (17 anos) — Música pelo «Conjunto Amaral Lopes—Sousa Galvão». Mágnifico serviço de jantares e ceias.

No CINEMA — ás 21,45 horas e aos domingos e feriados ás 15,30 — Exibição dos melhores filmes do ano (segundo a classificação do filme).

Atenção: Até ao dia 30 de Junho, a admisssão no salão de jogo será permitida segundo o Regulamento em vigor no ano anterior.

PROCURE NAS LIVRARIAS

ACABA DE APARECER

O MILAGRE DOS SINOS

DE RUSSELL JANNEY

EDIÇÃO DA MINERVA

FEIRA DO LIVRO 19

BARRACA

VIDA ARTÍSTICA

Uma exposição das obras de António Carneiro

António Carneiro foi, sem dúvida, o nosso artista mais espiritual. Ao depararmos agora parte da sua obra, no grande salão do Secretariado da Propaganda, mais uma vez sentimos o fascínio daquele talento delicado, que nunca se serviu da cor para festins de luz, nem da forma para violências de desenho, mas de ambas para nos dar, com intimismo, numa aura quase magnética, algo que se pode comparar a uma pura sensação musical, se não a uma fina emoção lírica.

António Carneiro pode considerar-se o nosso Carrière. Todos os seus retratos, sobretudo os familiares, com fundos neutros ou sombrios, não são, propriamente, obra de profissional, mas de artista, profundamente sensível e introspectivo, captando a alma humana. Há neles uma aliciante envolvência de tintas, uma expressiva zona de silêncio, uma doçura amorosa em comovido êxtase. Dir-se-ia que pintava—como dizer?—de dentro para fora. O envólucro físico era sempre para António Carneiro repassado ou traspassado do que pensava, sentia, vivia o modelo no mais íntimo da sua sensibilidade e da sua inteligência. Procurou sempre as linhas flexíveis e harmoniosas, as tintas surdas e aveludadas, os interiores de penumbra ou, escassamente iluminados de vagos reflexos. E a figura destaca-se, de grandes olhos interrogativos, descarnada e triste, digna e nobre, numa presença mais irreal do que material, sobre a qual paira algo de misterioso e fascinante.

Assim vemos alguns auto-retratos, entre outros, um muito belo, dedicado á esposa; os dos filhos, aquele que toca piano, o mesmo, supomos, que executa num violino uma embruxada ária de beleza; o adolescente, de pé, um pouco no estilo velasquenho, rodeado de galgos de pelo fulvo; e outro ainda, embrulhado numa larga capa, que é a imagem viva da poesia e da melancolia.

Nenhum sorri. Só as crianças nos mostram a sua alegria, mas mesmo assim tímida, envergonhadamente, sem ruído.

Pintor de almas foi este António Carneiro, que não deixou discípulos, e cuja obra é um dos monumentos mais altos e apaixonados da verdadeira arte. Mas outros aspectos nos mostra esta retrospectiva do seu talento singular. Que delicadas são as paisagens e marinhas! Aquela sinfonia em lilaz de rochedos, céu e mar, que o vulto de rapariguinha parece sublinhar, deve ser um dos melhores quadros do género da exposição. Aos lados vêem-se a paisagem de um vale, ligeiramente brumosa, autêntica transposição lírica; e as velas de uns barcos, num admirável efeito geométrico, animadas de rubros tons do poente.

Entre os esbocetos, destacamos «Camões lendo os Lusíadas», cuja obra difinitiva ficou no Brasil. A figura do épico surge-nos mais longe, a carvão, numa atitude impressionantemente dramática. Numerosos estudos completam este valiosíssimo certame de um dos maiores pintores contemporaneos que, talvez, não ocupe na história da arte, o alto lugar que lhe compete. Há que vê-la e admirá-la.

XI exposição do Grupo Português de Aguarelistas

Na sexta-feira, pelas 15 horas, é inaugurada, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, a XI exposição do Grupo Português de Aguarelistas. Concorrem ao certame os artistas Alfredo Morais, Narciso de Morais, José Felix, João Marques, Charo, Alice Manarte, Beatriz Campos, Berta Borges, Mário Salvador, Domingos Rebelo, Rosa Rodrigues, António Marques e Joe.

A França em mil postais

Na sede da Alliance Française, Rua Braamcamp, 11, 1.º, inaugurou-se uma curiosa exposição intitulada «A França vista através de 1.000 postais». A entrada é livre.

Ephydrol
Nos pés ardentes

NOTA SEMANAL

(Continuação da 1.ª página)

do que sumariámos na introdução aos «Problemas da economia portuguesa» — começaremos pela análise da evolução seguida pelo produto nacional bruto aos preços do mercado de 1954.

Ora, com base nos elementos das «Statistics of National Product and Expenditure» (n.º 2, 1938 e 1947-1955) e das «Etatistiques Générales» (n.º 1, 1958) da O. E. C. E., verificamos que o volume do produto nacional bruto subiu em Portugal de 36,2 % no período de 1948-1956, enquanto que para o conjunto dos países participantes naquela organização internacional o acréscimo se cifrou em 51,8 %. Ao tomar-se, porém, o ano de 1938 para termo da comparação, nota-se que o crescimento da economia portuguesa, medido pelo produto nacional bruto, foi mais rápido do que o da média dos países-membros da O. E. C. E., mas deste confronto não é lícito tirar outras conclusões para além daquelas que decorrem imediatamente da verificação das profundas diferenças que o período de 1938-1948 representou para as duas estruturas: ao passo que o agregado das economias europeias apenas pudera recuperar, entretanto, o nível da produção de bens e serviços anterior á II Guerra Mundial — em consequência dos efeitos devastadores das hostilidades — o nosso País, beneficiando das repercussões directas e indirectas de uma procura internacional acrescida, viu aumentado o seu produto global em mais de 23 %.

Voltando, pois, á evolução registada em 1948-1956 e raciocinando em termos do valor «per capita» do produto nacional bruto a preços de mercado, notaremos ainda o atraso no ritmo de expansão da economia portuguesa: mais 26 %, no nosso caso, contra 41 % para o conjunto dos países-membros da O. E. C. E.

Poder-se-á especular bastante á volta destes desníveis de desenvolvimento económico e invocar, por exemplo, a fraqueza relativa dos recursos naturais do País, as nítidas insuficiências da iniciativa privada, as dificuldades de romper os «círculos viciosos» característicos das primeiras fases dos processos de crescimento ou, ainda, os riscos eventuais de afectar a estabilidade financeira interna ao pôr em marcha uma decidida e ambiciosa política de expansão. Todavia, numa apreciação completa e objectiva do problema, não é lícito esquecer ou menosprezar os seguintes factos: em 1949, deveriam (ou poderiam) estar solvidas as principais deficiências do abastecimento nacional de equipamentos, matérias-primas e outros produtos originários do estrangeiro; de 1950 a 1953, a Metrópole e as províncias ultramarinas acusavam os impulsos expansionistas de uma subida rápida da procura internacional, consequente do «boom» da Coreia; participantes na O. E. C. E., beneficiávamos também do clima de alargamento das trocas de mercadorias e serviços, gerado pelos «acordos de compensações e pagamentos inter-europeus» e continuado pela instituição da União Europeia de Pagamentos; e recebiamos ainda o equivalente a cerca de 1.700 milhões de escudos através do Plano Marshall. Além disto, se será admissível classificar de pouco avultados os recursos naturais da Metrópole quando em confronto com os de alguns países europeus — mas, sendo assim, superiores, ao que parece, aos de outros países como a Noruega, a Holanda, a Islandia, a Suíça ou a Dinamarca — o nosso juizo de valor terá necessáriamente, que modificar-se ao considerarmos o peso das potencialidades económicas das províncias ultramarinas e os reflexos que para a estrutura metropolitana poderiam advir de uma política de expansão dirigida aos territórios nacionais como um todo. Por outro lado, é facto consabido que a consecução de taxas elevadas de incremento da produção global se vai tornando tanto mais dificultosa para uma economia, quanto mais ela se aproxima da situação do pleno emprego dos seus factores de produção — problema este que a maioria dos países europeus enfrentou no decurso do período de 1948-1956 e, em particular, no ultimo quadriénio.

Em face destas circunstancias, julgamos poder afirmar-se **a realidade de uma fraqueza relativa do nosso crescimento económico,** apesar dos factores concorrentes atrás enumerados, da execução do I Plano de Fomento (que continuou, sob muitos aspectos, a Lei de Reconstituição Económica) e do quantioso potencial financeiro acumulado pelo País. Quais **as causas reais e ultimas** desse comportamento? Visto que nos encontramos diante de uma economia de estrutura capitalista, somos conduzidos á aceitação da tese, tantas vezes exposta pela O. E. C. E. nos capítulos sobre Portugal dos seus relatórios anuais: a política realizada pelo Estado, até agora, não tem conseguido suprir as deficiências do sector privado, impulsionando o País no sentido de um aproveitamento rápido e extenso de todas as capacidades naturais, humanas e financeiras existentes. Isto é, embora se reconheça a importancia dos esforços empregados e de muitos dos resultados obtidos, concluiu-se que estes não se mostraram bastantes para fazer sair o País de uma situação de efectivo atraso económico e que não será suficiente também a simples **continuidade** das linhas de acção político-económica traçadas até ao presente.

Na verdade, segundo as estimativas do produto nacional «per capita», ao custo dos factores e relativo á média anual do triénio de 1952-1954 (publicadas no opusculo «Per capita national product of fifty-five countries: 1952-1954», editado pelas Nações Unidas), Portugal — com um nivel de 200 dólares anuais — ocupava o ultimo lugar entre os países da Europa Ocidental e mantinha-se abaixo, também, dos valores correspondentes á União Sul-Africana, México, Brasil, Panamá, Colombia, Cuba, Chile, Porto Rico, Argentina e Venezuela, Turquia, Libano e Israel, não contando as enormes diferenças para os casos excepcionais dos Estados Unidos e Canadá ou da Nova Zelandia e Austrália. Mesmo tendo em linha de conta uma correcção destas posições relativas — determinada pelas diferenças no poder de compra interno dos valores expressos em dólares — afigura-se inquestionável ser **relativamente muito baixo o rendimento médio individual no nosso País.**

No «Relatório Final Preparatório do II Plano de Fomento» (cap. 1 do 1.º volume), computava-se em 6,3 milhares de escudos (menos de 280 dólares) o valor do produto nacional bruto ao custo dos factores em 1957 por unidade da população total. Mas se com base na população activa, a importancia da capitação do mesmo produto subiu para 16,5 milhares de escudos, o certo é que a sua decomposição por sectores de actividade denunciava ainda profundas dissemelhanças na produtividade média das unidades de trabalho presentes em cada um desses sectores, indicadoras,por seu turno e em certa medida, de consideráveis diferenças nos respectivos níveis gerais de vida do pessoal empregado. Assim, aos 9 mil escudos de capitação na agricultura, de 9,7 milhares no sector da pesca, contrapunham-se os 21,3 mil escudos nos serviços diversos, os 24,3 milhares nas industrias transformadoras e construção e mais de 89 mil escudos no ramo da electricidade, gás e água.

É evidente que as capitações indicadas não traduzem, por forma perfeita, ou muito aproximada pelo menos, a situação, sob o ponto de vista de rendimento, dos vários grupos da mão-de-obra nacional, porquanto variam bastante de sector para sector, além do mais, as condições técnicas da produção e, em particular, os coeficientes de utilização efectiva dos factores «trabalho» e «capital», bem como as margens que ás remunerações do pessoal caberão na distribuição dos rendimentos formados. Mas sendo assim — e se de 1950 para 1957 não melhoraram grandemente as capitações do produto correspondente á agricultura e ás industrias extractivas (sectores que abrangiam mais de 48 % da população activa em 1950) — afigura-se errónea a generalização a toda a mão-de-obra nacional de qualquer computo sobre a repartição dos rendimentos por capital e trabalho num dado sector de actividade e, em especial, no da industria transformadora.

Ora, de há muito que se reconheceu a existência de fortes assimetrias na repartição dos rendimentos, quer entre as remunerações do trabalho e as do capital, quer nos escalões dos réditos individuais. E dado também que se não tem posto em acção uma política dirigida para a eliminação dessas assimetrias, será lógicamente de supor que tal objectivo se não tenha alcançado, entretanto, pelo jogo livre das forças económico-sociais em presença. Lembraremos, a este propósito, que se na maioria dos países da Europa Ocidental a percentagem das remunerações do trabalho no rendimento nacional oscilava entre 52 e 60 % em 1955 — subindo a quase 63,5 % na Alemanha Ocidental, a 65,8 % na Suécia e a 73,8 % no Reino Unido — e que se a percentagem correspondente ao Canadá era de 64,3 % e nos Estados Unidos quase alcançava os 70 %, isto foi a consequência natural de uma política conduzida tenazmente pelos poderes publicos (sob as pressões instantes das associações de trabalhadores) e (ou) das negociações directas entre patrões e empregados.

Em resumo, julgamos poder assentar as seguintes conclusões fundamentais sobre a evolução recente da estrutura portuguesa: lentidão relativa ao desenvolvimento económico, com a manutenção de fracos índices de produtividade da mão-de-obra empregada, a de baixos níveis de rendimento «per capita» e a de uma representação dos réditos do capital superior á das remunerações do trabalho. Simultaneamente, tornou-se unanime a opinião sobre a necessidade imperiosa de definir os termos essenciais de uma decidida política de acelerado desenvolvimento económico, demais em face das perspectivas abertas pelo projecto de instituição de uma «zona de comércio livre» na Europa Ocidental. E essa opinião apareceu-nos bem traduzida no domínio oficial pelo Relatório do Ministro da Presidência ao Conselho Económico, apresentado em 21 de Dezembro de 1956 e aprovado em 12 de Março de 1957, e perfeitamente documentada nos trabalhos dos Congressos das Industrias e dos Economistas e, depois, nos estudos valiosos que constituem o «Relatório Final Preparatório do II Plano de Fomento».

Com o projecto de novo plano, em estudo na Camara Corporativa, espera o Governo imprimir á economia nacional um impulso decisivo e coadunado com as capacidades existentes. Mas as despesas abrangidas por tal plano não chegam a 1/3 da formação bruta de capital fixo a realizar em 1959-1964 e computada em 68.520 milhões de escudos.

Ora, se a efectivação desse investimento e a melhoria da relação capital-produto serão os instrumentos fundamentais para alcançar o objectivo de um crescimento de 27 % no produto nacional bruto em 1959-1964, a realização de despesas «planeadas» num total de 21 milhões de contos não constituirão, por si sós, garantia bastante para a consecução da mencionada finalidade. Por outras palavras, a execução do II Plano de Fomento será apenas um dos **meios** a empregar para o desenvolvimento da actividade económica nacional. Outros factores coadjuvantes poderão representar-se — particularmente no que se refere á mobilização e orientação das disponibilidades financeiras — através da regulamentação da «Lei de reorganização do sistema de crédito e da estrutura bancária da Metrópole», da revisão das condições de funcionamento da Caixa Nacional de Crédito e da instituição do projectado Banco de Fomento Nacional. De resto, acentuou-se no mencionado relatório do Ministério da Presidência, «que a realização do próximo plano de desenvolvimento económico não deve limitar-se apenas a um simples programa de financiamentos isolados do todo e correspondendo a uma parcela do investimento global, mas há-de procurar consistir num **esforço coordenado de política económica** feito com o intutito de atingir os objectivos préviamente fixados e cuja realização seja julgada ao mesmo tempo necessária e possível».

Na verdade, mostra-se indispensável — como acentuámos em anterior «nota semanal» — concertar os esforços dos poderes publicos e do sector privado, em obediência estreita aos ditos objectivos. E, para tanto, é forçoso que o Estado defina, pelo menos, as linhas gerais de orientação quanto aos investimentos não contidos no II Plano de Fomento e, em especial, os termos específicos da reorganização industrial em vistas, das condições a oferecer á instalação ou alargamento dos sectores industriais refutados de maior viabilidade e interesse económicos e da intervenção no domínio agrário e de certos serviços (como o da comercialização dos produtos acabados), além de uma revisão do sistema fiscal, tendente a proporcionar equitativamente as cargas tributárias aos níveis de rendimento individuais, e da condução de uma política capaz de atenuar as deficiências mais flagrantes na repartição do rendimento nacional por capital e trabalho. Mas antes que todo este quadro político-económico esteja precisado, ao menos na sua planimetria fundamental, será prematuro qualquer juizo tanto sobre a amplitude e estrutura do II Plano de Fomento, como sobre o complexo de efeitos possíveis da sua execução.

Concordamos inteiramente com a ideia, já várias vezes expendida por entidades responsáveis, de que a obra a efectivar nos próximos 12 a 15 anos será decisiva para o País e de que tal obra interessa a todos os Portugueses. Mas também aqui, no dizer de muitos, se aparenta curial, se não indispensável, que se especifiquem as linhas em que se considera possível e realmente construtiva a colaboração íntima dos técnicos e das diversas correntes da opinião publica. E terminaremos por lembrar que as grandes obras de progresso económico-social têm resultado, geralmente, de um clima de transigências mutuas entre os grupos de interesses, políticos ou não, em presença.

O ministro da Economia visita amanhã Cascais

O ministro da Economia presidirá amanhã, pelas 11 horas, á inauguração do Laboratório de Análises de Leite da Cooperativa Agrícola dos Produtores de Leite de Cascais, á qual também assistirão, além de outras entidades oficiais, os srs. governador civil e presidente da Camara Municipal.

Aquele membro do Governo presidirá também á entrega de prémios aos produtores, segundo a qualidade do leite, num montante de 832 contos. Serão igualmente oferecidos, aos produtores, utensilios e material de desinfecção.

Haverá, ainda, em exposição exemplares de algumas das melhores raças de vacas leiteiras, propriedade dos associados da Cooperativa.

Ephydrol
Vende-se nas farmácias e drogarias

Ephydrol
Refresca os pés para todo o dia

A União Nacional
acusa a oposição
de abstrair do objecto da consulta às urnas
para se lançar na agitação

Dos Serviços de Imprensa da União Nacional recebemos o seguinte comunicado:

«Com a votação de domingo encerrar-se-á um período eleitoral que a ninguém de boa fé terá dado motivo de regozijo.

A atitude da Oposição, em vez de testemunhar o progresso da consciência cívica, acusou mais profundamente os traços já verificados em campanhas anteriores e que, de 1945 a esta parte, vêm assinalando fenómenos de inadaptação ao clima próprio de um sufrágio exercido com decoro e dignidade.

Em vez de o facto eleitoral se integrar na normalidade da nossa vida política, comporta-se como se estivesse em contradição com tudo o mais e por certos aspectos afigura-se a sobrevivência de costumes políticos ultrapassados e incompatíveis com o bem comum.

Como das outras vezes

Como sempre tem acontecido, a Oposição abstraiu do objecto da consulta ás urnas para se lançar na agitação, e desencadear uma propaganda de carácter nitidamente subversivo, que se saldou por tentativas de alteração da ordem, tumultos e desacatos á autoridade, os quais tiveram de ser energicamente reprimidos. Estes actos de indisciplina social, irrelevantes quanto á expressão do sufrágio, não podiam visar outro fim que não fosse o efeito de intimidação, sem perder de vista o interesse em fazer acreditar no estrangeiro a ideia falsa de um País entregue á desordem.

Assim, a Oposição manteve-se fiel a uma linha de conduta que já teria tido tempo de emendar e que implica a noção errada de que Portugal, quanto á sua política interna, depende da opinião alheia e dos juizos alheios, como se não fosse um País independente, soberano e senhor dos seus destinos.

Por isso se denunciou o suposto desrespeito dos compromissos assumidos pelo País como participante das Nações Unidas e da Aliança Atlantica — alegação inepta, sem qualquer espécie de consistência jurídica e não tendo outro alcance que não fosse o de um vão apelo ao estrangeiro, em matéria que só a nós Portugueses compete decidir, estruturando as nossas instituições livres em harmonia com a nossa concepção, eminentemente democrática na boa acepção da palavra, e muito mais genuina do que as versões que conduzem á desvairada competição partidária, precursora da guerra civil, já sem falar das chamadas «democracias populares» que se implantaram para lá da Cortina de Ferro.

Uma táctica absurda

A Oposição quis ignorar — dizíamos nós — o verdadeiro objecto da consulta eleitoral, para sujeitar as nossas instituições á habitual revisão crítica.

Tratando-se da designação do Chefe do Estado, mais evidente se tornava o vício fundamental de semelhante procedimento. Pela natureza inconfundivel da primeira magistratura da Nação, pela autoridade de que deve revestir-se, pela competência arbitral que lhe é deferida, compreende-se como é estranho transformar em debate ideológico a escolha de uma pessoa, cujo mandato significará uma delegação de confiança, justificada pelo conhecimento das suas qualidades.

Em vez de propor ao sufrágio figuras de relevo nacional, que fossem susceptiveis de exprimir a concórdia, entenderam os adversários da Situação que deviam candidatar-se agitadores políticos, portadores de programas reformistas ou revolucionários, mais ou menos em conflito com a Constituição que teriam de jurar, se fossem eleitos.

Em vez de afirmarem, como o fez o candidato da União Nacional, a sua fidelidade aos principios da Constituição, os candidatos oposicionistas apresentaram-se como expoentes de dissidências nacionais, ou até de ideologias de subversão social. E prometeram o que legitimamente não podiam cumprir, empenhando a sua liberdade e comprometendo o prestígio do cargo que pretendiam disputar.

Oposição e oposições

A propositura de dois candidatos da Oposição resultou da impossibilidade de acordo dos seus elementos constitutivos, que não puderam entender-se acerca de um nome a submeter ao sufrágio, nem vencer a dificuldade emergente da presença dos comunistas, com os quais as pessoas de outras origens políticas não queriam acamaradar.

A candidatura que se designou por «independente» reuniu moderados de todos os matizes, incluindo liberais sem rótulo, os restos do Partido Democrático e do Partido Socialista, o Directório Democrato-Social, alguns raros monárquicos ou nacionais-sindicalistas e alguns, bem poucos, elementos do 28 de Maio levados pelos seus ressentimentos a abandonar a Situação.

A candidatura da «Oposição Democrática» na aparência muito menos incaracteristica, definiu-se desde logo pelo tom da propaganda, que usava e abusava dos temas e dos mitos marxistas, o que era sublinhado pela qualidade do estilo e veio a ser esclarecido pela defesa de pontos de vista hostis á liberdade de consciência dos católicos e pelo indiferentismo declarado perante o caso de Goa.

Um e outro candidato expuseram os seus programas em extensos manifestos, antagónicos na concepção e mesmo em pontos concretos. Um deles atraiçoava, linha a linha, as transacções e os arranjos impostos pela heterogeneidade dos elementos que apoiavam a candidatura; o outro, redigido á margem dessas preocupações, inspirava-se na ideia do monolito doutrinal.

Manteve-se o programa «democrático» sem correcção apreciável, mas não sucedeu o mesmo com o programa «independente», que sofreu as maiores inclemências, contraindo-se e dilatando-se alternadamente, conforme as necessidades de manobra e a pressão das circunstancias.

O adversário

A unificação das Oposições, que sobreveio já na ultima fase da campanha eleitoral, agravou a confusão.

Não vale a pena comentar os termos em que se operou a fusão dos dois movimentos e evocar a ridicula polémica a meia voz que sustentaram os dois candidatos, interpretando cada um a seu modo o pacto que haviam celebrado e não chegando mesmo a acordo sobre se um deles tinha ou não desistido.

O que é certo é que só um candidato «independente» irá ás urnas, beneficiário dos votos agenciados pelas duas correntes, isto é, os votos dos moderados e os votos dos comunistas.

O que fora considerado inviável no inicio, por virtude da suspectibilidade nacionalista de um dos sectores, acabou por se atingir pelo conluiu das chefias, que apenas não conseguiu eliminar certos personalismos.

A partir desse momento, confundidos os *nacionais* e os *antinacionais*, a Oposição deixou de ter programa e passou a corresponder á fórmula típica da «Frente Popular».

Nem as ofensivas contra a Situação revestiram outro carácter que não fosse o de crítica puramente negativa, nem podia haver programa que reunisse os que, a respeito de tudo, pensavam e pensam diferentemente.

Tal como acabou por moldar-se, a Oposição promete ir até ás urnas, unida pelo simples propósito de agitação, inspirador dos comunistas que a nuclearam e planificaram na intenção de se apossarem do seu comando efectivo. São eles o inimigo que a Nação tem de defrontar no dia 8. Os outros não contam. Entregues ás suas contradições ideológicas, mergulhados nos seus casos de consciência, constituem uma massa amorfa que definitivamente consumou o seu suicidio, subordinando-se ao impulso e á direcção do partido do estrangeiro e aceitando a sua comprometedora solidariedade».

Depoimento de um monárquico

(Continuação da 1.ª página)

equivalente de um estatuto de clube: mero acordo de vontades. Como não ver que o sistema é monstruoso? Se eu não concordo com o estatuto que a maioria dos sócios criou para o meu clube, saio — vou inclusivamente fundar outro clube... Quem pode aí propor a desnaturalização maciça de um ou dois milhões de portugueses quando não estiverem de acordo com a Constituição imposta por três ou quatro milhões.

—E' então contra a existência de uma Constituição?

—Não. Isto não é contrariar a existência de uma Constituição. E' afirmar a necessidade de uma instituição fundamental do Estado, a qual, embora *esteja* na Constituição, não receba da Constituição nem a legitimidade nem a essência. Um pouco como acontece com a Família e com a Igreja. Quem poderá dizer que é a Constituição que cria a Igreja, ou a Família? No entanto, uma e outra podem e devem estar na Constituição.

«Do mesmo modo, alguma coisa do que é nacional — do que é especificamente nacional—há-de entrar na Constituição por seu direito próprio. Agarrada a essa garantia, a esse poder natural, que não apenas representa mas de algum modo consubstancia a Nação, a Lei Constitucional ganha, afinal, a sua verdadeira força».

—Jurídica?

—Mais que juridica: histórica. E' o rei que fecunda a Lei. E' pelo rei que o edificio jurídico que se chama Estado se conforma com o corpo social — com a comunidade humana — que se chama Nação. Conforma-se com ela, e dela recebe a vida. A monarquia rompe o dilema trágico tantas vezes imposto á pobre Humanidade: ou o Estado, despojado de todo o elemento vital, é mera construção abstracta; ou, na outra ponta do dilema, é o *Espírito* transpessoal e transcomunitário, que tudo pode e é tudo.

—Mas a monarquia estará adequada ás actuais circunstancias do País?

—A monarquia não é apenas, em vaga teoria, o mais perfeito dos regimes. E' também o unico regime ajustado á realidade portuguesa. E' um regime *histórico*, e é essa a sua primeira virtude. Mas é também aquele que o nosso tempo exige. Quanto maior — e mais necessária — é a tendência para a decidida intervenção de todos no debate das ideias e na construção das soluções nacionais, mais indispensável se torna a adesão a um factor comum que em si mesmo não dependa das vontades humanas. Que alguma coisa de político seja respeitado pela política... Mas que esse *mínimo político* não seja político por natureza. Se o fosse, limitaria artificialmente, imporia de fora um limite, ao debate político e á vida política. Não o sendo, toda a política se pode processar livremente.

—Por que é que pensa que, em monarquia, o «mínimo político» de que fala não é político por natureza?

—O nascimento de uma criança não é em si mesmo um fenómeno político. Mas a eleição de um homem é um fenómeno político. Se um presidente da Republica significa alguma coisa — e eu creio que significa —, é exactamente uma ideia que triunfa de outras ideias, ou um critério político a afastar outros critérios. Onde reside, então — em que zona, em que profunda camada do Estado — o factor comum, o vínculo institucional próprio da comunidade? Se a condição da política é de natureza política, toda a política ficará marcada pela sua condição. Mas se a condição da política não é de natureza política, a vida política é uma plenitude. Que a política repouse num elemento não político. Que o *social* repouse num elemento *comunitário*.

Mudando de rumo, perguntamos que relação encontra o nosso entrevistado entre a autoridade e a liberdade.

—Sem autoridade, não há liberdade. Mas também: só a autoridade que liberta é autêntica autoridade. Quando o Poder não é libertador, não é autoridade: é força.

—O ideal da política deve ser, portanto, a liberdade? ...

—Certamente. Mas o problema não é tão simples como pode parecer.

—Cada um de nós traz em si um anarquista e um tirano: o anarquista e a sua bomba; o tirano e a sua guilhotina... A política que seja apenas «emanação da liberdade» tão depressa reflectirá a solta anarquia como a solta tirania. A liberdade em si mesma, a liberdade sem regra, desencadeia indiferentemente o instinto da revolta e o instinto de opressão. Aplicada a um ser perfeito, a liberdade apenas revelaria perfeições. Aplicada a um ser imperfeito, tanto pode revelar perfeições como imperfeições. Importa que a liberdade aceite a regra da perfeição. O instinto do domínio é tão real no homem como o instinto da rebeldia. E ambos participam, talvez no mesmo grau, do instinto da violência.

—Mas o amor da liberdade não será por si mesmo um bem?

—Ninguém ama a liberdade senão por amor do que quer libertar. A liberdade só dá aquilo que o ser livre tem para dar. Libertar é trazer para a luz algo que está oculto. Mas não, indiferentemente, seja o que for que esteja oculto, o processo *maiêutico* não dá a vida: liberta a vida. Não cria: revela. E a vida não é o todo indefinido: é o contrário da morte; é diferenciação; é unidade a dar forma á pluralidade; é hierarquia. Quem amasse a liberdade indeterminada amaria a indiferença e a inércia. Deste género de liberdade, tanto é livre o assassino, como o santo. Nem Estafine era menos livre que S. Luis rei de França. Ambos livres; só um libertador.

—A função do Estado será, portanto, libertar...?

—A função do Poder é libertar o que no homem deve ser liberto; é também submeter o que no homem deve estar submetido.

Não é imediatamente, porém, que pertence ao poder político esse papel negativo; quer dizer: *activamente* negativo. O que lhe compete é ántes compor o circunstancialismo mais favorável á selecção pelo próprio homem daqueles elementos que nele concretizam a natureza humana: Que cada homem faça livremente a selecção do que é seu: Que todo o homem seja livre.

—Se a liberdade se lhe afigura uma ideia tão vaga, que sentido tem afirmar que o homem deve ser livre?

—A liberdade digna do homem é uma liberdade fortemente determinada, bem definida. E' essa a liberdade que serve para o homem e que serve o homem. Porque o homem vale mais que a liberdade. Nenhuma ideia vale mais que o homem. E nenhum poder.

—Será então necessário partir de um conceito de homem?

—Sim, libertar o homem pressupõe conhecer e reconhecer o que o homem é. Se esta palavra tem algum sentido, é-lhe conatural a unidade, a síntese, a integração, o que só é possível pela hierarquização interna de funções, instintos, tendências, faculdades — que tudo são realidades, mas não igualmente valiosas. Libertar o homem é o programa da política. Mas libertar o homem é, acima de tudo, libertar a imagem de Deus. Por isso mesmo, quem não reconheça a hierarquia interna dos elementos que compõem o homem não está preparado para defender, no plano externo das relações entre os homens, nenhuma liberdade que tenha sentido. Se queremos criar as condições em que o homem possa viver dignamente, temos de começar por saber em que consiste, para o homem, viver dignamente. Só á luz do humanismo se pode julgar uma política.

—Que pensa do papel das ideias na política?

—Na vida moderna, muitos dos factores sociais que no decurso dos séculos foram fazendo História tornaram-se ideias, conscienciali-zaram-se: depois de serem História espontanea, são hoje História programática. A inteligência voltada para o real não pode deixar de reconhecer esta verdade. E' assim. Se determinadas energias que outrora operaram como instinto hoje aparecem transfiguradas em ideais reguladores, não parece legítimo tratá-las como se não tivessem saído da primeira fase.

—Aceita, portanto, a existência dos partidos?

—De certo modo. Porque o mal não está na existência dos partidos. Uma vida política moderna só artificialmente pode prescindir deles. O mal está, ou pode estar, numa certa utilização dos partidos. Que haja grupos de cidadãos que se proponham defender esta ou aquela ideia; que esses grupos se organizem de acordo com uma legislação adequada; que disponham de uma Imprensa livre; que procurem formar correntes de opinião — tudo isso me parece perfeitamente natural, legítimo e proveitoso. Mas que sejam efectivamente grupos defensores de ideias! Era mil vezes melhor que houvesse neste País um partido socialista e um partido liberal e um partido democrático, e um partido do bem-estar, e um partido da habitação-familiar, etc., etc. — do que isto de haver uma hidra de sete cabeças chamada «Situação» e outra hidra de sete cabeças chamada «Oposição».

«Quando a «Situação» diz: *eu sou a Nação;* e do outro lado lhe respondem: *a Nação sou eu* —, aqueles que estão de fora podem pensar que, neste concurso de representação (ou identificação), o que está em jogo e profundamente actua não é o amor das ideias: é a *vontade de poder*. «Eu quero ser a Nação» — eis a linguagem do mais vicioso partidarismo. Se, em vez disso cada partido disser: «quero contribuir para que a governação se conforme com o ideal que sirvo», a vida política terá entrado no bom caminho.

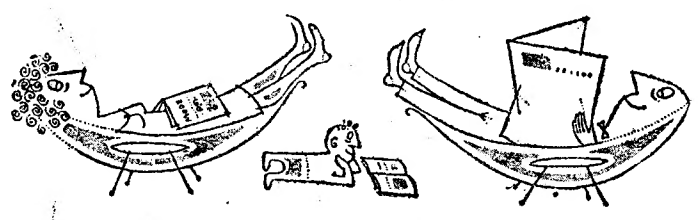
—E a representação nacional deve ser organizada pelos partidos?

—Não compete aos partidos representar a Nação. Quando a Nação elege os seus representantes, as ideias políticas dos cidadãos elegíveis são certamente um factor, susceptível de pesar mais ou menos no acto de escolha. Isso é perfeitamente normal. Mas é tão normal, que escusa de ser sistematicamente preparado. Pelo contrário: se é com base nos partidos que a representação se processa, as ideias esconderão os interesses, e quando eu voto no sr. X por amor do ideal que ele apregoa, arrisco-me a fazer meu procurador o homem que deseja a minha ruína.

—Mas então qual a relação entre os partidos e o regime político?

—Só a monarquia permite que os partidos existam sem engolir a Nação. O regime dos partidos é errado como regime, porque não chega a ser regime. Mas a Republica sem partidos é necessariamente a Republica de *um* partido. Uma das provas do que afirmo é o actual panorama português. A política portuguesa, pelo caminho que as coisas seguem, parece estar condenada a reduzir-se a um jogo de esconde — esconde, ou a uma enorme empresa de publicidade. E o pior é que esses hábitos políticos contagiam a vida intelectual. No fundo, aliás, só uma grave crise da inteligência pode explicar a decadência da política.

Nos momentos de agitação e nervosismo



toda a gente toma RUHMAL porque RUHMAL acalma e sossega. RUHMAL está indicado nos seguintes casos:

Perturbações nervosas, estados depressivos, nervos esgotados, insónias, receios infundados, timidez, excitação, irritabilidade, complexos de inferioridade e outras afecções nervosas.

RUHMAL

À venda nas farmácias.

Em ALVALADE—SADO o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» são vendidos por António D. S. Ferreira.

De ontem para hoje

«SUMMUM JUS SUMMA INJURIA»

A mulher que vive o melhor e o pior de uma vida ao lado do homem que estima e o ajuda a construir uma fortuna não terá direito a herdar-lhe ao menos os trastes e os valores arrecadados na sua residência? A Maria Rosa Brás entendeu que sim. Não fora com ele registar-se, mas era a sua companheira das horas boas e más. Simplesmente, a lei é a lei, expressa e inflexível. A herança de Carlos Patacão foi toda inteira beneficiar um doente mental internado no Hospital Julio de Matos — o filho do falecido. E a Rosa, com os seus amigos e cumplices, acabou no Tribunal. Consciente, porém, da importancia das circunstancias psicológicas que envolvem o caso, o corregedor-presidente do 1.º Juízo Criminal salientou o bom comportamento de todos os reus e especialmente da Maria Rosa, mulher de trabalho e de acção. E o acórdão considerou essas atenuantes. As penas não foram muito pesadas. De outro modo justificar-se-ia o rifão latino: «summum jus summa injuria».

A ALMA DA LEZIRIA

COMO verão os estrangeiros a feira do Ribatejo? Nunca são idênticas a óptica de um incola e a de um forasteiro. As carrinhas ribatejanas, nas corridas de trote atrelado, as paradas de campinos de colete encarnado e meia branca, centauros da lezíria de pampilho em riste, as provas de cães de gado — ajuntamento ou apartamento de rebanhos —, todos esses espectáculos deslumbram o olhar do turista, que aflui a Santarém. O bárbaro vigor da planície, o garbo dos cavaleiros, o delírio másculo do povo, as palmas, os gritos de incitamento, a rude alegria ribatejana, o excesso de cores violentas — tudo forma, luz, vibração, desconcerta o homem do Norte, que desce ao nosso País, afeito a outros tons e outras sensibilidades. Na excitação suprema de certos momentos, ele descobre por certo a alma heróica de Portugal, país estranho de longas modorras e prodigiosos sobressaltos...

IMPORTACAO DE AUTOMÓVEIS

ACABA de ser publicado no «Diário do Governo» um importante decreto-lei que altera o regime aduaneiro em vigor para os automóveis importados na Metrópole com matrícula das províncias ultramarinas. Doravante os automóveis que entrem na Metrópole, já nacionalizados, mediante o pagamento dos direitos de importação em qualquer território ultramarino, ficam apenas sujeitos ao pagamento da eventual diferença entre esses direitos na Metrópole e no Ultramar.

JORNAL PEQUENO

FOI condecorado com a Cruz Militar Belga o 2.º comandante do Instituto de Altos Estudos Militares, tenente-coronel Arnaldo Schultz. ✱ Na Sé de Beja celebrou-se um «Te Deum» comemorando o 37.º aniversário da sagração episcopal do bispo residencial daquela cidade, D. José do Patrocínio Dias. ✱ Na ausência de sua mãe, Maria da Glória Marques, uma pequenita de 2 anos aproximou-se da lareira, em Digueipel (Vila Pouca da Beira), sofrendo queimaduras mortais. ✱ Em Assanha (Souto da Carpalhosa), caiu a um poço sem resguardo e afogou-se o menino António Pereira Caetano, de 2 anos.

Os generais que desencadearam

o movimento a favor de de Gaulle entendem que ele deve consentir na integração da Argélia

(Continuação da 1.ª página)

da capital argelina, que se prepara para receber o general de Gaulle, dirigem-se cortejos para as ruas centrais, cantando a «Marselhesa» ou repetindo em coro: «Argélia trancesa!». Os «klaxons», que, há muitos dias, haviam emudecido, recomeçaram o concerto.

Enquanto que pára-quedistas, zuavos, agentes da Polícia, territoriais, que formam o serviço de ordem, tomavam os seus lugares nas artérias que o cortejo oficial seguirá, os membros do «Comité» de Salvação Publica chegavam ao edifício do Governo Geral, onde já se encontra Jacques Soustelle.

No percurso de 20 kms, entre a cidade e o aeroporto de Maison Blanche, soldados de todas as armas fazem guarda de honra. As povoações situadas no caminho Maison-Carrée e Retour-de-la-Chasse, estão tão engalanadas como a própria capital. Há muitos arcos de triunfo, saudações ao «Salvador da Pátria», em grandes tiras de pano, entre as casas que bordam o caminho. Grupos compactos de Muçulmanos ocupam diversos pontos do percurso.

A's 10 e 45, começaram a chegar ao aeroporto, onde o serviço de ordem foi reforçado, as personalidades de relevo, europeias e muçulmanas. Notavam-se, entre outras, os generais Salan e Allard, almirante Auboyneau, general Massu e Sid Cara, co-presidentes do «Comité» de Salvação Publica; coronel Thomazo, Jacques Soustelle e o general Jouhaud.

A's 11 horas, chegou ao aeroporto o automóvel destinado a de Gaulle: um grande carro descapotável, com as insígnias tricolores e ao centro, a cruz de Lorena. Um pelotão de 30 motociclistas da Polícia, com capacete branco, dá escolta ao automóvel do general.

«Caças» a reacção, de tipo «Mistral» levantaram voo, ao encontro do «Caravelle» e quando este passou sobre a cidade, ouviu-se enorme clamor de gritos «Viva a Argélia francesa», que partiam da multidão, apinhada nas ruas vizinhas do palácio de Verão. A's 11 e 30 o aparelho aterrava no aeroporto. — (F. P.).

Recepção entusiástica

ARGEL, 4. — Logo depois de desembarcar do «Caravelle», o general de Gaulle passou revista aos destacamentos das três armas que faziam a guarda de honra, enquanto os helicópteros e aviões sobrevoavam o aeroporto.

O chefe do Governo apertou a mão ás individualidades que lhe apresentaram cumprimentos e dirigiu-se com os membros da comitiva para a torre de comando, junto á qual estacionavam os automóveis oficiais. No meio de grandes aclamações populares, o cortejo, de uns cinquenta automóveis, tomou o caminho da cidade. O general Salan sentou-se ao lado de de Gaulle, no carro descapotável.

A multidão de europeus e muçulmanos, lado a lado em todo o percurso, aclamava de Gaulle que agradecia com gestos largos dos braços.

O cortejo chegou aos arredores de Argel ás 12 e 15. A massa de povo era cada vez mais compacta. As crianças das escolas, á beira da estrada, cantavam o hino nacional.

Nas ruas paralelas á seguida pelo cortejo oficial, elevado numero de automobilistas tentava alcançar o centro da cidade e, com alto-falantes gritam: «Argélia francesa».

A's 12 e 35, o cortejo chegou a uma das grandes artérias da cidade, o «boulevard» Baudin. O entusiasmo do povo aumentava cada vez mais. De pé, no automóvel, de Gaulle agradecia ao povo. Muitos populares tentaram acompanhar o cortejo ou corriam pelas ruas vizinhas, para o monumento aos Mortos da Guerra, sobrevoado por aviões e helicópteros. A multidão era densissima. Logo que surgiram os primeiros veículos do cortejo, começaram os aplausos, as palmas, os «vivas». Quando o do general surgiu na Praça de Glières, onde se ergue o monumento, houve um grito unanime de ovação. Bandas da guarnição executaram a «Marselhesa», que o povo repetia em coro.

O cortejo parou e de Gaulle, que saiu do automóvel, passou diante das tropas e encaminhou-se para o monumento ante o qual alinhavam os porta-bandeiras das associações de antigos combatentes. Acompanhado pelo general Salan, por Jacques Soustelle e pelo general Massu, o chefe do Governo aproximou-se e, sob as aclamações da multidão que o aclamava, reacendeu a chama da Pátria, mantendo-se em continência, enquanto os clarins tocavam a sentido.

Depois da cerimónia, de Gaulle cumprimentou os antigos combatentes e ás 12 e 55, o cortejo oficial, que passou sob o tunel das Faculdades, desembocou na Rua Michelet. Havia gente, aos montões, em todas as varandas e todas as janelas. A mocidade universitária predomina na multidão (raparigas com vestidos claros e braços nus, rapazes sem jaquetão, agitando cartazes, longas tiras de pano com saudações).

Os automóveis desfilam lentamente e o presidente do Conselho, sempre de pé, respondia sem descanso ás ovações, agitando os braços.

A's 13 e 7, o cortejo chegou ao Palácio de Verão onde o coronel Riedel esperava o chefe do Governo. Um pelotão de «gendarmes» móveis e de «spahis», a cavalo, prestou as honras. A multidão, muito densa nas imediações do palácio, gritava: «Viva de Gaulle» e repetia o nome de Jacques Soustelle.

O general de Gaulle recolheu aos aposentos, para descansar. Depois do almoço e de algumas audiências privadas, receberá os corpos constituidos. — (F. P.).

As homenagens da Marinha

TOULON, 4. — Soube-se, nesta cidade, que o cruzador «De Grasse», arvorando a insignia do vice-almirante Jozan, acompanhado do navio de escolta «Maille-Brèze», partiu de Nápoles para Argel, onde prestará honras ao general de Gaulle. — (F. P.).

A atitude dos generais

LONDRES, 4.—«O general de Gaulle deve consentir na integração, pois chegou ao poder levado pelo movimento de Argel, que é partidário desta fórmula» — declarou o general Massu ao enviado especial do «Daily Telegraph» a Argel. Prosseguiu:

«Confiamos inteiramente no general de Gaulle», embora acrescentando que lamenta o facto de certas personagens do antigo regime colaborarem com o novo presidente do Conselho.

Como o jornalista britanico perguntasse se o «Comité» de Salvação Publica continuaria a funcionar, Massu citou uma declaração do general Salan, no sentido de que uma das finalidades do «Comité» é «ajudar» o Governo. Portanto, deverá manter-se. Quanto á presença do Exército no mesmo organismo, o entrevistado apoia-a em absoluto, mas, explicou, «competerá ao general de Gaulle, como ao próprio «Comité» de Salvação Publica decidir. Faremos o que o general de Gaulle mandar».

Por ultimo, o comandante da 10ª divisão de pára-quedistas disse que não lhe cabe preocupar-se com as opiniões antiparlamentares atribuidas aos oficiais mais novos. «Obedecem aos mais velhos» — afirmou. Á pergunta sobre se «o Exército acatará de Gaulle, se as decisões não forem as esperadas?», o general Massu respondeu: «Nem sequer pensámos nisso».—(F. P.).

Demitiu-se o presidente do Município de Argel

ARGEL, 4.—Indicam de boa fonte que Jacques Chevallier, antigo ministro, presidente municipal de Argel, teria pedido a demissão, ontem, em consequência de desacordo com os outros membros do «Comité» de Argel a que presidia o coronel Lucien Godard.

Chevallier enviara na segunda-feira, em nome da população, um telegrama de confiança ao general de Gaulle. Ontem, em nota distribuida á Imprensa, o coronel Godard negava «a uma autoridade ligada ao sistema», o direito de falar em nome do povo argelino.

O caso agravou-se ainda mais quando Chevallier foi proibido pelo «comité» de ir ao aeródromo de Maison Blanche receber de Gaulle. Nestas condições, Chevallier terá resolvido demitir-se, reservando-se o direito de tornar oficial essa decisão depois de o general de Gaulle regressar a Paris.—(F. P.).

Dois subsecretários de Estado

inauguram no Liceu Passos Manuel uma exposição de aeronáutica

Um grupo de filiadas do Centro Escolar n.º 27 da M. P., que funciona no Liceu Passos Manuel, promoveu uma interessante exposição intitulada «Aeronáutica para a juventude», que esta tarde foi inaugurada com a presença dos subsecretários de Estado da Educação Nacional e da Aeronáutica.

Esta exposição, instalada no ginásio do referido estabelecimento de ensino secundário, reune numerosos documentos de actividades aeronáuticas, tais como: fotografias, esquemas e mapas; perto de uma centena de miniaturas de aviões, construídas pelas oficinas de material aeronáutico de Alverca, pelo Clube de Aeromodelismo de Lisboa e por filiados da M. P.; um dos aviões usados nos treinos elementares dos componentes das Forças Aéreas Portuguesas; e, ainda, uma colecção de foguetões espaciais, construídos segundo os modelos reproduzidos nas revistas americanas da especialidade. Lá estão, esguios e reluzentes, o «Atlas», o «Jupiter», o «Terrier» e o «Mike», bem como um dos foguetões usados pelos Russos, este sem qualquer designação ou referência.

Ao acto inaugural, além dos referidos membros do Governo, que foram recebidos pelo reitor e professores do Liceu Passos Manuel, assistiram o comissário-adjunto da M. P., o comandante-geral da Milícia e representantes das entidades que colaboraram na elaboração do certame — Oficinas de Material Aeronáutico, Serviços de Propaganda da Força Aérea, Clube de Aeromodelismo de Lisboa, Shell Portuguesa, companhias de aviação T. A. P., P. A. A., T. W. A., Sabena e Swissair e embaixadas dos Estados Unidos, Inglaterra, Brasil, Alemanha, Canadá e Suécia.

A Polícia procura

dois cadastrados que se evadiram

A Polícia Judiciária está a proceder a activas diligências, no sentido de capturar dois cadastrados que, recentemente, se evadiram das cadeias onde se encontravam a cumprir penas.

O primeiro, António Carlos Lino, de 32 anos, empregado comercial, filho de António Carlos Lino e de Guilhermina Augusta Raposo, natural de Cano, concelho de Sousel, que estava a cumprir a pena de 22 anos de prisão maior, numa cadeia do Centro do País. Tem 1,60 m., possui olhos, barba e cabelos castanhos e é considerado delinquente habitual.

O outro chama-se Alberto Julio Carneiro Martins ou Alberto Sidónio Carneiro Martins, ou Alberto Sidónio Martins, ou ainda Alberto Martins, 43 anos, casado, barbeiro de profissão, natural de Lisboa, freguesia da Pena, filho de Augusto Marcelino Martins ou António Carneiro Martins e de Maria Helena Carneiro Martins, ou Maria da Conceição Martins. No passado dia 19 de Maio evadiu-se do Hospital de S. José, onde se encontrava internado sob prisão. E' um indivíduo de estatura regular, magro, rosto comprido e cabelo grisalho, considerado, como o primeiro muito perigoso.

Foram expedidos para todas as autoridades e para os postos fronteiros todos os dados necessários assim como fotografias dos evadidos.

NÃO TOME A DECISÃO

Para comprar ou vender, Ouro, Pratas, Joias e Relógios sem ver a casa que melhor paga e que mais barato vende.

OURIVESARIA BARATEIRO DE S. DOMINGOS

R. Barros Queirós, 56

Restaurant Tipico Barrete Verde

BENAVENTE

Avisa que a sua sala se encontra esgotada para o almoço de amanhã, dia 5.

Recebem-se marcações para Sábado e Domingo pelo telefone — Benavente 74.

A MÁ DIGESTÃO...

Muitas vezes, é provocada por excesso de acidez que interrompe a digestão, e causa azia e uma desagradável sensação de mau-estar.

ESTOMOVITE

dá um alívio imediato e volta a proporcionar ao estômago um funcionamento normal.

COUTO, L.DA — PORTO

Liberdade

e uma sessão teatral

LONDRES, 4 — O dono de uma agência de venda de bilhetes para espectáculos vendeu três entradas para a peça «My Fair Lady» a um recluso da Penitenciária de Dartmoore. Os bilhetes são para o espectáculo do dia 7 de Julho, de 1959, mas na carta que escreveu, o preso explicava que só nessa data lhe seria possível ir ao teatro. — (A. N. I.).

O «Sputnik» III

outra vez sobre Lisboa

LONDRES, 4—Segundo o horário transmitido pela Rádio de Moscovo, o «Sputnik III» passou hoje sobre Lisboa, ás 6 horas e 53 minutos (T. M. G.)—(A. N. I.).

Os meteoritos não perturbam os satélites artificiais

LONDRES, 4—Ao ser entrevistado pela Rádio de Moscovo, o dr. Fedynsky—um dos mais categorizados cientistas russos do programa de satélites—afirmou que as informações obtidas através dos três «Sputniks», permitiam afirmar que os meteoritos não constituem perigo para as viagens interplanetárias.

«Durante o tempo que os satélites russos se mantiveram no espaço —disse Fedynsky—nenhum foi destruido, avariado ou desviado da sua órbita pela acção dos meteoritos».

O cientista revelou que o «Sputnik III» está equipado para registar os conjuntos de micro-meteoritos, transformando a sua energia cinética em energia eléctrica. — (A. N. I.).

OBRAS DE FOMENTO

em Moçambique

Foram abertos, em Moçambique créditos no valor de 89.500 contos para construção de edifícios escolares, de estradas e do abastecimento de água a Nampula.

Represent

SOCIEDADE PE

Avenida da Liberdade,

A' vend

O conhecido Porfírio Rubirosa, milionário e diplomata dominicano, celebrizado também pelo seu fazer e desfazer casamentos, aparece aqui com a sua actual esposa (n.º 4) ao tomar em Paris o avião da Air France para Madrid

O ministro da Educação foi hoje a Santarém visitar a Feira do Ribatejo

SANTAREM, 4—(Pelo telefone)—A convite da direcção da Escola Comercial e Industrial de Santarém, visitou hoje a Feira do Ribatejo, designadamente a exposição de pequenas industrias e artezanato, o ministro da Educação Nacional, sr. prof. Leite Pinto. A' entrada do certame, aguardavam-no os srs. governador civil, presidente da Camara Municipal e vereadores, director, professores e alunos da Escola Comercial, comissão organizadora da Feira e outras entidades oficiais e o sr. Alfredo da Silva Leitão, presidente da comissão das pequenas industrias e artezanato.

O ministro entrou na Feira por entre alas formadas por alunos de todos os estabelecimentos de ensino, que lançaram sobre ele pétalas de flores. O prof. Leite Pinto visitou o referido pavilhão, que tem o seu nome, onde observou os trabalhos que lhe causaram a melhor impressão.

Depois o director escolar do distrito em breves palavras saudou o ministro e elogiou a sua obra, referindo-se particularmente ao plano de elevar, para seis anos o período do ensino de instrução primária e dizendo do entusiasmo que essa medida originou entre os professores primários. Afirmou também que o ministro podia contar com o professor primário para levar a bom termo o plano concebido.

Ao agradecer, o ministro assegurou que tinha toda a confiança na dedicação do professor primário na base de toda a educação nacional. Anunciou a reforma da Escola do Magistério Primário, e a adopção de novos livros e novos programas e disse que a obra em preparação só era viável com a colaboração do professor primário.

Prosseguindo na visita, o ministro observou várias industrias em pleno funcionamento, tendo-lhes sido oferecidas, como lembranças vários artigos fabricados na ocasião. O chefe do distrito ofereceu ao ministro uma manta regional.

Em seguida, o sr. prof. Leite Pinto visitou o pavilhão da Escola Comercial e Industrial, onde foi saudado pelo director daquele estabelecimento de ensino, que lhe entregou em nome dos seus alunos, uma mensagem de saudação e de agradecimento pelo que fez a favor do ensino.

O sr. prof. Leite Pinto agradeceu as homenagens, dizendo que tudo quanto havia feito era imperioso.

Acrescentou que os trabalhos expostos pela escola mostravam que tinha sido muito proveitosa a sua criação.

Depois, o ministro—que é o oitavo membro do Governo que visita este ano a Feira do Ribatejo—percorreu os restantes pavilhões.

Na secção da Comissão Municipal de Turismo, foi-lhe oferecido um album artístico, com fotografias obtidas por ocasião da inauguração da Escola Comercial e Industrial. Por fim, houve um almoço em honra do ministro, em que tomaram parte várias entidades.

Duzentos mil discos

compra Lisboa anualmente prestando inestimáveis serviços à divulgação da melhor música

O disco tornou-se uma absorpção para as gerações mais jovens...

A vitória de Thomas Alba Edison foi total e surpreendente, fora dos mais risonhos prognósticos. O fonógrafo impôs-se pelos seus próprios meios, pelos magnificos serviços que prestou (em especial, á musica sinfónica) e pelo constante aumento das suas qualidades sonoras que hoje, na era do «Hi-Fi», chegou a um limite superlativo de perfeição.

O disco está em toda a parte e presta os mais variados e multiplos serviços culturais e artísticos: faculta-nos «Um curso do parto sem dor», as «Lições do japonês sem mestre», o «Stabat Mater», da Palestina, a «Agon», de Strawinsky, os «Textos de Camus, lidos pelo autor», e o «Teatro de Molière. O disco oferece tudo isto e ainda nos permite algumas horas de dança com as melhores orquestras ligeiras e os mais afamados solistas.

Na sua furia de conquista, o disco invadiu também Lisboa — compram-se, por ano, á volta de 200 mil — e alcançou vitórias surpreendentes. O publico discófilo português aumenta constantemente. Uma grande firma da capital vendeu, há dois anos, 120.000 discos, o ano passado 180.000, e este ano, por certo, os numeros serão ainda mais expressivos. E as restantes firmas do País? Quanto teriam vendido?

O gosto do público

O publico é uma entidade complexa que obriga o comerciante aos mais variados cálculos. A venda de discos é uma incógnita sujeita ás leis da moda. A vinda a

(Continua na 11.ª página)

BOMBA insecticida! mais eficaz!
...es exclusivos:
...MUTADORA, SARL
...0—Telefs. 48141/2—LISBOA
...as drogarias

Os feridos nos acontecimentos de ontem no Porto

PORTO, 4. *(Pelo telefone)*. — Recolheram ao Hospital de Santo António: Bebiana da Costa Morais, de 19 anos, solteira, gaspeadeira, da Rua Padre Pacheco do Monte, 334, atingida por um tiro numa coxa; Fernando José Sousa Ramos, de 15 anos, ajudante de escritório, Travessa Silva Porto, 32, com uma bala na perna direita; Fernando José Ribeiro Santos Jorge, 14 anos, estudante, Rua Silva Porto, 130, que foi atingido com três balas na perna esquerda. O 1.º subchefe da P. S. P. Alexandre Pereira Lopes, de 48 anos, morador na Rua Pinto Mourão, 220, em Gaia, encontra-se igualmente ali internado, em estado grave, com ferimentos na cabeça e ferida perfurante nas costas. Além destes feridos, foram ainda socorridos mais 19 indivíduos que apresentam contusões várias pelo corpo.

Também recolheu ao Hospital de Santo António o estudante José Manuel Novais Pacheco, de 22 anos, casado, residente em Cabeceiras de Basto, que, quando seguia numa camioneta na estrada Porto-Penafiel, depois de ter assistido á sessão de propaganda da União Nacional, no Pavilhão dos Desportos, foi atingido por uma pedra, que lhe perfurou uma vista e sofreu outros ferimentos na cabeça.

O futuro da Ilha de Malta

LONDRES, 4 — Começaram, ontem, entre Lennox-Boyd, ministro das Colónias, e sir Robert Laycock, governador de Malta, as conversações sobre o futuro da ilha as quais incidem sobre o seu futuro constitucional e económico.

Parece que o projecto de integração de Malta no território metropolitano, assente em princípio há mais de dois anos, foi abandonado, pelo menos por agora.—(F. P.).

Aumentou a influência dos pequenos países na aliança atlântica — (2)

PARIS, Maio. — A notícia das conclusões a que chegaram os ministros dos Negócios Estrangeiros da N. A. T. O. reunidos em Copenhague foi recebida em Washington como uma vitória da diplomacia americana. Na capital dos Estados Unidos dizia-se que «o sr. Foster Dulles conseguira alinhar os países da N.A.T.O. pela sua politica» e dessa opinião partilhavam mesmo alguns dos seus censores. Dizia-se ainda que o comunicado de Copenhague reflectia as ideias e as teses conhecidas do secretário de Estado sobre a conferência de alto nivel.

Um documento curioso

A verdade é que o comunicado constitui um curioso documento. A' primeira vista dir-se-ia que se trata de uma declaração negativa. De facto os «quinze» atlanticos dizem que «as conferências de alto nivel não são o unico nem o melhor meio para negociar ou atenuar a tensão internacional». Depois parecem considerar problemática a convocação da próxima, inclinando-se para responsabilizar a União Soviética por esse facto. «Os ministros, diz o comunicado, lamentam que nas ultimas semanas a União Soviética dificultasse a convocação da conferência pondo condições pouco razoáveis».

No comunicado diz-se ainda: «A União Soviética há pouco agravou a tensão internacional opondo, ao Conselho de Segurança, o seu veto ao plano americano de inspecção aérea do Arctico para reduzir os riscos de um ataque de surpresa». Apesar de tudo, o comunicado de Copenhague só na aparência pode considerar-se negativo pois contém elementos claramente positivos os quais debalde se procurariam no de Paris.

As decisões positivas

Antes de manifestar o seu cepticismo sobre a conferência, os «quinze» atlanticos declaram, porém, que discutiram a sua necessidade e que, tendo em conta a gravidade da situação internacional, pensam que «ela é de desejar e oferecer um ensejo para resolver alguns dos problemas pendentes». No comunicado acrescenta-se: «Apesar das decepções suscitadas pela atitude dos sovietes e das duvidas que esta sugere, os governos dos países da N. A. T. O. não querem desanimar e continuam firmemente fieis ao principio da negociação com a U. R. S. S.».

Assim o comunicado, na parte negativa reflecte o pensamento do secretário de Estado americano, e na parte positiva reproduz o pensamento dos dirigentes dos pequenos países da N. A. T. O., especialmente dos nórdicos cuja intervenção nos debates de Copenhague não deixou duvidas sobre as suas intenções. A passagem daquele documento que transcrevemos reproduz mesmo textualmente as palavras proferidas na reunião pelo sr. Hansen.

Não há condições prévias

Outro ponto importante a pôr em relevo é que os «quinze» atlanticos, ao mesmo tempo que consideraram desejável a conferência de alto nivel se abstiveram de formular para ela condições prévias. A unica reserva a que o comunicado alude é mais de estilo que de fundo, na parte em que diz que «a conferência deve oferecer a possibilidade de resolver satisfatóriamente os problemas pendentes». Não deve considerar-se como condição prévia outra passagem do comunicado em que se diz que «a eventual conferência de alto nivel deve ser cuidadosamente preparada e realizar-se numa atmosfera favorável».

Nenhuma restrição aparece posta ao comunicado quanto aos assuntos a inscrever na agenda e mesmo no caso da reunificação da Alemanha os «quinze» atlanticos contentaram-se em declarar que ela deve ser tida em conta com outros problemas importantes. O desarmamento, que em Paris era considerado como o unico assunto a tratar na conferência de alto nivel, é citado no comunicado de Copenhague apenas como um dos assuntos a inscrever na agenda.

Um comunicado discreto

Para ter ideia exacta do comunicado de Copenhague é preciso ter em conta os debates que precederam a sua elaboração os quais deixavam prever um «endurecimento» da atitude dos países da N. A. T. O. em relação á U. R. S. S. Estes países pareciam dominados pelo pensamento assim expresso no «Monde»: «Os Russos não desejam sinceramente um acordo equitativo com o Ocidente e a conferência de alto nivel é para eles apenas um meio de dividir e desarmar as potências ocidentais, recomendando-se a estas uma atitude de grande prudência».

Esse pensamento foi também claramente expresso pelo ministro dos Negócios Estrangeiros do Luxemburgo, sr. Bech, que presidiu á reunião de Copenhague, ao dizer: «Num mundo em crise, os povos sentem-se divididos e desorientados. O medo da bomba atómica astutamente explorado pela propaganda soviética, cega muitos espíritos generosos os quais parecem desconhecer que a dominação mundial é o objectivo dos dirigentes russos». No comunicado final não há vestigios deste pensamento o que se explica sabendo-se que a sua redacção foi precedida de uma luta áspera entre as diversas delegações, sendo também por essa razão que demorou mais do que fora previsto.

Um passo em frente

Dos debates travados na capital dinamarquesa parecia resultar também que não é possivel concluir acordos locais e regionais como o previsto no plano Rapacki, conclusão a que o comunicado não alude. Para medir o caminho percorrido desde a conferência de Paris basta comparar os comunicados das duas reuniões. No comunicado de Paris não figurava qualquer alusão á conferência de alto nivel, enquanto no de Copenhague esta ocupa o principal lugar.

E' por isso de prever que, á medida que a situação evoluir, prevalecerão as ideias que enformam o segundo, pelo que se refere á conferência de alto nivel. Os «quinze» no seu comunicado felicitam-se, com razão, por dela sair reforçada a unidade atlantica mas esse resultado só se conseguiu porque o sr. Foster Dulles alinhou pela atitude dos «pequenos».

ATTICUS

O maior sortido de ouro, pratas e joias a preços de concorrência.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. da Prata, 257

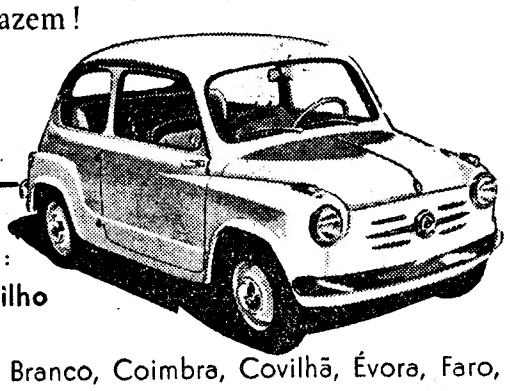
JOIAS
Antigas e modernas. Compra, cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 24554

1, 2, 3 ou 4

no Fiat 600

Nas nossas estradas é sempre maior o número dos FIAT 600, porque o 600 é um 4 lugares muito económico e de grande duração.
O homem que viaja só, a mulher que vai às suas compras (só ou com os seus miúdos) não desperdiçam, nem potência, nem lugar, nem tempo supérfluo com o 600. E a experiência demonstrou-lhes que 4 pessoas no 600 podem viajar com conforto e rapidez.

O 600 é o pequeno carro ideal para aqueles que fazem as suas contas e também para aqueles que as não fazem!



FIAT

Reparações
a preço fixo
Peças de Origem
Óleo Fiat
Crédito

Se V. Ex.ª desejar receber catálogos, informações ou experimentar um Fiat, dirija-se:
Em Lisboa: **Fiat Portuguesa** e **Soc. Com. A. Cesquilho**
No Porto: **Fiat Portuguesa** e **Stand Clemente**
ou aos agentes Fiat em: Aveiro, Beja, Braga, Castelo Branco, Coimbra, Covilhã, Évora, Faro, Fundão, Leiria, Portalegre, Santarém, Setúbal, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Real, Viseu, Açores, Madeira, Guiné, Cabo Verde e S. Tomé.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O sobrescrito azul

Condensação do conto de José Maria Peman

VOU contar porque não se casou Nemésio com Eleuteria. E' uma história exemplar e divertida. Nemésio estava enamoradissimo e escrevia a Eleuteria carta sobre carta declarando-lhe a sua paixão.

Ao cronista cabia antes falar da actualidade de certos problemas, mas, para não demorar a explicação do porque de Nemésio não se ter casado com Eleuteria, prossegue:

Vendo Nemésio que Eleuteria, pudica e indecisa, não respondia ás suas cartas, escreveu-lhe outra, inflamada e heroica, na qual anunciava que, de não receber resposta no prazo de dez dias, embarcaria para Havana.

Novamente o cronista hesita em intercalar temas da actualidade, mas é altura de acabar a explicação do porquê de Nemésio não se ter casado com Eleuteria. Quando esta recebeu a carta em que ele ameaçava embarcar para Havana, Eleuteria comoveu-se muito. Desde os conquistadores, as damas hispanicas são muito sensíveis aos homens que atravessam o oceano.

Eleuteria agarrou na pena e escreveu afirmativamente; mas, temerosa, cometeu uma inadvertência que foi transcendental para a sua vida. Por não ter outro á mão, meteu a carta num sobrescrito azul.

O leitor já sabe que o sobrescrito azul, dum azul triste, de outono, é o usado por certas repartições oficiais.

Aqui, novos comentários acerca das repartições do Estado para chegar á conclusão que o sobrescrito azul é desdenhado e temido por poder encerrar várias coisas desagradáveis — a multa que não se paga, a citação a que não se comparece, a advertencia que não se lê.

E por isso — o cronista vai acabar já — Nemésio foi para Havana. Voltou dez anos depois. Na sua mesa de trabalho havia um montão de revistas e projectos chegados durante dez anos de rotina postal. Entre outros, vários sobrescritos azuis. Num ordenavam-lhe que mandasse pintar a fachada da casa. Noutros informavam do numero que lhe correspondia no censo eleitoral. Noutro, enfim, havia um papelinho dobrado que dizia: «A tua carta comoveu-me. Não embarques para Havana. Vem ver-me. Eleuteria».

Nemésio rasgou rápidamente aquela papelinho, porque, atrás dele, espreitava uma criola bela e nutrida. E cinco cubanitos morenos.

Não usem nunca sobrescritos azuis para cartas importantes, porque os sobrescritos azuis podem encerrar várias coisas desagradáveis — a multa que não se paga, a citação a que não se comparece, a advertencia que não se lê.

«Sempre Fixe»

Dois desenhos sensacionais notabilizam «Sempre Fixe» desta semana: a primeira página da autoria de mestre Valença, intitulada «A propaganda eleitoral» e na 3.ª página «Ás vezes... há horas felizes», de Gomes Ferreira que focam o assunto de mais flagrante actualidade no momento que passa.

E vem ainda o mesmo assunto focado por outros colaboradores, para dar ao simpático semanário, a mais perfeita e palpitante oportunidade, além da habitual colaboração literária e artística tão do gosto do nosso publico. Um numero sensacional, enfim, que faz rir e não magoa ninguém.

Na AMADORA o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» vendem-se na Tabacaria Dina.

MAIS UM CASO
como tantos outros

Proveniente de uma subscrição efectuada entre o pesosal da Comissão Reguladora das oMagens de Rama, recebemos a quantia de 425 escudos, destinados a Delmira Silva, a protagonista da triste história que contámos aos nossos leitores no passado dia 10, numa local com o título «Mais um caso como tantos outros».

A quantos participaram nessa subscrição apresentamos os nossos agradecimentos, bem como os da beneficiada.

Provas de doutoramento
em Medicina

Começam depois de amanhã a prestar provas de doutoramento em Medicina os drs. António Coito e Eduardo Amaral, o primeiro ás 10 horas e o segundo ás 11 horas.

A primeira prova consiste na discussão e defesa das respectivas dissertações.

AUTO-LITE

TIPOS ESPECIAIS PARA TODOS OS MOTORES DE VÁLVULAS À CABEÇA

★

A MÁXIMA ECONOMIA DE FUNCIONAMENTO

★

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA

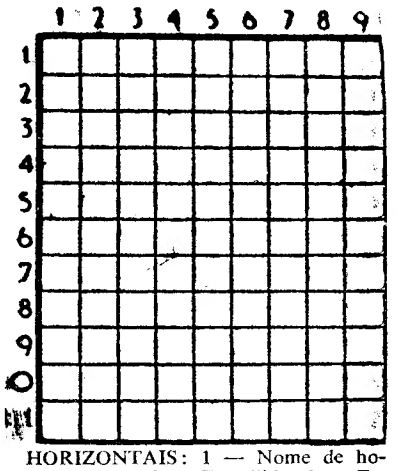
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79

LISBOA

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3056



HORIZONTAIS: 1 — Nome de homem. Modelo. 2 — Esquálido. 3 — Escarnecerão. 4 — Artigo definido. Artigo definido. (ant.º). 5 — Canta (a rola). Classe de tropa. 6 — Estavam. Tempo do verbo ser. 7 — Nesse lugar. Símbolo químico do érbio. 8 — Frio penetrante. 9 — Imperfeita. Preposição e artigo (pl.). Soletra. 10 — Reze. Ecoa. 11 — Consertar.

VERTICAIS: 1 — Escapa-se. Rio da China. 2 — Artigo definido. Estará. Decametro quadrado. 3 — Preposição. Vila e concelho do distrito do Porto. Pertences. 4 — Princípio. Nota musical. 5 — Doutor. Neste momento. 6 — Mitras pontificiais. Artigo definido. 7 — Passado. Rilhar. Senhor. 8 — Rio de Itália. Amir. Cantiga. 9 — Pronome pessoal (pl.). Rei que deu o título a uma das tragédias de Shakespeare.

Solução do problema n.º 3055

HORIZONTAIS: 1 — Mistral. 2 — Raias. 3 — Aa. Pás. Ar. 4 — Isso. Tomé. 5 — Asas. Oriá. 6 — Au. Cr. 7 — Lucha. 8 — Ru. Toa. Pi. 9 — Atue. Irão. 10 — Sinta. 11 — Aves. Isca.

VERTICAIS: 1 — Haia. Grata. 2 — Assa. Ut. 3 — Ir. Saul. Use. 4 — Sapos. Uteis. 5 — Tia. Oco. 6 — Rasto. Haiti. 7 — As. Orça. Rás. 8 — Amir. Pã. 9 — Área. Piora.

O SALVAMENTO
do «Ponta de Sagrês»

Vão ser entregues as recompensas honoríficas com que foram galardoados os tripulantes dos aviões americanos e portugueses, que cooperaram na busca e salvamento do navio «Ponta de Sagres».

A entrega será feita pelo director do Instituto de Socorros a Náufragos, que parte hoje de avião para os Açores.

CONFERÊNCIAS

Hoje, ás 18 horas, no Museu Nacional de Arte Antiga, o professor Malkiel-Jirmounsky fará a terceira conferência da série «Psicologia da pintura: o elemento nacional na história da pintura», acompanhada por projecções. Falará sobre «O que há de «flamengo» na pintura: no século XV; no século XVI; no século XVII; e estética da pintura holandesa».

STARMIX

A grande marca alemã de máquinas de cozinha

STARMIX: A PIONEIRA ALEMÃ DAS MÁQUINAS DE COZINHA, SÍMBOLO DE QUALIDADE E TÉCNICA SUPERIORES.

STARMIX: A MELHOR E MAIS COMPLETA MÁQUINA ELÉCTRICA DE COZINHA DO MUNDO.

VENDAS SÓ ATRAVÉS DOS AGENTES OFICIAIS

PEDIDOS DE CATÁLOGOS ELUCIDATIVOS A:

OLAVO CRUZ, LDA. — LISBOA — RUA DAS FLORES, 59

A SAPATARIA São Carlos

RUA IVENS, 70

APRESENTA

NOVOS MODELOS

180$00
200$00
220$00
240$00

SENHORA E HOMEM

Em exclusivo:

Colecção de modelos para criança

MARCA

«TRAQUINA»

Não beba

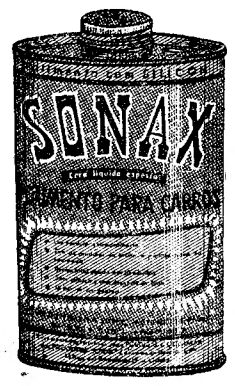
Uma Aguardente qualquer

Experimente e exija

BOTELHAS

Ficará satisfeito e não desejará outra

Cuidado com as imitações



AGORA SIM!!!

Pode deixar o seu carro na rua porque usando

SONAX com silicon

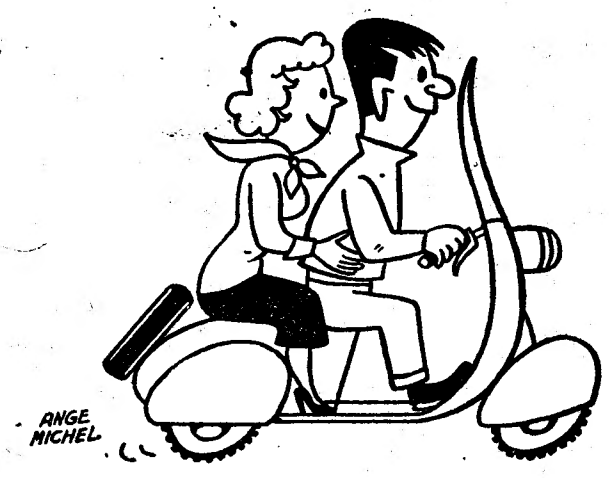
dá brilho e restaura a pintura do seu automóvel protegendo-o contra a humidade e os raios solares.

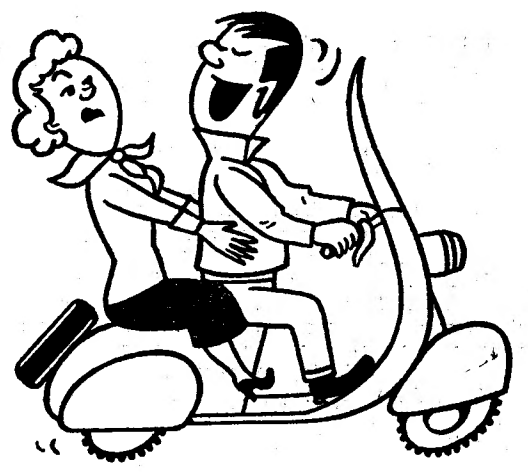
À venda nas casas da especialidade

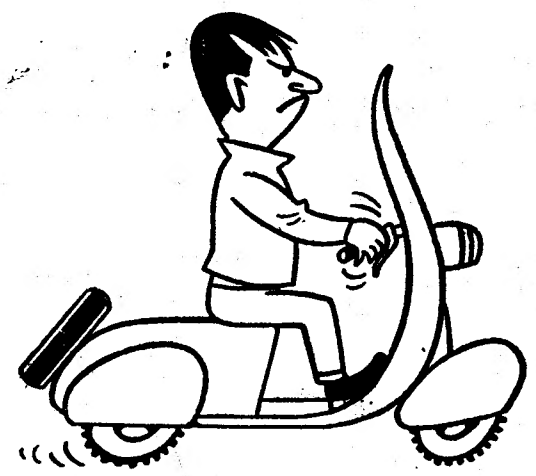
ANDARES

ALUGAM-SE

14 Divisões prédio de luxo. Junto à Avenida da Republica. Trata telef. 722616.







...ELE DEVIA TER PURIFICADO O SEU HÁLITO

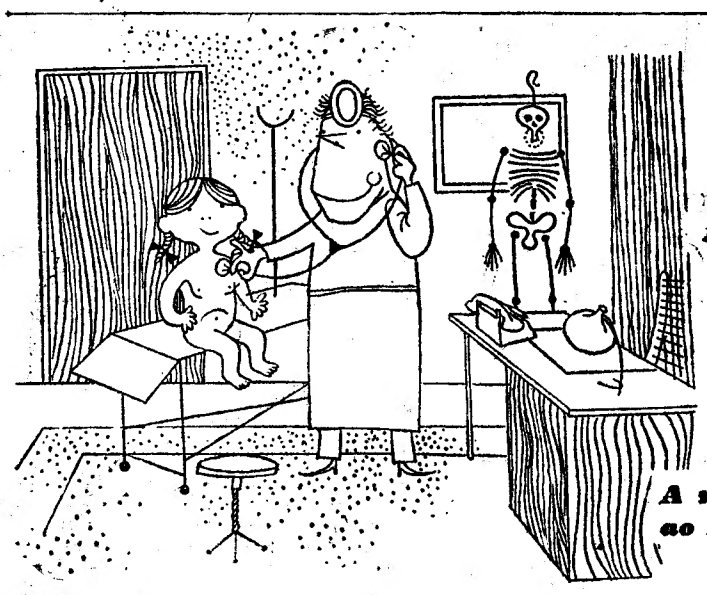
USANDO O DENTÍFRICO

GIBBS COM CLOROFILA ACTIVA

Tudo corre tão bem!
— É linda a paisagem, não acha?
Mas... por que se foi ela embora? Que teria acontecido?
Nunca ninguém lho disse, mas... ele devia ter purificado o seu hálito.
É tão simples fazê-lo! Basta usar diàriamente o dentífrico Gibbs com clorofila activa. A sua acção desodorizante purifica o hálito não só por algumas horas mas durante todo o dia. Além disso, Gibbs com clorofila protege a saúde dos dentes dando-lhes uma brancura admirável.

Prefira o gosto agradável e refrescante da pasta dentífrica Gibbs com clorofila activa.

INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA. SACAVÉM 57-CL-13



TESTE DAUPHINE—6

O SR. DOUTOR

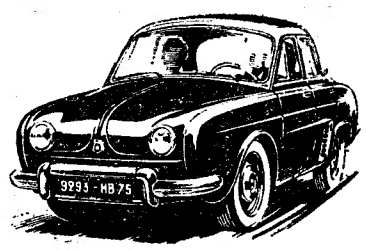
já chegou a uma conclusão

"Para um médico como eu o com a minha carreira, os problemas têm sempre uma expressão humana...

A minha conclusão é favorável ao Dauphine"

Dauphine

É O CARRO QUE LHE CONVÉM



pub. exito

Para conforto dos olhos com a luz intensa do Sol

B&L

BAUSCH & LOMB Ray-Ban

O NOME MAIS DISTINTO EM ÓCULOS DE SOL

ALMADA

+

Manuel dos Santos Rodrigues

FALECEU

Laura dos Santos Farinha Rodrigues, filho e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido e chorado marido, pai, e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 5, pelas 16 horas, da Igreja de S. Sebastião da Pedreira para o cemitério de Almada.

AGENCIA SALGADO

As festas da cidade

de Vila Real

As festas da cidade de Vila Real e a Feira anual de Santo António, que este ano se efectuam nos dias 12 a 15 de Junho e cujo programa foi cuidadosamente elaborado pela Comissão Organizadora, vão relembrar as tradicionais festas que, em tempos, idos, deram grande brado no Norte do País. Do programa, que prevê numeros populares, culturais, artísticos e desportivos, destacamos os seguintes:

Dia 12 — Abertura das Festas da Cidade e da Feira anual de Santo António e inauguração das Exposições de Flores e Plantas, de Pintura, Arte Sacra e Fotografia nos salões dos Paços do Concelho; 13 — Inauguração da Feira de Gado, Procissão em honra de Santo António; 15 — Concurso Pecuário; Encontro de Futebol entre o Sport Clube de Vila Real, reforçado com elementos da 1.ª Divisão, e a Selecção Nacional Militar; 14 — Continuação da Feira de Gado; Torneio Regional de Tiro, aos Pratos; Festival no Jardim da Carreira; 15 — Ultimo dia da Feira de Gado: Torneio de Tiro aos Pombos e Monumental concerto pela Banda da Guarda Nacional Republicana, a fechar as festas de 1958.

Manuel dos Santos Rodrigues

FALECEU

ARMAZENS DE MERCEARIAS RIBATEJENCE —, participa a todos os seus clientes e amigos o falecimento do irmão do seu sócio gerente, sr. Rodrigo dos Santos Rodrigues, e que o funeral se realiza amanhã dia 5 pelas 16 horas da igreja de S. Sebastião da Pedreira para o cemitério de Almada.

AGENCIA SALGADO

Manuel dos Santos Rodrigues

FALECEU

A FIRMA BARREIRAS & RODRIGUES, LDA. participa a todos os seus clientes e amigos o falecimento do irmão do seu sócio gerente sr. Rodrigo dos Santos Rodrigues e que o funeral se realiza amanhã dia 5, pelas 16 horas da Igreja de S. Sebastião da Pedreira para o cemitério de Almada.

AGENCIA SALGADO

Um comércio que cresce em valor

segundo as tendências novas do mercado

(Continuação da página central)

Lisboa de artistas como Maria Callas ou Raffaello Arié, a projecção de um filme com Pat Boone, a sensacional estreia, em Lisboa, de uma obra como «A Sagração da Frimavera», por exemplo, são estímulos para o discófilo e, consequentemente, rastilhos para um surpreendente aumento de vendas O publico, depois de ouvir a «Sagração», tentará adquirir não so a gravação desta obra, mas, também, de muitos outros de Strawinsky. O interesse que lhe desperta a vinda de Jacqueline François a Lisboa, ampliar-se-á a toda a musica francesa. As lojas não perdem a ocasião de organizar a sua «semana do disco francês».

Mas, enquanto a grande maioria do publico entra neste jogo da moda num rodopiar de catavento, a outra parcela, mais diminuta (por certo), conserva-se constante aos seus amores e preferências. A vinda a Lisboa de um Kempff não porá o discófilo amadurecido, habituado á mestria de um Bachaus, a preferir interpretações beethovenianas deste artista ás do seu ídolo; a moda de Elvis Presley não lhe fará esquecer Bing Crosby ou Franck Sinatra.

Serviços recíprocos

Mas o movimento é recíproco. O conhecimento profundo que o disco deu da competência de Van Otterloo fará encher o teatro de S. Carlos para assistir ás interpretações deste maestro.

Uma lição importante, no que toca a gravações de musica séria portuguesa, nos dá também o gosto do publico. Se a musica nacional tivesse a suficiente divulgação (a divulgação que pode merecer) decerto aumentaria o interesse do publico por certas obras, estimulando as empresas editoras. Mas, em contrapartida ou como consequência, o desejo do publico de ouvir mais musica portuguesa, fá-lo-á correr ás salas de concerto.

De facto, o disco não prejudica a organização de concertos, estimula-a. A venda de discos e a concorrência ás salas de concerto, pode dizer-se, variam na razão directa uma da outra. Na mais estrita proporcionalidade directa, o aumento da actividade musical origina um acréscimo alucinante na venda dos chamados «discos clássicos».

Problemas técnicos

Quando Edison fez ouvir o seu fonógrafo as pessoas vociferaram contra a «terrível musica mecanica»; depois, quando desses tempos primitivos passámos da era dos 78 r.p.m ás 33 rotações, houve também quem se queixasse. Levantaram-se objecções: «Sim, sim. E' um avanço, mas...»

Ninguém sabia bem o porquê das suas restrições, mas protestavam. Havia quem dissesse:

— Gosto apenas da «Jeune fille aux cheveux de lin» e impingem-me todos os preludios de Debussy. Quero o que quero, e mais nada. Quanto á sinfonia, as vantagens também não são grandes. Um pequeno risco de um centímetro inutiliza uma série de estrias, e «acaba» com todo um andamento. Dantes partia-se um disco e comprava-se outro. A obra não ficava inutilizada. Com pouco dinheiro consertava-se um pequeno mal. Hoje é um grande mal só redimido com a compra de um novo disco de mais de uma centena de escudos...

Ora, a verdade é que os aperfeiçoamentos são cada vez maiores. o «Hi-Fi» passou a ser tão banal como o eram as más gravações do tempo dos nossos avós, ainda os mais obsoletos, deixaram-se vencer pelas vantagens inumeráveis das 33 rotações. Mas ainda não contentes, depois desta vitória os fabricantes de discos inventam uma nova modalidade, as 45 rotações que hoje atingem a maior popularidade. O discófilo houve apenas os preludios daquilo de que mais gosta, dança só os ritmos que acertam com o seu talento e o seu gosto. Ninguém é já obrigado a dançar em ascensão delirante um «rock», um tango, um samba, uma rumba. Hoje, dança-se apenas a valsa! Mas a imaginação, a rede de progresso dos fabricantes não pára. Quem amanhã for comprar o seu gira-discos, lá verá um botãozinho girante que pode indicar 78,45,33 ou 16 rotações. As «16 r.p.m», são a novidade gigante. Um disco normal poderá, talvez, incluir todo o «Fallstaff»; grande e notável avanço! Mas, em 3 horas de musica ligeira agradar-nos-á tudo? Conclusão, talvez não precipitada: A era das 16 rotações, será estritamente clássica, para as suas verdadeiramente «long-playing», teremos num só disco óperas de Monteverdi a Albon Bery e as monumentais cantatas de Bach Honegger, sem esquecer as sinfonias de Mahler...

O problema comercial

Já se referiu ás influências da moda, da flexibilidade do gosto do publico, do insentivo da cultura musical, do problema técnico das gravações, na venda de discos. Será preciso insistir ainda que a publicidade é um agente activo e directo sobre o publico. A própria embalagem conta! Há centenas de fabricantes que tentam impor as suas marcas. Todos os arrebiques e progressos servem de engodo a um publico ávidamente comprador.

Enfim, se os clubes de discos não proliferam ainda em Portugal, por certo se aproxima o momento da sua formação.

O assombroso volume da venda de discos traduz a realidade inquestionável do seu valor e projecção na vida moderna; e a atenção que os jovens lhe dedicam assegura-lhe a continuidade do triunfo.

Thomas Alba Edison saiu vencedor da sua luta. A cultura universal deve-lhe um triunfo que cumprirá, louvando a sua vitória e comprando discos...

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA [illegible] DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELECTRICA PARA O LAR

APRESENTA
o mais surpreendente modelo de
1958

CAPACIDADE: 8,2 pés cubicos = 232 litros

PREÇO SENSACIONAL
ESCUDOS 8.990$00

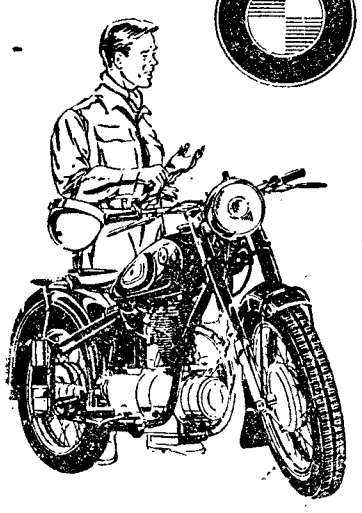
CORRENTE 220 V. SEM TRANSFORMADOR

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

Alvo — R. José Falcão, 57-A
Casa José Costa — R. S. Paulo, 11
Construtora Frigoríficos — R. Acácio Paiva, 21
Electro Luminosa, Ld.ª — R. Alves Torgo, 127-B
Freijota, Ld.ª — Av. Liberdade, 136-A
Galerias do Rato — Rua S. Filipe Nery, 27
J. E. Moreira — R. Prior Crato, 33
Onda Eléctrica — R. S. Pedro Alcantara, 47
Rádio Moçambique, Ld.ª — R. Cavaleiros, 72
Sabe — Av. Praia Vitória, 1-B
Soter — Rua 1.º Maio, 70
Vapedrone — R. Vitória, 54

e nas Companhias Reunidas Gás e Electricidade—R. Garrett, 2—R. Boavista, 39

Agentes gerais: A. C. Torres Fernandes — Trav. Carvalho, 37-2.º — Tel. 26021/2, 24535, 20474 — LISBOA



MOTOCICLETAS
R—26
15 C. V.
130 Klm/hora
A MELHOR MOTO DO MUNDO
SILENCIOSA
CONFORTAVEL
TRANSMISSÃO POR VEIO

EM MOTOS, VIAJA MUITA GENTE
MAS EM B.M.W. ... SÓ O EXIGENTE

FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO

PORTO — Rua Santo Ildefonso, 535 — Telefone 52503
LISBOA — Av. António Aug. Aguiar, 3 — Telefone 59979
EVORA — Rua Serpa Pinto, 43 — Telefone 2013

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma trincha de pintor; umà quantia em dinheiro; um par de luvas de senhora; um dólar; uma botinha de criança «pé chato»; um porta moedas de plástico branco, com 2 dados; um colar de perolas de fantasia; uma caneta de tinta permanente; dois resguardos de criança; um tampão de roda de automóvel; um tampão de depósito de gasolina; um cartão da Industria Hoteleira de Firmino Trigueiro Fernandes; dois recibos de arrendamento de Joaquim Moreira e Manuel Lourenço; diversas cautelas de Maria dos Remédios; dois pares de luvas; diversas luvas desirmanadas, e diversas argolas

Também se encontra no Sindicato dos Motoristas de Lisboa o seguinte: uma sombrinha; corrente com duas chaves; pasta de cabedal preto, com fecho «eclair», com revistas inglesas; e um chapéu de chuva.

VIDA MUNDANA

CHÁ-CANASTA

Dado o elevado numero de inscrições para o Chá-canasta a promover pelas senhoras assistentes da Beneficência da Casa do Algarve, em Lisboa, agora enriquecido com uma passagem de modelos, do «atelier» de Ana Maravilhas, foi esta reunião mundana transferida para os salões do Hotel Avenida Palace, e antecipada para o dia 17 do corrente mês.

MARQUES GASTÃO

Regressou de Roma, no avião da Panair, o nosso colega Marques Gastão, que a convite do Grupo de Amigos de Portugal em Roma e do Centro de Acção Latina, realizou naquela cidade uma conferência no Círculo de Imprensa Estrangeira, sobre «A Nobre condição do Jornalista diante da Literatura».

Horas trágicas

Seis homens carbonizados num barco incendiado

BOGOTA' (Colômbia), 4. — Foram encontrados no litoral, os restos de um barco de pesca, destruido por um incêndio. A bordo encontravam-se seis cadáveres carbonizados e dois homens gravemente feridos. Por outro lado, dá-se como perdido um barco de vela, que partiu da peninsula de Guarija, em direcção a Curaçao, com 7 tripulantes. — (F. P.).

Queda de um avião e seis mortos

BASE AÉREA DE TRAVIS (Califórnia), 4. — Morreram seis dos oito tripulantes de um grande avião de transporte do Exército «C—124», quando o aparelho, que se dirigia para o Japão, se despenhou e ficou destroçado, no momento em que levantava voo desta base aérea. — (A. N. I.)

Mortos e feridos numa passagem de nível

SALÉM (Oregon), 4. — Morreram oito pessoas e catorze ficaram feridas, quando um comboio de passageiros, numa passagem de nível, perto desta cidade, colheu e destroçou um autocarro.

Dos feridos, nove estão hospitalizados em estado grave e os médicos dizem que há poucas esperanças de que eles possam sobreviver. (A. N. I.).

Incêndio devastador

NOVA DELHI (União Indiana), 4. — Um grande incêndio destruiu, de madrugada, o cinema dos Serviços de Informação dos Estados Unidos, causando consideráveis estragos materiais. O fogo destruiu, totalmente, o equipamento de projecção e os filmes ali existentes. Os ficheiros, com documentos importantes, foram igualmente consumidos pelo fogo.

As causas do incêndio não estão ainda averiguadas. — (A. N. I.).

O racismo no Ceilão

COLOMBO, 4.—Unidades navais da Comunidade Britanica, que faziam manobras ao largo de Trincomalee escoltam, a pedido do Governo cingalês, os sete navios que transportam refugiados cingaleses e tamil, os primeiros para Colombo e os segundos para Jafna, no extremo norte da ilha.

Um informador do Governo disse aos representantes da Imprensa que há tranquilidade em Ceilão, sendo a hora de recolher respeitada em todas as regiões e fez um apelo aos cultivadores da região de Padaviya; no Norte, que abandonaram aquele sector, quando dos incidentes raciais, para regressarem ao trabalho.—(F. P.).

A festa do cantor

Alfredo Lopes

E' hoje que se efectua, pelas 21 e 30, na «Voz do Operário», a festa artistica do cantor Alfredo Lopes, comemorativá das suas bodas de prata. Entre os principais artistas, que figuram no programa, contam-se Anita Guerreiro, Manuel Fernandes, José Viana, Antónia Montes, Carlos Coelho, Artur Ribeiro, Martinho da Silva, os locutores Manuel Seleiro e José Castelo e a conhecida orquestra de Domingos Viana.

DE LUTO

Sebastião Santos da Cunha

BRAGA, 4—(Pelo telefone)—Causou profunda emoção em toda a cidade, o falecimento do conceituado comerciante sr. Sebastião Santos da Cunha, pai dos srs. dr. Antão Santos da Cunha, deputado; António Santos da Cunha, presidente do Município; Adolfo Santos da Cunha, presidente do Grémio do Comércio e procurador á Camara Corporativa, e Manuel Santos da Cunha e das sr.as D. Maria D. Ana Santos da Cunha. O funeral efectuou-se esta tarde, para o cemitério do Monte de Arcos.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
TELEFONES 43189—43180—55301—66 27 72—08 00 22

A Rússia propõe

uma conferência internacional

para uso da região antárctida

com objectivos pacíficos

MOSCOVO, 4. — A União Soviética propôs uma conferência internacional, para estudo do uso da Antárctida para objectivos pacíficos

A proposta foi enviada á Secretaria de Estado, numa carta, pela Embaixada da Russia, em resposta a outra missiva enviada pelos Estados Unidos, sobre o mesmo assunto.

Os convites para esta proposta conferência serão extensivos a todos os países que nela estejam interessados, devendo ser evitado, ao elaborar-se o acordo, qualquer artigo sobre concessões territoriais na Antárctida — (ANI).

A opinião de Nehru sobre a conferência a alto nível

NOVA DELHI, 4. — Interrogado sobre as perspectivas de uma conferência a alto nível, o chefe do Governo e ministro dos Negócios Estrangeiros, Néhru, respondeu que desconhece em absoluto os progressos que se tenham, eventualmente, registado nesta ordem de ideias. E' contudo, de opinião que a conferência será uma realidade. — (F. P.)

Pedido de suspensão das experiências atómicas

OSLO, 4. — Foi entregue ao secretário-geral das Nações Unidas, Lag Hammarskjoeld um apelo assinado por 45.000 Noruegueses e firmado, também, por numerosas associações, pedindo a interferência daquela autoridade, para que seja posto termo á realização de experiências nucleares. — (ANI).

Cooperação económica anglo-americana

LONDRES, 4. — Referindo-se á próxima visita de Harold MacMillan a Washington, círculos autorizados declararam, hoje ser de esperar que um dos principais assuntos das conferências entre o Primeiro-Ministro britanico e o presidente Eisenhower seja a discussão de um plano para se pôr em prática uma cooperação anglo-norte-americana, de novo tipo, destinada a reforçar as defesas económicas do mundo livre.

Os mesmos círculos, salientaram que, cómo medida preliminar para a eventual convertibilidade do esterlino, a Grã-Bretanha pretende que os Estados Unidos prestem o seu auxílio, para um «reforço» das escassas reservas em oiro e dólares da área do esterlino.

O principal problema da área do esterlino, é que esta está a tentar, actualmente, financiar cerca de 40 por cento do comércio mundial, possuindo apenas 4 por cento das reservas mundiais. Na opinião dos economistas Ingleses, há necessidade de se reforçarem essas reservas e é na solução deste problema que os Estados Unidos poderão contribuir com o seu auxílio.

Uma das hipóteses alvitradas pelos mesmos economistas, seria a concessão, pelos Estados Unidos, de uma espécie de crédito «permanente», para fins de estabilização. Este crédito não teria, necessáriamente, que ser utilizado, mas estaria sempre disponível para acudir a necessidades de emergência.

Frisa-se que se as reservas de oiro e dólares da área do esterlino forem reforçadas, a Grã-Bretanha está convencida de que o esterlino estará em situação de ficar «á prova de crises» e de vir a ser, subsequentemente, convertível. Como primeira medida, a Grã-Bretanha poderia estudar a possibilidade de estabelecer um unico cambio para o esterlino comercial, fundindo num unico os diferentes cambios actualmente em uso. — (ANI).

O que há

dentro do baú?

LONDRES, 4 — Um enorme baú de madeira, que estava á porta do Metropolitan Theatre, destinava-se a fazer publicidade da próxima peça intitulada «O mistério do baú das mil libras».

Pintado no baú podia ler-se o seguinte: «O que estará aqui dentro? Mil libras, um cadáver ou uma loira? Aguardem a estreia da próxima peça e ficarão a saber».

Esta manhã, os proprietários do teatro verificaram que alguém mais impaciente não esperara pela peça para saber e levara o baú para o abrir em casa. — (A. N. I.).

A questão franco-tunisina

será desviada da O. N. U.

para negociações directas

entre Bourguiba e de Gaulle?

NOVA YORK, 4.—O Conselho de Segurança da O. N. U. reune-se hoje (pela segunda vez, em três dias), para tratar do problema de estacionamento de tropas francesas na Tunísia. Depois da mensagem do chefe do Governo francês ao presidente da Tunísia, parecia que se caminhava para um adiamento da reunião do Conselho e para o prosseguimento de negociações directas entre os dois países. Simultaneamente com a impressão de que haveria hoje um adiamento dos trabalhos, tornava-se, ontem, menos certo que os Tunisianos aceitem, sem condições prévias, o «ramo de oliveira» que o general de Gaulle lhes ofereceu.

De facto, a resposta do presidente Bourguiba a essa mensagem é considerada, aqui, prudente e mesmo reservada. «Para criar as condições necessárias á solução das dificuldades actuais entre os nossos países — escreveu o presidente da Tunísia —, importa definir com clareza as nossas intenções respectivas».

Fazendo-se eco desta reserva, a delegação de Tunis afirmava, ontem, que um adiamento da reunião do Conselho não teria qualquer utilidade. Presta-se a Mongi Slim, delegado da Tunísia junto da O. N. U., a intenção de insistir no Conselho de Segurança para que sejam respeitadas as decisões tomadas pela Tunísia a propósito das tropas francesas e para que a França aceite o «compromisso» obtido pelos «bons ofícios» anglo-americanos.

Depois das intervenções de Georges Picot, em nome da França, e de Mongi Slim, pela Tunísia, que perguntará ao delegado francês se o Governo de Paris se considera ligado ao compromisso dos «bons ofícios», é possível que o Conselho adie os seus trabalhos sem votar qualquer moção. Neste caso, será provável que fixe uma data para nova reunião, mas esta eventualidade não é certa.

A troca de mensagens entre o general de Gaulle e o presidente Bourguiba constitui um facto novo, que poderá incitar o Conselho a não intervir nas relações entre a França e a Tunísia. — (F. P.).

Estranho crime

(fratricídio)

praticado em Londres

LONDRES, 4. — O principal suspeito no crime do Strand Palace Hotel, Bernard Smith, aliás Bernstein, foi preso a hora adiantada da noite, quando estava sentado num banco do cais do Tamisa. Ainda tinha no bolso a chave do quarto onde, dez horas antes, foi encontrado o cadáver da irmã, Lila Gilman.

Smith tem 69 anos e é natural de Londres. Há muitos anos que vivia nos Estados Unidos. Desde 21 de Abril que se encontrava hospedado naquele hotel, no centro de Londres. Era muito sossegado. Ontem, pelas 11 e 30, a irmã, de 65 anos, casada com um peleiro, bateu á porta do quarto, para ajudar Bernard a fazer as malas. Este devia regressar hoje aos Estados Unidos. Ninguém sabe qual terá sido a discussão porventura travada entre os dois irmãos. — (F. P.).

Barómetro eleitoral

-dos Estados Unidos

SAN FRANCISCO, 4 — As eleições primárias na California, espécie de concurso de popularidade entre os candidatos republicano e democrático, preludio das eleições autênticas para o cargo de governador estadual, levaram ao triunfo muito nítido o procurador-geral, Edmund G. Brown (democrático), em detrimento do senador republicano William F. Knowland. — (F. P.).

Chuvas torrenciais

em Inglaterra

LONDRES, 4. — Chuvas diluvianas causaram importantes inundações em várias cidades do condado de Cromwall.

Trasbordaram vários rios, entre os quais, o Valency que destruiu uma ponte e arrastou na corrente um habitante da região. — (F. P.).

Trava-se violenta luta

com os rebeldes cubanos

e fala-se em 200 mortos

num dos mais duros combates

HAVANA, 4—Informadores particulares garantem que se está a travar uma batalha, que já dura há mais de trinta horas, entre as forças governamentais e os rebeldes, perto de Bayamo.

Segundo os mesmos informadores, o Governo enviou contra os rebeldes tropas apoiadas por aviões de bombardeamento e de caça, carros de combate e artilharia, mas os rebeldes resistem nas suas posições fortificadas da montanha. Teriam chegado a dominar a cidade de Bayamo, de onde foram repelidos pelo Exército.

Os combates têm sido muito renhidos e há numerosas baixas de parte a parte.

A Polícia anuncia a prisão de 15 indivíduos acusados de terem formado uma associação terrorista. Foram-lhes apreendidas grandes quantidades de explosivos e armamento.

Segundo informações não confirmadas, provenientes da província de Oriente, o Exército surpreendeu grupos de rebeldes ocupados, perto de Guantamano, na construção de um aeródromo. Travou-se combate, parecendo ter havido cerca de 200 mortos, mas ignora-se, por enquanto, o numero de baixas de cada lado.

Outras notícias afirmam que seis soldados foram mortos em Santiago de Cuba, em virtude de ataques individuais, e que pequenos nucleos revolucionários se formaram nas províncias de Las Villas e Camaguey. Crê-se saber que o Governo prepara, actualmente, contra os rebeldes da província de Oriente uma vasta operação, na qual tomam parte cerca de 8 mil soldados. — (A. N. I. e F. P.).

Dez mil homens e bombardeiros contra os rebeldes

SAN JUAN (Porto Rico), 4—Uma estação de rádio clandestina, cujas notícias foram aqui captadas, anuncia que houve recontros na Sierra Maestra, entre tropas governamentais cubanas e forças rebeldes de Fidel Castro.

Segundo a mesma fonte, as forças governamentais tiveram 200 mortos e os insurrectos um morto e 5 feridos. Parece que morreram vários agricultores.

A rádio esclarece que o presidente Baptista enviou para o local uns 10.000 homens e uma esquadrilha de bombardeiros.

Na capital cubana não se conseguiu obter a confirmação destas notícias. — (F. P.).

Nehru expõe

os problemas da União Indiana

NOVA DELHI, 4. — O chefe do Governo e ministro dos Negócios Estrangeiros, Nehru, recebeu hoje os representantes da Imprensa, para o que interrompeu as férias na montanha. Com aspecto absolutamente descontraído, começou por anunciar que ficaria, por agora, em Nova Delhi, por motivo dos problemas pendentes.

Tratando das relações com o Paquistão, disse que a questão da rectificação das fronteiras entre os dois países poderia resolver-se, em breve, sendo o unico obstáculo os incidentes constantes. E continuou: «A India não pode tratar sob ameaças. Trata-se de um ponto de honra nacional». Acusou, depois certas autoridades paquistanesas de incitarem á rebelião os Nagas do Assam. Concluiu: «A política do Paquistão assenta unicamente no ódio pela India Esta política é uma política de banditismo». — (F. P.).

Ultimas notícias

O vulcão dos Capelinhos

HORTA, 4 — Cessou a actividade estrombóliça do vulcão dos Capelinhos, formando-se, agora, uma enorme nuvem dos vapores, que aumenta constantemente. Foram, porém, registados dez abalos sísmicos, com maior intensidade na Praia do Norte, onde continuam as alterações orográficas nos terrenos, havendo fendas que em alguns lugares atingem cinco metros de largura. Na parte Oeste da ilha há já uma elevação de 40 centímetros e grandes desmoronamentos de rochas, uma das quais ameaça soterrar a povoação de Faja. Como medidas de precaução, foi ampliada a zona interdita, sendo montados postos da Polícia nos sítios de Ribeira Funda, e nas freguesias de Cedros, Cruzeiro e Capelo. — (L.).

130 mortos pelo calor

NOVA DELHI, 4—Cerca de cem pessoas morreram de calor, no Estado de Bihar, além de umas trinta na região de Jaipur.

Os poços estão a secar e muitas aldeias já se encontram completamente privadas de água.—(F. P.).

Barcos japoneses apresados

TÓQUIO, 4 — Cinco barcos de pesca, que faziam parte de uma flotilha de 120 unidades que andavam na faina, ao largo da ilha de Hokkaido, perto das Kurilas meridionais, foram apresados por uma unidade de fiscalização soviética. —(F. P.).

Trágica epidemia de cólera

BANGKOK, 4 — A epidemia de cólera, que causou 150 mortes nesta cidade, está em regressão—segundo anunciam oficialmente. — (F. P.).

As greves em Londres

LONDRES, 4 — Voltou a agravar-se, esta manhã, a paralisação do trabalho nas docas, quando mais 2.500 estivadores do cais de Tulbury decidiram aderir á greve, elevando para mais de dezoito mil o numero de grevistas. Uma delegação de estivadores avista-se amanhã com os dirigentes sindicais, propondo-lhes que a suspensão seja oficializada. Caso tal aconteça, generalizar-se-á a paralisação do porto.

Entretanto, malogrou-se a tentativa do primeiro-ministro, para pôr fim á greve dos autocarros. A reunião com os representantes do Conselho Geral do Congresso dos Sindicatos Operários, esta manhã, foi, inesperadamente, breve. Esta tarde, o Conselho Geral reune-se para estudar os resultados da entrevista com o primeiro-ministro. — (A. N. I.).

Atentados em Beirute

BEIRUTE (Líbia), 4 — Explodiram quatro bombas, em diversos pontos da capital libanesa.

Há dois feridos. — (F. P.).

Avião-foguetão

para o espaço exterior

WASHINGTON, 4 — O avião-foguetão «X-15», eventualmente o primeiro aparelho pilotado por um humano que penetrará no espaço exterior, no próximo ano, será equipado com instrumentos de voo que o impedirão, nomeadamente, de se desintegrar quando entrar com demasiada violência na atmosfera.

O Pentágono, ao dar esta notícia, recordou que o «X-15», construído para as Forças Aéreas pela «North American Aviation», atingirá, em 1959, uma altitude de 160 kms. e uma velocidade de 3.760 kms. á hora, ou seja, 1.600 metros por segundo. — (F. P.).

Aproxima-se o grande dia

em que a «sorte» vai eleger os que hão-de receber os 5.000 Contos da Lotaria do Santo António. Mas, como só poderão ser eleitos os que adquirirem bilhetes, vigésimos ou cautelas, todos devem fazê-lo quanto antes na CASA DA SORTE.

RIBATEJANO

Salvaterra de Magos — Telf. 14

• TODOS OS DIAS •

Aos Almoços — Chás e Jantares

Exibições: Ranchos Folclóricos

Cozinha Portuguesa

(6 anos)

ACORDA DE SAVEL

Famoso prato do RIBATEJANO SALVATERRA DE MAGOS

FALTAM 9 DIAS

para se conhecer o felizardo que vai gozar uma vida regalada por lhe terem saído os 5.000 contos da lotaria de Santo António. Está ainda o leitor a tempo de tentar a sua sorte. Todavia, mais probabilidades terá se comprar jogo com o carimbo das **CASAS TRAVASSOS**, Rua da Palma, 43, Rossio, 42.

RESTAURANTE ALVALADE

Telef. 779151

CESARE SABARESI, acordeonista e canconetista napolitano, apresentará hóje o seu novo reportório de canções italianas

AMANHÃ, FERIADO: **GRANDE CHA-DANÇANTE**

Todos os dias «boite» até de madrugada

BOA MÚSICA — BOM CANTO — BOA COZINHA

Três documentos no encerramento da campanha eleitoral

DR. CARLOS PEREIRA

«Penso que a obra de Salazar não é a dos 30 anos vividos mas a de todo o século em que vivemos»

— afirma o dr. Carlos Tavares

As três candidaturas

Há uma razão certa para que o meu depoimento possa ter algum valor, no estendal que se está fazendo de ideias, de argumentos e de críticas: São precisamente os jornalistas que me dão essa certeza, quando, ao comentar um caso de rua, impiedosamente escrevem: «e o pobre sexagenário»... E' isso mesmo. Já tive tempo bastante para ver muitas coisas, e como, desde muito cedo, andei enfronhado na política da nossa terra. — em 1911 já acompanhava meu pai no exílio. — posso dar alguns esclarecimentos á gente moça e posso evitar a memória de muita gente esquecida.

Não vale de todo a pena, creio eu, dissertar sobre as vantagens e inconvenientes dos sistemas políticos que se discutem. Não há de novo a dizer. O processo está concluso. Mas se não vale a pena discutir as questões de fundo, até porque outros o fazem com maior competência, há vantagem em esclarecer á luz da história do nosso tempo certas atitudes, algumas críticas, e, sobretudo, o valor das promessas feitas:

Os homens que apoiam e defendem a situação política actual vão votar, como eu, no sr. almirante Américo Tomás. Julgo natural e legítimo que os conservadores do regime, sinceros adeptos da democracia, servida por partidos políticos organizados, votem com entusiasmo no sr. dr. Arlindo Vicente. Parecerá estranha a designação de conservadores. Mas é assim mesmo. O tempo vai passando depressa, e quase nos esquecemos de que a Republica tem perto de cinquenta anos e o 28 de Maio entrou na casa dos trinta. O sr. dr. Arlindo Vicente não pretende enganar ninguém, ao querer restaurar, pura e simplesmente, um sistema político que deu as suas provas, que é já velho e bem conhecido. São, de resto, tranquilizadoras, para os espíritos individualistas e burgueses, a calma e a compostura das suas declarações. Ele será, decerto, liberal e democrata, mas é também, sem duvida alguma, um bom conservador.

Mas aparece também nesta campanha um elemento novo, revolucionário, e que por isso mesmo veio perturbar a calmaria das posições pré-estabelecidas. E' a candidatura do sr. general Humberto Delgado.

DR. CARLOS TAVARES

Ela é de nítida oposição á situação. Mas também não é democraticamente ortodoxa, porque isso é-o a do sr. dr. Arlindo Vicente.

As referências ao Chefe do Governo

Devo começar por declarar que não enviei ao sr. Presidente do Conselho, de quem aliás sou devotado amigo, nenhuma mensagem de protesto a propósito da primeira declaração intempestiva do sr. general Delgado, embora compreenda a indignação por ela causada. Em primeiro lugar, porque ela me não pareceu ofensa de considerar. Teve todo o ar de um tiro dado, precipitadamente, para além do alvo, quem sabe se por estar o sr. general enervado, com os incitamentos dos seus novos amigos. E' uma frase que fica na antologia das anedotas políticas, ao lado daquela que proferiu exaltado anarquista, ao gritar há muitos anos: «Por isso o Papa me vai excomungar? — Pois eu excomungo o Papa!». Ora não consta que, ao tempo, se julgasse indispensável telegrafar á Santa Sé... Mas, além disso, essa atitude e outras que se lhe seguiram, merecem agradecimento dos verdadeiros amigos da situação. Elas serviram para fazer acordar, de uma perigosa tranquilidade, os defensores da ordem estabelecida. Por um lado, é como um toque de clarim, para cerrar fileiras. Por outro, dará util e necessária compreensão a certos sectores governativos que se permitem ignorar, a coberto da estabilidade das suas posições, os avisos e as reclamações justificadas dos próprios adeptos e defensores da política actual.

E' oportuno relembrar que o 28 de Maio foi possível porque o Governo de então bem como os seus

(Continua na 19.ª página)

DR. CONSTANTINO FERNANDES

Os problemas da Lavoura

e o do excesso do burocratismo apreciados pelo dr. Carlos Pereira

Prosseguindo no propósito de ouvir individualidades representativas dos mais diversos sectores da vida portuguesa, arquivamos hoje o depoimento do sr. dr. Carlos Pereira, médico e lavrador em Alcobaça. Profundo conhecedor dos problemas da terra, autor de esclarecidos trabalhos acêrca de temas agrários, o sr. dr. Carlos Pereira expôs-nos desassombradamente as suas ideias acerca dos vários assuntos que preocupam os homens dos nossos dias.

— Acha que a organização corporativa da Lavoura não tem sido util ao País?

— Pior do que isso. Acho que tem sido altamente nefasta. Podemos com segurança atribuir grande parte do mal que tem afligido a nossa Lavoura, á sua estrutura corporativa. Se apenas um sector agrícola se encontrasse lesado, ainda alguém poderia atribuir essa lesão á incapacidade do organismo correspondente a esse sector. Mas o mal atinge todos os sectores agrícolas. De resto eu não terei dificuldade em demonstrar, aliás com factos conhecidos, que a culpa da crise económica da nossa Agricultura se deve ao dirigismo e ás erróneas concepções dos nossos governantes.

Agora, estruturada como está a Agricultura, com intervenções constantes do dirigismo, temos de atribuir á sua incapacidade os males que a Lavoura sofre, e em consequência, a crise que afecta todos os ramos da nossa economia. O dirigismo não tem a coragem de confessar os seus erros.

Mas os dirigistas responsáveis, atribuindo invariávelmente a causas estranhas as consequências dos erros e faltas que cometem, dão-nos a convicção de que neles continuarão a insistir. E é isso o que tem aconvicção de que neles continuarão a insistir. E é isso o que tem acontecido. Mas nem de erros muitas vezes se trata, pois a maior parte das vezes as medidas são tão claramente prejudiciais á Lavoura, que não podemos levá-las á conta de erros, mas procurar para elas outra explicação. Além disso, as más condições atmosféricas, reduzindo ou mesmo destruindo as colheitas dos lavradores, são sempre favoráveis aos organismos dirigistas. O dirigismo teme as grandes produções agrícolas. São as tais «superproduções» que têm demonstrado a inutilidade do dirigismo. Por isso ele pretende reduzir a produção agrícola dos vários produtos ao nível do consumo interno, consumo que o actual regime político-económico mantém restrito, reduzindo o poder de compra do nosso povo.

— Julga haver um plano superiormente determinado no sentido de se reduzir as produções agrícolas ao nível do consumo interno, e é dentro desse plano que agem os organismos que dirigem a economia agrícola do País?

— Não. Não existe qualquer plano. Cada organismo age segundo as suas conveniências, conforme as suas dificuldades, muitas vezes conforme interesses restritos de grupos plutocráticos. Há no Governo alguém que considera nociva ao País a actuação dos organismos dirigistas, quando pretendem reduzir a produção de géneros de troca. O ministro das Finanças, por exemplo, afirmou na Proposta de Lei de Meios para 1958: «Da evolução que a exportação apresentar nos próximos anos dependerá, em grande parte, a possibilidade de acelerarmos o processo de desenvolvimento económico do País».

«E' reconhecida, portanto, por este membro do Governo do Estado Novo, a necessidade premente que Portugal tem de exportar mais. Mas Estado Novo significa estrutura corporativa do Estado, significa dirigismo. E os organismos que compõem essa estrutura estadual funcionam, por vários motivos, em sentido inverso do pensamento desse ministro.

— Pensa que os organismos corporativos e de coordenação económica, nas suas medidas restritivas da produção, estão a contrariar o pensamento do Governo?

— Já acima disse que não há no Governo qualquer plano neste sentido, o que é de lamentar. Ao que sou levado a concluir, não existe no Governo unanimidade, sob este ponto de vista. Ao passo que o ministro das Finanças reconhece ser necessário exportar mais, e sente o perigo da redução, cada vez mais acentuada, das nossas exportações, o ministro da Economia, nas várias vezes que tem vindo a publico tratar das nossas crises agrícolas e tentar explicá-las, manifesta-se no sentido de se reduzir as produções agrícolas ao nível exacto do nosso actual consumo interno.

E esclarece:

— Mas eu tenho estado a pôr o problema num plano geral, e era mais propriamente no plano das relações dos organismos dirigistas com

(Continua na 18.ª página)

VIDA MUSICAL

Concertos Collegium Musicum

Consagrado á apresentação de obras do director do Conservatório Nacional, dr. Ivo Cruz, realiza-se na próxima sexta-feira, ás 21 e 45, na sala daquele estabelecimento de ensino, o 9.º concerto da série «Collegium Musicum».

Na execução do programa, que incluí uma obra em 1.ª audição — «Caleidoscópio» — para piano, colaboram, além do autor, o pianista João Monsanto, a cantora Maria Amélia Abreu e a pianista Dinorah Leitão Cruz.

O regime corporativo

e o seu funcionamento analisados pelo dr. Constantino Fernandes

O dr. Constantino Fernandes é um dos mais distintos advogados do foro português, com um nome feito e uma reputação justamente conquistada no domínio da sua profissão. E', além disso, um espírito aberto e esclarecido que sente sinceramente e vê com objectividade o problema político nacional. O seu depoimento, que a seguir inserimos, oferece por isso excepcional interesse e constitui uma análise serena e lucida de algumas das soluções que poderiam contribuir para a esclarecer.

Ao iniciar-se a presente campanha eleitoral, para a mais elevada magistratura da Nação, um dos diários da Imprensa portuguesa lamentava que as consultas ao eleitorado prebiscitassem o regime... Não é verdadeira, a afirmação. Nenhum dos candidatos, homens dignos, capazes e honrados, vinha pôr em causa o regime republicano. O Estado Português é uma Republica e isto não está em discussão; nem se afigura discutível. O que está em causa é determinado sistema — um corpo de princípios falsos ou verdadeiros, estabelecendo uma doutrina.

A actual Constituição Política da Republica, na linha tradicional dos sentimentos de liberdade que sempre se afirmaram entre nós, articulou os princípios normativos da democracia, reconhecendo o seu valor. O projecto do diploma constitucional dizia até, que o Estado era uma Republica Unitária Democrática. Mas os ventos que os aprendizes de feiticeiro tinham então soltado nesta tão conturbada Europa, fizeram mudar a expressão pela de Republica unitária e corporativa. A mudança tinha pouca importancia, se na linha do pensamento da União Católica de Friburgo se mantivesse o espírito da definição de 1884, considerando o sistema mera organização de agrupamento e disciplina para fins sociais, segundo a comunidade dos interesses naturais e das funções dos homens.

Ao contrário, começou a construir-se um edifício pelo telhado e a impor-se, sem doutrinação adequada, um ideário a breve espaço ultrapassado pelos acontecimentos. Tenho sempre afirmado que um sistema corporativo não desvirtua uma ordenação democrática. Os meus companheiros de luta política na legalidade, desde o M. U. D. não aceitam a ideia — respeito a deles e continuo a respeitar a minha. O sistema corporativo viria apenas substituir uma forma de ordenação de interesses sociais e profissionais diversa, sem se tornar um mito político. Não se explicaria assim a existência de um Ministério das Corporações, como na forma antecedente não seria admissível um Ministério da Liberdade — conceito este, também, de um ilustre professor de Direito e actual ministro.

Onde está o possível erro? Nisto: o Estado impôs um sistema com um ideário de arregimentação obrigatória, sistema que ninguém percebeu, mas sentiu desagradávelmente quando viu empolar-se uma burocracia, sem a contrapartida de vantagens perceptíveis. O sistema nem sequer evitou durante o período da ultima guerra, os organismos de coordenação e a batalha dos preços!

Se o sistema corporativo tivesse sido doutrinado convenientemente e fosse livre a escolha dos dirigentes dos seus diversos sectores, talvez se começasse a perceber alguma coisa da necessidade actual, e cada vez mais premente, da cooperação dos interesses e da sua subordinação ao apregoado bem comum. Não sucedeu assim, porque o sistema arvorou um estatismo oposto ao regime constitucional, cada vez mais cercado de incoerências. Isto é, fez-se uma ordenação política do próprio sistema contra os princípios constitucionais.

E fez-se, porquê? A opinião publica, segundo a Constituição, é um elemento fundamental da politica e da administração do País e a forma de a ouvir e de lhe tomar conselho só pode ser através da assembleia política. Esta existe, mas na sua formação é que incidem as críticas legítimas dos opositores. E' que a opinião publica não tem, nem pode ter, unanimidade de pensamento e doutrina quanto á política e administração do País. Foi sempre assim. A União Nacional, desde que pelo império dos acontecimento resultantes da vitória alcançada na ultima guerra, que também foi vitória da democracia, vem afirmando que todas as correntes de opinião nela têm cabimento. A verdade é que a estrutura aparente e a função prática é a de partido unico, e não é fácil a ninguém de boa fé subordinár-se á orientação de um directório, comissão central ou «comité» executivo que tem em vista a defesa de determinado método de Governo, ou dos homens que governam, por mais alto que seja o seu saber e experiência.

O ilustre homem publico que é o sr. eng.º Cunha Leal deu há dias uma notável lição de direito constitucional, e dela ficou a esclarecedora crítica dos problemas políticos do direito constitucional comparado. As fórmulas mistas da Constituição portuguesa consentem uma ordenação partidária. Os decretos regulamentares da lei fundamental é que impediram a execução do aspecto democrático nela contido, quanto á liberdade da expressão do pensamento, de reunião e da maneira livre de eleger os membros da assembleia política, impedimento mais saliente na primeira fase que foi de lista unica.

Abolida a lista unica, nada legitimamente proíbia os partidos políticos de terem representação proporcional na assembleia política,

(Continua na 18.ª página)

HOJE no IMPÉRIO
LANA TURNER Na história de um amor que só aquela estranha mulher podia ter vivido
O famoso filme da M-G-M com: VAN HEFLIN, DONNA REED, FRANK MORGAN, EDMUND GWENN
Um espectáculo cheio de romance e emoção

A RUA do DELFIM VERDE

"GREEN DOLPHIN STREET"
Baseado na novela de ELIZABETH GOODGE
Maiores de 12 anos

E AINDA ENTRE VIBRANTES APLAUSOS
BALLET LUIZA PERICET
SÉRGIO E SUA ORQUESTRA
HOJE, DAS 18 ÀS 20 H.
MATINÉE
COM TODO O ELENCO DE ATRACÇÕES

HOJE
ADULTOS—MAIORES DE 17 ANOS
Pasapoga
TELEF. 23584
AV. LIBERDADE, 157

A NOITE DE MAIOR SENSAÇÃO DO ANO!
UM ESPECTÁCULO DE FAMA MUNDIAL!
— ESTREIA EM PORTUGAL DE —
BUDDY BRADLEY
16 NOTÁVEIS ARTISTAS EM PISTA NUMA PARADA DE RARA BELEZA
UM «SHOW» SÓ POSSÍVEL VER EM CINEMA!

A Paramount apresenta
DONALD O'CONNOR
ANN BLYTH em
O PALHAÇO QUE NÃO RI
A HISTÓRIA DE PIMPLINAS (THE BUSTER KEATON STORY)
A FANTÁSTICA SUBIDA E FABULOSA QUEDA DE UM DOS MAIORES CÓMICOS DE SEMPRE
MAIORES DE 12 ANOS
RHONDA FLEMING
PETER LORRE
VISTAVISION
Às 21.30
AMANHÃ NO SÃO JORGE

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Corina Freire, Maria de Sousa, Maria Helena Silva, Santos Carvalho, Ernesto Torres e Manuel Alfredo, formam o conjunto que, na próxima semana, segue em digressão pela Província.

—Voltou a ser representada, com todos os numeros, da estreia, a revista «Abaixo as saias», em cena no Teatro Maria Vitória.

—A actriz Dulce de Oliveira só em Julho próximo deve iniciar a sua digressão artística pelas ilhas.

—O empresário Giuseppe Bastos, ainda não fixou a data, em que deve principiar a digressão da companhia brasileira de revistas pela Província, em face do êxito que está obtendo no Porto.

—«Auto de S. João», «Comédia das Verdades e das mentiras» e «Rei Lear» fazem parte do repertório que o T. N. P. vai representar na sua próxima digressão ás ilhas.

—No próximo sábado será cantada, no Teatro-Cine da Covilhã, por artistas portugueses, a ópera «Tosca»

—A peça «Pousada da felicidade», de Sauvajon, em tradução de Luís Francisco Rebelo, em ensaios na T. V. Portuguesa, vai ser desempenhada pelos artistas Mariana Vilar, Maria Emília Baptista, Carlos Duarte, Pisani Burnay e Paiva Raposo.

—Em Lóndres, vão ser representadas duas peças francesas: «Oscar», de Claude Magnies, que será levada á cena no Saint Martin's Theater, em tradução inglesa de Robin Maughan; e «Dominó», de Marcel Achard, adaptada pelo critico americano Thomas Quinn Curtiss

—No Rio de Janeiro, Luís Iglesias concluiu uma nova comédia intitulada «Play boy», que subirá á cena no Teatro Serrador, desempenhada pela companhia de Eva Todor.

Em S. Carlos

«Barbeiro de Sevilha», por artistas portugueses

Amanhã, ás 18 h., inaugurar-se-á, em S. Carlos, a terceira e ultima récita da pequena série de espectáculos com artistas nacionais preenchida com uma ópera de grande responsabilidade para os cantores e orquestra—o «Barbeiro de Sevilha» de Rossini — dirigida pelo maestro Jaime Silva, Filho, e cantada pelo barítono Hugo Casais no protagonista, Guilherme Kjolner no «Conde de Almaviva»; Luís França, em «Don Bártolo»; João Rosa em «Fiorello»; Maria Cristina Castro será «Rosina»; e Alvaro Malta em «D. Basílio».

«Ballet»

Amanhã, na Tapada da Ajuda

E' definitivamente amanhã, ás 21 e 45, feriado nacional, que o grupo de bailados de Margarida de Abreu encerra o I Festival de Primavera, organização da Associação dos Estudantes de Agronomia, com o patrocínio do S. N. I. O espectáculo incluirá: «Silfides», «Clair de Lune», «Serenata» e «Passeio Publico».

Os bilhetes encontram-se na Associação dos Estudantes de Agronomia, no S. N. I. e na A. B. E. P.

Primeiras exibições

«A 13.ª Cadeira», no Monumental

A tia deixou-lhe treze cadeiras velhas que ele vende raivoso, e só depois tem conhecimento de que numa delas ficou escondido o dinheiro, Com um antiquário tão desorientado como ele, inicia a busca das cadeiras através de situações muito cómicas que os espectadores festejam com muitas gargalhadas. «A 13.ª cadeira» aparece, mas o dinheiro vai parar a um orfanato, e o pobre herdeiro continuaria pobre se não tivesse descoberto um remédio para fazer crescer o cabelo aos calvos. Franz Antel realizou com humor germanico, e dentro da escola alemã representam os principais «papeis» Walter Giller, George Thomalla, Doris Kirchner e Susanne Cramer.

Mereceu aplausos um documentário da vida dos pescadores de Macau, de Miguel Spiegnel, com a colaboração do dr. Pedro Lobo e fotografia de Aquilino Mendes em cores. — Visor 62.

«Um castelo no Tirol», no São Luís e Alvalade

Jovial e musical, conversando com o publico, a «Orquestra Brasileira» continua no São Luís, a dar-

(Continua na página central)

2 SESSÕES ÀS 21 E 23 HORAS
ADULTOS—MAIORES DE 17 ANOS

«Terra de cantigas», por *Irene Isidro*

RIR

JULITA LEAL a «Navegadora», com os «Marinheiros»: BARROSO LOPES e HUMBERTO MADEIRA

RIR

CRITICA OPORTUNA! GRAÇA! BELAS PIADAS! FANTASIA!

«O pintor do Café Portugal», por *António Silva*

MARIA VITORIA
A EQUIPA DE
SALVADOR
APRESENTA A REVISTA POPULAR
ABAIXO AS SAIAS

5.ª FEIRA Espectáculo á tarde ás 16 horas

GRANDE ÉXITO DO QUADRO DE COMÉDIA DE QUE LISBOA INTEIRA FALA
«O PEDIDO DE CASAMENTO»

UM GRANDE TRIUNFO POPULAR!

GITTA LIND
Disco de Ouro da Rádio Alemã
"O Amor é um jogo de cartas" - diz a letra da canção que eu canto, mas não é a minha opinião em "O Amor que a mulher deseja".
Union-Film MÜNCHEN

ABC
Emp. Teatral ABC, Ld.ª
Adultos (maiores de 17 anos)
Ás 21 e ás 23 horas, José Miguel apresenta
O ÊXITO N.º 1 DO MOMENTO
LISBOA EM FESTA
2 HORAS A RIR COM UM GRANDE ELENCO — LINDAS MULHERES E 3 FAMOSAS ATRACÇÕES INTERNACIONAIS
ANTONIA MONTES
ATHENA LIN
e DEO MAIA
PREÇOS DESDE 7$00 e 12$50
Amanhã: Espectáculo ás 16 h.

● RIR ● RIR ● RIR ●
No TEATRO AVENIDA
Empresa LAURA ALVES
ULTIMOS DIAS
A's 21.45 h. (Maiores 12 anos)

Original de HENRIQUE SANTANA
UM FANTASMA CHAMADO ISABEL
com
LAURA — ASSIS — COSTINHA
Preços populares desde 5$00
Amanhã Espectáculo ás 16 horas

AVIS

HOJE—ESTREIA

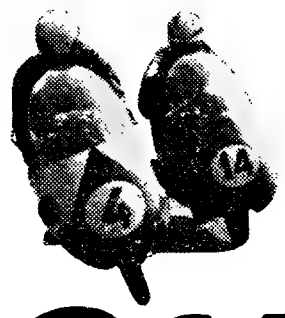
UM AGITADO ROMANCE DE AMOR ENTRE DESTEMIDOS ASES DO MOTOCICLISMO!

SYLVA KOSCINA

com

RIK BATAGLIA e HANS ALBERS

*



Com a participação dos famosos corredores
DUKE — LIBERATI — LOMAS — KAVANAUGH — LORENZETTI — MONNERET — MARCELLI — MILANI — ZELLER — WOODS — ARMSTRONG — DALE e CAMPBELL

(Para Adultos — Maiores de 17 anos)

Os noivos da morte

Exclusivo TALMA FILMES — TOTALSCOPE — EASTMANCOLOR

HOJE ESTREIA NO ODEON

ROSSANA PODESTA e FRANÇOIS PERCER

DUM FILME ABSOLUTAMENTE DIFERENTE DE TUDO QUANTO O ESPECTADOR TEM VISTO

"O GRANDE AVENTUREIRO"

UM FILME DE CAPA E ESPADA ALEGRE E EMOCIONANTE ATRAVÉS DUM VERDADEIRO PARAISO TERRESTRE

LUTAS E ABORDAGENS, DUELOS E CONQUISTAS DE AMOR

DYALISCOPE - EASTMANCOLOR

ADULTOS M/ 17 ANOS — UM EXC. MUNDIAL FILMES

AMANHÃ — ESTREIA NO POLITEAMA

JAMES CAGNEY

MAIS VIOLENTO E BRUTAL DO QUE NUNCA!

EM

CORAÇÃO DE GELO

— Kiss To Morrow Goodbye —

com BARBARA PAYTON

DUAS HORAS DE ACÇÃO E EMOÇÃO COM O *Produção* «INIMIGO PÚBLICO N.º 1»

(ADULTOS)

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE

A RUA DO DELFIM VERDE — IMPÉRIO
OS NOIVOS DA MORTE — AVIS
O GRANDE AVENTUREIRO — ODEON

SÃO LUIZ — TEL. 27172
A's 15.15 (p. r.) e 21.30 (12 anos)
Uma comédia engraçadíssima no cenário de um castelo maravilhoso
UM CASTELO NO TIROL
com **Erika Remberg** e **Kalheinz Bohm**
No palco: 1.' espectáculo da tarde e á noite, êxito apoteótico!
Os reis da musica brasileira
A's 18.30 — Concerto da Coc. Conc. de Lisboa.

EDEN — TEL. 20768
15,30, 18.30 e 21,30
Um filme de **Nicholas Ray**
CRUEL VITÓRIA
em Cinemascope
com **Richard Burton, Curt Jurgens e Ruth Roman**
ODISSEIA HEROICA DOS «COMANDOS» NAS AREIAS ESCALDANTES DO DESERTO
(Adultos — 17 anos)

CONDES — TEL. 22523
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 — (17 anos)
um filme actual e com temas emocionantes
PARTO SEM DOR
com **Marcello Mastroianni**

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.45 (p. r.) e 21.45 (12 anos)
Uma comédia passada numa das paisagens mais maravilhosas do Mundo
UM CASTELO NO TIROL
com **Erika Remberg** e **Karlheinz Bohm**

CLIZ — TEL. 48560
A's 21 (17 anos)
UM ESPADA PARA HOLLYWOOD
Para sempre

TIVOLI — TEL. 50595
Uma apaixonante novela de **Steinbeck**
«Os náufragos do autocarro»
em Cinemascope
c/ **Joan Collins, Jane Mansfield** e **Dan Dailey**
A's 3 e 6.15 da tarde (a p. r.) e 9.30 da noite—(17 anos)

POLITEAMA — TEL. 26305
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (17 anos)
Ultimas exibições
2.' semana triunfal
do arrojado filme em nudismo artístico
ADÃO E EVA
com **Christiane Martell** e **Carlos Baena**
Eastmancolor — Cinepanoramico
Amanhã — Estreia ás 21.30 — «CORAÇÃO DE GELO» — (17 anos).

ROMA — Telefone 727778
15.30 (p. r.) e 21.45 (12 anos)
Dois irmãos trilham caminhos opostos mas pensam na mesma mulher
DUELO DE GIGANTES
com **James Stewart** e **Dan Duryea**
Amanhã, ás 15.30 - 18.30 e 21.45

TERRAÇO CAPITÓLIO — Tel. 27493
A's 21.30—(12 anos)
A's 21.30 (12 anos)
Cinemascope
O RESGATE
com **Glenn Ford**
O CARNAVAL DO TEXAS
com **Esther Williams**

TERRASSE — TEL 20917
A's 21 — (17 anos)
ELE E AS MULHERES
A casa da praia

ROYAL — Telefone 845057
A's 21 — (17 anos)
FUGA AO SOL
No programa:
Hotel Flamengo

IMPÉRIO — Tel.: 55134-5
A's 21.30—(12 anos
ESTREIA
4 vedetas famosas **Lana Turnes, Van Heflin, Donna Reed** e **Richard Hart** em
A RUA DO DELFIM VERDE
Dramática história de amor recordada através do tempo.
Amanhã, 6s 15.15, 18.15 e 21.30

AVIS — Telefone 47163
A's 21.45 (17 anos)
ESTREIA
O desporto das grandes emoções, num belo romance de amor
OS NOIVOS DA MORTE
com **Hans Albers** e **Rik Bataglia**

ODEON — Telefone 26263
A's 21.30—(17 anos)
Movimentada história dum aventureiro francês que é forçado a sair do seu país
O GRANDE AVENTUREIRO
com **François Perier** e **Rossana Podesta**

CINEMA IDEAL — Telefone 24194
A's 21 — (12 anos)
FLECHAS DE ÓDIO
A prisioneira Torre de fogo

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (17 anos)
ATÉ AO ULTIMO HOMEM
Cinemascope
com **Dana Andrews**

ESPLANADA PORTUGALIA
A's 21.45 (6 anos)
JOSELITO, coração de ouro
OLÉ TORERO
com **Paquita Rico**

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153
ás 15 - 18 e 21.15
(Maiores 12 anos)
o filme que inaugurou o São Jorge
OS SAPATOS VERMELHOS
Moira Sheare — Ludmill Tcherina
Amanhã — Estreia ás 21.30 — «O PALHAÇO QUE NÃO RI»—(12 anos)

MONUMENTAL — TEL. 55131
15.15 e 21.30
(12 anos)
Uma lufada de bom humor, optimismo e alegria
A 13.ª CADEIRA
com **Walter Giller** e **Susanne Cramer**

PAVILHÃO PORTUGUÊS — (Parque Mayer) Tel. 366783
A's 21.30—(17 anos)
Cinemascope
PÃO, AMOR E...
c/ **Vittorio de Sica**
O ULTIMO BANDOLEIRO
com **Audie Murphy**

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (17 anos)
O HOMEM QUE FAZIA CHOVER
com **Burt Lancaster**

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

CASINO ESTORIL
— HOJE —
no «WONDER-BAR»
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Jantares e Ceias
Conjuntos: HELDER REIS e OLIVER
(Adultos-maiores de 17 anos)

CASAMENTO
Lanches desde 40$00, 45$00, 50$00 por pessoa incluindo vinhos brancos, tinto «cup», Porto e espumante. Salão próprio, sem aumento de preço. Casa especializada em banquetes, *cock-tails*, casamentos, baptizados, almoços e jantares. Grande sortido de pastelaria fabricada diàriamente.
PASTELARIA S. JOÃO, LIMITADA
Av. de Paris, 3-A — Telef, 72 56 00

BAR RIBATEJO
Praça do Areeiro, 11-D — Telef. 724111 — até as 3,30
CAFÉ DE TIMOR, EM BALÃO — INCONFUNDIVEL!
DOÇARIA CASEIRA
UMA PEGA 6$50 - UM «SUPER» 15$00

Teatros e Cinemas

(Continuação da 14.ª página)

-nos, com ritmos efervescentes, o melhor e o mais típico do folclore do seu país. O reportório é inesgotável. Um dos executantes disse, ontem, que a música popular do grande país irmão ainda não está referenciada por completo.

Cada grande província, nesse continente imenso, tem canções próprias e melodias peculiares. E' claro que o simpático grupo enveredou — e fez bem — pelas musicas alegres, redemoinhantes, aquelas que picam a pele, fazem tamborilar o coração e aquecem a alma numa grande fogueira luminosa de jubilo. E tudo canta, tudo dança, minha gente!

Que melódico esse «Brasil brasileiro», trepidante, com um ou outro acento romantico, em que não é, apenas, a voz humana, mas o trilar dos pássaros nas florestas, o rumor das urbes tentaculares, o cachoar dos rios, qualquer coisa de triunfal, mesmo de épico, que se ouve, abrasando-nos de entusiasmo.

Seguiu-se depois (São Luís e Alvalade) o filme colorido «Um castelo no Tirol». E' uma bonita história, em que a realidade é ultrapassada pelo sonho. Gira á volta de uma condessinha arruinada que aluga o seu castelo, no exacto momento em que vão ser leiloados os móveis. Muda de papel e passa a criada. Mas o imprevisto cai-lhe do céu: trata-se de um jovem que tem um helicóptero, cuja patente pretende vender a um americano. O que se passa depois nesta novela sentimental e graciosa, onde tudo está bem e faz sorrir, como os contos de fadas, evadindo-nos da dura realidade deste Mundo — é para ver, não é para contar. A valsa vienense executada, ritmicamente, pelo helicóptero, com um par enamorado a bordo, é das cenas mais felizes do filme. Bom desempenho com Erika Remberg, que é uma linda vedeta; Karlheinz Bohm, Maria Andergust, e outros. Complementos diversos. — *Visor 45.*

As estreias de hoje

No Avis

Título — «Os noivos da morte».
Produção — Italiana.
Argumento — A angustia das mulheres que amam homens que arriscam as vidas em provas de velocipedia.
Intérpretes — Sylva Koscina, Rik Bataglia e Hans Albers.
Processo — «Totalscope» a cores.
Classificação — 17 anos.

No Odeon

Título — «O grande aventureiro».
Produção — Franco-italiana.
Argumento — Um aventureiro e conquistador é obrigado a sair de França, para sossego dos maridos ciumentos.
Intérpretes — Rossana Podesta e François Perier.
Processo — «Dyaliscope», a cores.
Classificação — 17 anos.

Reposições

No Império

Título — «A rua do Delfim Verde».
Produção — Americana.
Argumento — A história do desvairado amor de uma estranha mulher.
Intérpretes — Lana Turner, Van Heflin e Donna Reed.
Processo — «Ecran» normal.
Classificação — 12 anos.

No Politeama

exibe-se amanhã «O grande amor da minha vida»

Ninguém esqueceu o êxito extraordinário que alcançou, recentemente, o filme «O grande amor da minha vida», que Deborah Kerr e Cary Grant tanto valorizam com as suas magníficas interpretações.

A novela, de Leo McGarey e Mildred Cam tem, nesta realização do próprio McCarey, a sua versão mais feliz. Além do seu valor como espectáculo, uma canção maravilhosa — «An Affai to Remember»—ficou a marcar a passagem deste belo filme pelos «écrans» de todo o Mundo.

O publico de «Os Grandes Romances de Amor», que já aplaudiu naquele feliz ciclo películas como «A Colina da Saudade», «Piquenique», «A Fonte dos Amores» e outros, terá amanhã, ás 18 e 30, no Politeama, uma nova obra cinematográfica de índole sentimental, em nada inferior ás já apresentadas.

Como sempre acontece, as senhoras serão cuidadamente recebidas na sala do Politeama, não lhes faltando belos ramos de flores e dos melhores produtos de beleza. Este espectáculo é para maiores de 12 anos.

ÁGUA da BELA VISTA
NATURAL E GASEIFICADA
Distribuidores gerais:
ARTUR PAIVA, LDA.
Rua D. Domingos Jardo. 17-A
Telefone 842474 — LISBOA

ALGÉS
10 de Junho
Dia da Raça—Às 17,45
UMA CORRIDA QUE FICARÁ MEMORÁVEL
COM 8 LINDOS e GORDOS TOIROS DE A. PATRICIO
Para apresentação dos famosos matadores de toiros
ANTÓNIO CHICO
ORDOÑEZ-MENDES
A CAVALO CONDE e LOUCEIRO
FORCADOS PROFISSIONAIS DE LISBOA

Conde Louceiro Ordoñez Mendes

As bilheteiras abrem sábado 7 ás 10 horas — Maiores de 6 anos

José Firmino sente-se com forças...

Falámos com José Firmino, esta manhã. Esperanças para as duas tiradas finais?

—Não podemos ter grandes esperanças. Se voltasse a dar-se um ataque em forma dos Italianos, sem possibilidade de imporem os Espanhois da «Faema» a lei do numero, talvez pudesse voltar a ligar-me aos fugitivos e conseguir qualquer coisa.

«Mas a estrada de hoje não é do estilo que os Italianos mais gostam e não me parece, por isso, que seja possível contar com qualquer acção de envergadura. Em todo o caso, estou bem disposto e com forças para qualquer tentativa; e tentarei, como faço quase todos os dias, mas serão mais de dez á minha volta e acabarei por ter de regressar ao pelotão.

A VOLTA AO SUESTE DE ESPANHA — Os corredores portugueses na Volta do Sueste de Espanha, momentos antes da partida para o Circuito do Retiro, em Madrid, e quando estavam ainda cinco a disputar a prova. Da esquerda para a direita: Henrique Castro, Manuel Graça, José Firmino, Martins de Almeida e Marcelino Guedes

A VOLTA AO SUESTE EM BICICLETA

Nova subida dos Portugueses

José Firmino é agora 15.º e Manuel Graça 17.º

enquanto Henrique Castro e Marcelino Guedes ocupam posições mais modestas

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

VALENCIA, 4. — Para não fugir a uma regra que já começa a ser reconhecida por toda a caravana e que já ninguém faz por modificar, um italiano — desta vez Valério Chiarlone — ganhou a décima etapa da Volta ao Sueste da Espanha. A velocidade média foi de 38,224 quilómetros horários.

Depois de uma etapa, a de Madrid-Cuenca, em que só houvera animação nos ultimos quilómetros, voltou a de ontem a caracterizar-se pela apatia quase geral, pedalando-se num pelotão durante a maior parte do percurso, embora a temperatura relativamente suave e as boas condições da estrada convidassem a qualquer tentativa de fuga.

Pouco antes de se chegar a Valência, a equipa italiana desencadeou a primeira grande batalha da etapa, que terminou pela vitória de Chiarlone, seguido por outro italiano, Tessari, seguidos por Jimenez.

Outra verdadeira batalha travou-se pelo quarto lugar, muito bem disputado entre o Português José Firmino e o Italiano Mori. Este conseguiu bater o português por escassa margem, sob os aplausos da assistência.

Registe-se, finalmente, que alinharam á partida 39 corredores — Michelon, que ontem descera na classificação, não alinhou á partida — e que todos entraram em Valência dentro do tempo regulamentar.

Bom comportamento dos ciclistas Portugueses

A actuação dos Portugueses não deslustrou: José Firmino acompanhou bem o ataque da equipa italiana, no final da etapa, e teve momentos de grande emoção a sua luta com o italiano Mori, especialista de pista e, como tal, mais apetrechado do que o Português para as embalagens finais; mesmo assim, José Firmino respondeu bem e a sua derrota foi concretizada por uma diferença mínima.

Os restantes três mantiveram-se no pelotão principal, não perdendo tempo em relação ao guia da classificação.

Com a sua boa prova de hoje, José Firmino subiu dois pontos na classificação geral — de 17.º para 15.º — ao mesmo tempo que reduzia o atraso em relação ao guia — de 28 minutos e 9 segundos passou para 27 minutos e 16 segundos.

Quanto a Manuel Graça, subiu igualmente de 18.º para 17.º, mantendo exactamente o mesmo atraso — 34 minutos e 19 segundos.

Dos outro dois, Henrique Castro subiu um posto, de 38.º para 37.º, mantendo a diferença de 1 hora 28 minutos e 2 segundos em relação ao guia. Marcelino Guedes subiu igualmente um posto, de 39.º para 38.º, mantendo o mesmo atraso — 1 hora, 31 minutos e 41 segundos.

Colectivamente, a equipa mantém-se no 5.º lugar — que não parece possível melhorar — e a diferença que a separa da primeira não sofreu mais do que um ligeiro atraso: de 2 horas, 13 minutos e 41 segundos passou para 2 horas, 16 minutos e 58 segundos.

Há ainda quem tenha esperanças de que os Portugueses possam conseguir, nas duas etapas que faltam até final, em Murcia, melhorar as suas classificações. Tal hipótese, porém, parece-nos pouco de considerar, visto que os Portugueses, apesar de não estarem classificados em postos importantes, á excepção de José Firmino, são alvo de marcação cerrada, não os deixando os competidores ensaiar qualquer fuga, Henrique Castro tentou ontem, por exemplo, pedalar um pouco mais forte, logo a seguir ao posto de controle e de reabastecimento, ainda a etapa estava em cerca de um terço; pois foi imediatamente perseguido e aglutinado, com a equipa da «Faema» a juntar esforços com a de Murcia para que o Português não tentasse acelerar o andamento.

Já na parte final, quando José Firmino se lançou e muito bem com os Iitalianos, que pretendiam uma vitória completa, os corredores Espanhois só não o puderam «prender» porque a velocidade imposta não permitia tais manobras. E Firmino pôde, assim, mostrar uma ponta final de grande valor que talvez tenha o condão de lhe despertar o entusiasmo para maiores cometimentos.

A etapa de hoje

A etapa de hoje tem o total de 190 quilómetros, entre Valência e Alicante.

A partida é dada oficialmente, á 13 horas, na Avenida Baron de Carcer, em frente do edifício da Federação Valenciana de Ciclismo. Os concorrentes seguem em marcha neutralizada até aos limites da cidade, iniciando-se então, com a verdadeira partida, o percurso para Alicante. Os primeiros quilómetros são feitos em boa estrada de primeira classe; abandona-se depois, porém, esta estrada para entrar na estrada de segunda classe — e má pavimentada — que segue para Játiva e Alcoy. E todo o resto do percurso será feita por esse terreno desagradável, a poucos quilómetros de Alicante voltando então a encontrar-se a boa estrada que, rente ao mar, vai de Valência a Alicante.

A avaliar pela fisionomia geral da Volta ao Sueste, se algo tiver de acontecer será nesta etapa, pois os furos poderão afastar alguns ciclistas e os outros talvez aproveitem para lançar um ataque; no entanto, a equipa da «Faema», a que pertencem os quatro primeiros classificados, está tão forte que não é natural que qualquer dos restantes concorrentes consiga um ataque com êxito.

A preparação para o Portugal-Espanha em atletismo

Devido á proximidade da data marcada para o Portugal-Espanha, na categoria de seniores, a Federação Portuguesa de Atletismo, bem como a Associação Regional de Lisboa e Porto, vão marcar as primeiras provas de preparação para aquela competição peninsular, que se efectuará daqui a seis semanas, nas pistas do Estádio Alvalade.

Serão aproveitados os dias mencionados para as competições oficiais, inscritas no calendário da presente temporada, para acrescentar ao programa normal as provas que julgar necessárias para a preparação.

Por outro lado, aquelas entidades estão estudando a forma de utilizar os dias feriados. Desta forma, estão já marcadas para os dias 7 e 8 do corrente as primeiras provas, 100, 800, 200 e 1.500 metros, realizando-se as duas primeiras no sábado á tarde e as outras no domingo de tarde, juntamente com as competições do Nacional de Principiantes que se efectuará nas pistas do Estádio do Restelo — as primeiras que oficialmente ali se efectuam.

Foi pedido pelo Sporting aos dirigentes o adiamento de uma jornada dos campeonatos oficiais, em virtude da sua equipa, composta por 22 atletas de diversas categorias, se deslocar á Corunha, no próximo dia 15 do corrente. Este caso está a ser devidamente apreciado, tudo levando a crer que o pedido dos «leões» será atendido.

CICLISMO

O Grande Circuito da Feira do Ribatejo disputa-se amanhã

Em Santarém, realiza-se amanhã, feriado nacional, pelas 18 horas, o Grande Circuito da Feira do Ribatejo, para ciclistas amadores. Estarão presentes os melhores valores do Benfica, Sporting, Belenenses, Águias de Alpiarça, etc. Os organizadores instituiram prémios valiosos.

TIRO AOS PRATOS

O campeonato de «skeet», organizado pelo Clube Português de Tiro a Chumbo, marcado para domingo, foi antecipado para amanhã.

s na Volta
do Retiro,
esquerda
artins de

DESPORTOS

HÓQUEI EM PATINS

Exibição valorosa dos campeões

que conquistaram a «Taça Lisboa»

O hóquei patinado desfruta entre nós, Portugueses, de uma popularidade singular. Muitas vezes, aliás, tornar-se-á difícil buscar justificação para esse fenómeno. Outras, porém, e serão até em muito maior quantidade do que aquelas, conseguem corresponder a esse interesse, pois no aspecto espectacular poucas modalidades se conseguem equiparar.

Ontem, por exemplo, os hóquistas portugueses e italianos, mais aqueles do que estes, terão conquistado maior numero de adeptos se, porventura, entre os milhares de entusiastas que enchiam, de lés-a-lés, o Pavilhão dos Desportos estivessem alguns que não o fossem ainda.

Com efeito, o «cinco» campeão do Mundo, constituido apenas por vedetas de rara categoria, logrou exibição de alto nível, valorizada pela magnífica réplica oferecida pelos Transalpinos. Adrião, que ontem foi a figura central do «team», voltou a evidenciar a sua extraordinária aptidão.

Mas não foi sómente Fernando Adrião o homem que demonstrou possuir estofo de campeão. Velasco, por exemplo, a despeito de exteriorizar cansaço a partir de dado momento, confirmou—e de que maneira... — o seu, digamos, inexcedível conteudo técnico-táctico, servido este por um poderoso e mortífero remate. Bouçós esteve também em plano elevado. Não tanto na execução do tiro (pormenor importante, aliás), em que não esteve inteiramente feliz. No entanto, o seu trabalho de execução subiu a boa altura, a justificar, em síntese, a sua efectividade no «team».

Edgar, menos ousado do que normalmente na sua equipa, talvez devido a instruções recebidas, esteve certo, como os companheiros. Todavia, gostamos mais do «internacional» sintrense, quando na posse do esférico desce, como bólide, á area defensiva contrária, para aí o entregar—ou rematar—ao companheiro mais bem colocado para a finalização do lance. Não significa, porém, esta observação, que não entendamos por inteligente ter sido dada essa missão quase exclusivamente a Adrião, dada a familiaridade existente entre ele e o binário dianteiro, formando um trio de embriagar o mais avisado adversário, com o seu jogo de «carroussel», envolvente, de cegar...

Dos efectivos, resta fazer um apontamento sobre o guarda-redes Moreira. Defendeu muito — talvez mais até que Noris—mas os dois golos dos Italianos foram possíveis por menos atenção da sua parte relativamente ao desenvolvimento dos lances. Não obstante, essa contrariedade, Moreira é um guarda-redes de categoria.

Na segunda metade e quando o resultado já era bem favorável ás nossas cores, entraram para o lugar de Edgar e de Bouçós, José Vaz Guedes e Perdigão, respectivamente. O benfiquista terá estranhado a diferença de jogo dos seus companheiros. Vaz Guedes, porém, tornou a demonstrar a sua categoria. Vaz Guedes, com visão certa quanto ao momento de entrada, e esgrimindo o «stik» quer com a mão direita, quer com a esquerda, a evidenciar preparação técnica cuidada, séria, agradou plenamente.

Faltará umas referências aos Transalpinos. Sobre eles diremos que constituiram um adversário com excelente presença. Panagini terá feito muita falta para tornar mais perigosos os golpes de ataque da sua equipa. Isso, no entanto, não invalida esta afirmação: a Itália joga hóquei do mais apurado estilo. Perdeu por 5-2, mas, ontem, nenhuma outra ganharia aos campeões do Mundo...

JOSÉ GRAIS

*

A classificação final ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
PORTUGAL ...	3	3	—	—	18-5	6
Itália	3	2	—	1	12-6	4
Alemanha... ...	3	—	1	2	7-15	2
Inglaterra... ...	3	—	1	2	3-14	2

A selecção nacional, vencedora da «Taça de Lisboa». Ajoelhados: Perdigão, Moreira, Matos e Vaz Guedes. De pé: Velasco, Bouçós, Edgar e Adrião

HIPISMO

No 47.º Concurso de Lisboa

participam cavaleiros

espanhóis, franceses e italianos

E' já no próximo sábado que principia, no hipódromo do Campo Grande, o 47.º Concurso Hípico Internacional Oficial de Lisboa, organizado, como sempre, pela Sociedade Hípica Portuguesa.

Equivale isto a dizer que vai celebrar-se o mais importante certame do nosso hipismo — certame replecto de magnificas tradições, que este ano não poderão deixar de ser mantidas, sabido que entre os concorrentes estão os melhores valores do hipismo espanhol, francês e italiano e uma cavaleira sul-africana de bom renome. E escusado será dizer que os melhores concursistas portugueses estarão presentes, prolongando-se, assim, o excelente despique que durante a ultima semana alvoroçou o exigente publico de Madrid.

O 47.º Concurso de Lisboa adivinha-se magnífico sob todos os aspectos. Com efeito, o valor dos concorrentes, os cuidados postos na organização pela Sociedade Hípica Portuguesa, o funcionamento da aposta-mutua—tudo contribuirá para que a edição do certame em 1958 possa ficar memorável. Ao mesmo tempo, justifica-se, assim, o entusiasmo com que as provas são aguardadas, fornecendo a certeza de que a cada jornada corresponderá uma excelente reunião de elegancia e mundanismo.

Durante seis dias, o C. H. I. O. L. constituirá acontecimento de excepcional relevo no desporto nacional. O programa inclui 10 provas. Assim, teremos:

1.º dia, sábado 7 — Prova «Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo» (Omnium).

2.º dia, domingo, 8 — Provas «Turf Club» e «Federação Equestre Portuguesa».

3.º dia, terça-feira, 10 — Prova «Direcção-Geral dos Desportos» (equipas de dois cavaleiros) e «Taça de Ouro da Península» (reservada ás equipas de Portugal e Espanha).

4.º dia, quinta-feira, 12 — Prova «Cap. José Beltrão» (Caça) e Taça «Ministério do Exército» (6 Barras).

5.º dia, sábado, 14 — Prova «Camara Municipal de Lisboa» (Grande Prémio de Lisboa).

6.º dia, domingo, 15 — Prova «Coronel Jara de Carvalho» (Ensino), Taça «Equipagem de Santo Huberto» (Regularidade) e Taça «General Craveiro Lopes» (Taça das Nações).

* * *

Simultaneamente com o C. H. I. O. L. disputar-se-á o Concurso Hípico Nacional de Lisboa. Serão quatro jornadas que englobam 6 competições («Juniores», «Diana», «Omnium», «Campo Grande», em regularidade, «Ministério da Economia», reservada a cavalos nacionais, e «Sociedade Hípica Portuguesa—o «Grande Prémio»).

O C. A. de Queluz

promove amanhã um festival de hóquei em Patins

fazendo disputar a taça «Diário de Lisboa»

No programa das comemorações do 25.º aniversário do Clube Atlético de Queluz, o hóquei em patins tem amanhã o seu dia. A modalidade, que no simpático clube é das mais recentes (2.ª época em 1958), nem por isso deixa de ser das mais progressivas, mercê da dedicação dos seus dirigentes e do entusiasmo dos seus jogadores.

O festival de amanhã, no «rink» da Académica da Amadora, a partir das 16 e 30 horas, com entrada livre, redundará, por certo, numa magnífica jornada de propaganda da modalidade.

O programa está assim elaborado:

Hoquei Clube de Belém c. Clube Atlético de Queluz (B), A. Académica da Amadora c. Clube de Futebol Benfica e Juventude Azeitonense c. Clube Atlético de Queluz (A). Disputar-se-ão respectivamente as taças «José da Silva Afonso», «Farmácia Correia», «Diário de Lisboa» (para os vencedores), «Casa Triunfo», «Julio Miranda» e «Voz Académica» (para os vencidos).

Nos intervalos a gentil patinadora do Benfica, Maria Antonieta, exibir-se-á em patinagem artística.

De Lisboa a Sevilha

por Vila Real de Santo António

é o caminho preferido pelos que desejam visitar a linda — província do Algarve. — Transporte misto: comboio, barco privativo e autocarro. **Informe-se nas estações**

Futebol

O Sporting na Venezuela

Confirma-se a presença dos campeões nacionais na «Taça da Venezuela», torneio internacional a que concorrem também as equipas do «Vasco da Gama» (já com os internacionais que estão na Suécia), Dinamo de Zagreb e Atlético de Madrid.

A partida do Sporting está prevista para 30 do corrente ou 1 de Julho, dependendo do início da prova, marcado para 2 ou 4 do mesmo mês.

O clube «leonino» desloca 22 pessoas, entre jogadores, treinador e dirigentes.

As dispensas do Barreirense...

Com vista á próxima época, a direcção do Barreirense resolveu, para já, dispensar os seguintes jogadores: Emídio, Diamantino, Corona, Afonso, Nina e Grilo.

...e as do Sporting

Por sua vez, os campeões nacionais resolveram colocar na lista das transferências os seguintes elementos: Sidónio, Passo, Julio Neves, Gonçalves, Zéquinha e Carlos Silva.

O «Vasco» joga no Porto

No estádio das Antas, realiza-se amanhã um jogo entre as equipas do «Vasco da Gama» e F. C. do Porto, que está a ser aguardado com muito interesse, visto ambos os grupos garantirem uma exibição de qualidade.

O hungaro Kaszas no Espanhol

BARCELONA, 4. — O jogador de futebol hungaro Kaszas assinou ontem á noite a ficha para jogar, durante três anos, no Espanhol Futebol Clube, desta cidade. Afirma-se que Kaszas recebeu uma quantia muito elevada pela inscrição. Tal soma não foi porém revelada.

O jovem Kaszas fez parte da selecção de juniores da Hungria e foi considerado pelos técnicos e cronistas desportivos como sendo o melhor substituto de Puskas, ás do futebol hungaro. — (A. N. I.).

PROVAS DE VELA

A regata oceânica «D. Carlos I»

começa hoje a disputar-se

Lisboa Belém-Sines-Sesimbra-Cascais—constitui mais uma vez o percurso da regata oceanica, organizada pela Associação Naval de Lisboa, na qual se disputa o valioso trofeu «D. Carlos I».

Os iates largam hoje de Belém, ás 18 horas, para vencerem o primeiro percurso que será totalmente feito de noite, pois na melhor das previsões os iates só começarão a chegar a Sines cerca das 7 horas da manhã.

Este ano realizam a prova nove iates: «Whisper», de Alexandre Black; «Binker», do conde Stucky du Quay; «Sant'Ana», do eng.º Dantas e Cunha; «Canção do vento», do dr. Reis Vidal; «Halcyon», do eng.º Eduardo Wanzeller; «Antares», de Leland Gilbert; «Sunday», do dr. José Gonçalves; «Foxhound», do eng.º Ernesto Mendonça; e «Zeus», do eng.º Vidal.

Neste grupo de concorrentes nota-se a falta do «Astrape», de Maxime Vaultier, um dos iates que é hábito ver em todas as regatas oceanicas. Mas a lista dá-nos a presença de três novos velejadores em provas desta natureza, o eng.º Ernesto Mendonça com o «Foxhound», um belo iate que tem consigo excelentes vitórias nas maiores regatas de Inglaterra; o eng.º Dantas e Cunha, no «Sant'Ana»; e o eng.º Vidal, no «Zeus», o que permite pensar em luta ardorosa e deveras animada. Especialmente a curiosidade recai mais sobre o «Foxhound» e o «Sunday», iates que pelas suas caracteristicas podem competir em luta de desejos de vitória. No entanto, a experiência do dr. José Gonçalves nestas regatas oceanicas e a da sua tripulação serão uma das dificuldades que Ernesto Mendonça encontrará navegando no seu novo e excelente barco. Mas também o «Whisper», rápido e elegante, valorizado pela vitória de 1957 nesta regata e em outras em que tomou parte, deverá voltar a ser competidor de respeito. De resto, e como sempre sucede, a regata deverá revestir-se do entusiasmo e do desportivismo que é apanágio dos nossos velejadores.

Os outros dois percursos não são mais fáceis que o primeiro, e especialmente de Sesimbra para Cascais os iates têem tido em anos anteriores as suas contrariedades. A chegada á baía de Cascais está prevista para o dia 7, talvez ás primeiras horas da tarde, se tudo correr bem como se espera e deseja.

Na regata do ano passado concluiram a prova seis iates e nos três primeiros lugares classificaram-se: 1.º. «Whisper», com 16 h., 32 m. e 38 s.; 2.º, «Binker», com 17 h., 51 m. e 7 s.; 3.º, «Antares», com 18 h., 38 m. e 51 s.

A regata para a taça «D. Carlos I» inaugura assim o período das provas oceanicas dos velejadores portugueses, em 1958, cuja época tem marcada uma prova de especial interesse, a regata Lisboa-Cádis.

FERNANDO SÁ

Tauromaquia

A reaparição de Francisco Mendes

Confirma-se a notícia da reaparição de Francisco Mendes no próximo domingo, 8, ás 17 horas, em Santarém, ultimo dia da Feira do Ribatejo, alternando com o madrileno Luis Segura e o vilafranquense José Julio na lide de seis touros do dr. António Silva. Fernando Salgueiro e Manuel Conde lidarão três touros da mesma ganadaria, sendo forcados os do Grupo de Amadores de Santarém, comandados pelo sr. Ricardo Rhodes Sérgio.

José Trincheira

«José Trincheira pensa tomar alternativa no começo da nova temporada»—informa o diário «Hoy», de Badajoz, a propósito da novilhada de Cáceres, na qual, segundo o mesmo diário, foi «sem nenhum género de duvidas, o português Trincheira quem alegrou a tarde», cortando orelha no seu 1.º, com petição de outra e volta á arena, e com saída em ombros no ultimo».

José Trincheira, que faz a sua apresentação em Madrid depois de amanhã, 5, está contratado para Saragoça no dia 8; Barcelona, 12; Granada, 15; Cádis, 22; e Badajoz, 25.

No dia 10, em Santa Eulália, Trincheira alternará com Joaquim Marques e Fernando Cegarra.

HOJE, À NOITE

Ginástica — A's 21.30 horas, festival de encerramento das classes de ginástica do Campo de Ourique.

A' mesma hora, 3.ª jornada da Samana Desportiva do Lisboa Ginásio.

Handebol — No recinto do Paço de Arcos, das 20.50 horas em diante, prossegue o campeonato de Lisboa, equipas de sete, com os seguintes jogos: Sporting da Penha-Técnico, Paço de Arcos-Amoreiras e Hoquei C. P.-Campo de Ourique.

Campeonato Corporativo. Em Sacavém, ás 21.30 horas: Robbialac-Carris.

Natação — Na piscina do Algés, ás 21,30 horas, torneio da taça «Guilherme Patroni», organizado pela Associação.

Voleibol — Na Casa da Mocidade, ás 21 horas, Avila-L. A. G. M. P., para o campeonato de Lisboa da 2.ª divisão.

CAFÉ CORUJA

Restaurante típico
Coruche — Telefone 114
Pratos regionais
Caldeirada a Sorraia
Ensopado de Enguias
Lombo de porco no espeto
Caril à Indiana
Lombo de vaca à Coruja
e fandango regional
animado com folclore

Os problemas da Lavoura vistos pelo dr. Carlos Pereira

(Continuação da 13.ª página)

a Lavoura dirigida, que eu desejava fazer a crítica da actuação desses organismos, determinada pela errónea orientação geral do Governo. Queria demonstrar que o dirigismo tem funcionado contra a Lavoura, não só limitando-lhe as possibilidades de desenvolvimento e bem-estar, mas forçando-a mesmo, por diversos modos, a trabalhar em benefício de actividades estranhas, e em prejuizo próprio.

— Como assim? Poderia demonstrar-nos essa tese?

— Pois irei apresentar casos concretos. Sem exemplos, com efeito, as teses ficam pouco convincentes. Vou analisar os principais sectores agrícolas e mostrar como funcionam os organismos que os comandam.

«Comecemos pela Junta Nacional do Vinho, que é o organismo dirigista que comanda e controla a maior riqueza do País. Para este organismo, quanto mais reduzidas forem as produções melhor. Todas as calamidades que vêm afligir o lavrador, reduzindo-lhe ou destruindo-lhe as colheitas, são desejadas pela Junta do Vinho. A sua política confessada é a redução da produção. Ainda recentemente o presidente da Junta do Vinho escreveu: «Os excessos de produção que ciclicamente se repetem envolvem necessàriamente a preocupação de limitar a produção».

«Evidentemente que se a produção fosse reduzida ao nivel do actual consumo interno, a Junta do Vinho levaria uma vida regalada, sem dores de cabeça que habitualmente trazem os excessos de produção aos organismos incapazes. A política do vinho tem sido conduzida no sentido do nivelamento da produção com o actual consumo. Assim, ao passo que a população aumentou cerca de 25% nos ultimos 20 anos, a produção do vinho aumentou apenas 8%. E se considerarmos que uma parte crescente da população do Ultramar está a tornar-se consumidora, ainda mais o caso é de considerar. E' isto conseguido pela proibição da plantação, pelo arranque forçado de cepas, e pelas dificuldades postas á própria reconstituição das vinhas. Ora um organismo da envergadura económica da Junta Nacional do Vinho, que lança anualmente ao País contribuições de dezenas e dezenas de milhares de contos, deveria desempenhar uma mais util função. Deveria poder garantir á Lavoura preço sempre compensador, e deveria colocar os excessos no Ultramar ou no estrangeiro, para com esse vinho ajudar a pagar as importações, para que não pudesse, pela sua acumulação na Metrópole, gerar as tremendas crises que tanto têm prejudicado e afligido a Lavoura.

O nosso entrevistado prossegue:

— Mas a Junta Nacional do Vinho nem desenvolve a produção, nem garante á Lavoura preços compensadores, nem exporta os excessos, que não são tão volumosos como isso. O facto de recentemente ter havido uma exportação anormal de vinho, para a qual não influiu o organismo dirigista e o facto de os preços actualmente terem subido a um nivel compensador, não invalida as minhas afirmações, antes as confirma.

«Dos interesses dos lavradores, porém, não cuida. Ainda agora acabamos de assistir a um facto injusto: Um aumento extraordinário no preço do vinho foi feito quase em exclusivo interesse das grandes casas exportadoras, da simpatia da Junta. Ora um organismo de coordenação económica tem a função de olhar pelos interesses de todos os sectores, e, sobretudo pelo dos produtores, sem esquecer, claro, os consumidores. A' Junta, porém, não interessam estas pequenas coisas. Só lhe interessam as coisas grandes, que estão mais em relação com a sua própria grandeza.

«O presidente da Junta admite, e ainda há pouco pretendeu justificar, que meia duzia de casas grandes façam os grandes negócios, arrecadando, numa só vasa dezenas ou centenas de milhares de contos.

— Como o espaço de que dispomos é pouco, e como gostariamos de que nos desse um quadro geral, segundo a sua maneira de pensar peço-lhe que passe a outros sectores.

— Vejamos, pois, outro organismo-colosso, que é a Junta Nacional dos Produtos Pecuários. Vive este organismo a lançar taxas e a impedir o desenvolvimento agrícola do País, com danos graves para a Nação. Todos, ricos e pobres, somos tributários deste organismo dirigista. Ele senta-se á mesa connosco, e come quase tanto como nós. Come uma taxa na manteiga; come uma taxa no queijo; come uma taxa no leite; e come uma taxa na carne. Pagamos-lhe uma taxa pelo fato que vestimos; pagamos-lhe outra pelo chapeu, se o usamos, pagamos-lhe outra ainda pelos sapatos que calçamos; e aqueles que não têm dinheiro para sapatos, pagam uma taxa pelos tamancos, se não andarem descalços. Parece que, tributando desta forma, este organismo deveria prestar grandes serviços á Nação. Puro engano. Cada ano temos de recorrer ao estrangeiro, a importar os produtos que a Junta Nacional dos Produtos Pecuários, com a sua política nefasta, impede que sejam produzidos no País.

Continuando, diz:

— Vinte anos após a criação deste organismo, temos de ir á Escandinávia anualmente comprar manteiga para suprir as nossas necessidades, e á Argentina adquirir a carne para suprir o nosso parco consumo. Vastas regiões rurais, que vivem na miséria e tinham necessidade e direito de verem aumentados os seus rendimentos pela criação de gado, têm sido impedidos de o fazer pela Junta Nacional dos Produtos Pecuários, que sistemáticamente tem impedido a montagem de fábricas que possam aproveitar o leite a produzir por esse Portugal além, unicamente com o fim de proteger duas ou três empresas que fazem parte do seu Conselho Técnico, e receiam qualquer fábrica concorrente. Até no longinquo Algarve, onde foi pedida autorização para a montagem de uma fábrica de lacticinios, com o fim de aproveitar a possibilidade de forragens que nessa região se criou com as obras de irrigação de Silves, essa autorização foi negada. O argumento usado é o de que as fábricas de lacticinios que existem têm capacidade para laborar todo o leite actualmente produzido. Mas as fábricas de lacticinios existentes estão todas colocadas ao Norte de Aveiro e, claro, não poderiam trabalhar leite que, porventura, se produzisse no Algarve ou noutras regiões que estejam fora das suas áreas.

«O receio; ao que parece, é de que se possa criar uma fábrica-colosso que venha concorrer com as industrias-colosso que têm assento no Conselho Técnico da Junta Nacional dos Produtos Pecuários e produzem artigos especializados. A Junta não permite que se criem outras fábricas noutros pontos do País, onte haja possibilidades de criação de gado. Não produzimos manteiga, que vamos importar. E não produzimos carne, que vamos importar. E não produzimos peles, que vamos importar. E não produzimos estrume, e as nossas culturas são paupérrimas. E forçamos a nossa população a abandonar a sua terra e a emigrar, por lhe tornarmos a vida impossível, por não lhe permitirmos a criação de gado e produção de leite, o que significaria a mediania em casa de gente pobre. E isto unicamente porque a organização da Junta permite no seu Conselho Técnico dois representantes da Industria, que casualmente são economicamente fortes, e desse Conselho controlam o Organismo. A área de produção de leite vinha alastrando do Norte para o Sul em mancha de azeite, e quando a Junta foi criada tinha atingido o Norte do distrito de Coimbra, contiguo ao distrito de Aveiro portanto. Após vinte anos de Junta de Produtos Pecuários, a mancha não avançou mais um palmo. Não avançará enquanto existir um regime económico em que a plutocracia põe e dispõe, sem querer saber da miséria alheia, e em que sistemáticamente se mantém reduzindo o poder de compra do nosso povo... Mas o espaço de que dispõe não é vastissimo, como a matéria a tratar. Muitissimo mais teria a dizer, mas...».

— Quereria falar de outro organismo ainda?

— Seja a Junta Nacional de Frutas. Este organismo nada mais faz do que cobrar taxas e impedir a produção de boa fruta e do seu comércio. Tomou conta dos principais mercados, que são Lisboa e Porto. Pôs á sua volta uma fronteira. E vive á grande da exploração destes mercados. Não precisa de ter cuidados que o País se encarrega de lhe enviar o produto, para que lance a sua taxa. Criou um organismo a que chama Mercado Abastecedor de Fruta, onde a coisa se faz. E a fruta, que sai das Provincias por tão baixo preço que muitas vezes não paga a despesa, e mais valeria deixá-la apodrecer debaixo das árvores, chega ao consumidor de Lisboa por um preço tão alto, que pouca gente tem a coragem de comer fruta. Esta diferença de preços fica no intermediário. Mas a principal quinhoeira é a Junta com a sua organização. As taxas e os encargos são tão grandes, que por vezes a fruta não os vale. E diz-se que houve um ano em que na estação do Cais do Sodré, Junta do Mercado Abastecedor, foram abandonados 5.000 cabazes, por não valerem as taxas que lhes iriam aplicar. Lisboa não come fruta, não pode comer fruta, porque existe um Organismo chamado Junta Nacional das Frutas. A fruta é má, a fruta é verde, a fruta é cara. Mas a Junta não se importa que a fruta seja má, seja verde, seja cara. A Junta não quer mais do que receber as suas taxas e repousar. E nada mais faz do que receber taxas. O lavrador não cuida da sua fruta, porque o preço não compensa. E o consumidor não come fruta, porque ela está muito cara!

O dr. Carlos Pereira conclui:

— Queria ainda falar de vários outros organismos dirigistas tais como o do arroz, o do azeite, e sobretudo de um organismo que se chama Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos. Sei, porém, que o seu jornal não é imenso, e não podemos ter a pretensão de meter o Rossio na Betesga, como em tempos se dizia.

Fala o dr. Constantino Fernandes

(Continuação da 13.ª página)

salvo para os que negassem a Pátria.

A representação partidária não dificultava, assim, a permanência e autoridade do executivo, mas a Opinião Publica então verdadeira, como elemento fundamental da política e da administração do País, daria ao Chefe do Estado a orientação ideária dos grandes problemas que interessam a grei. Não me convenço que esta fórmula não desse satisfação aos anseios dos Portugueses e não desse o resultado de uma colaboração eficiente.

Ora, como disse acima, o erro consistiu no chamado Estado Corporativo, ou seja em subordinar a política a um ensaio mitico, para lhe dar uma directriz de Estado-Corporação. Como o ensaio não surtiu efeito, todas as críticas dos opositores, a meu ver mal, tenderam geralmente, para a negação. Honestamente não pode negar-se aos Portugueses que nas ultimas décadas governaram e governam a Nação o propósito de resolver os grandes problemas económicos, sociais e financeiros como não pode ignorar-se o muito que se fez. Estou convencido de que a intervenção na assembleia política das correntes partidárias evitaria patentes erros e teria melhorado o processo de certos empreendimentos e evitando, sobretudo, a divisão dos Portugueses.

Mas o mal já não tem remédio, e os atrasos e as inconsequências postas em relevo pelo sr. eng. Cunha Leal e pelos srs. Ferreira de Castro e dr. António José Saraiva entre outros, demonstram que o caminho seguido não foi o melhor.

Continuamos com um nivel de vida que impossibilita um mercado interno razoável, mas afirmamos que marchamos com segurança para a paz social... Ora nós atravessamos uma época de inquietação, de incertezas e de complexidade com a tendência para acreditar em tudo, que o mesmo é, para não acreditar em coisa alguma. Não será tempo de dar a maioridade e os direitos de cidadania aos Portugueses? Não será tempo de ouvir os opositores ou a Oposição, fora destes curtos períodos, em que a improvisação supera os serenos juizos de valor?

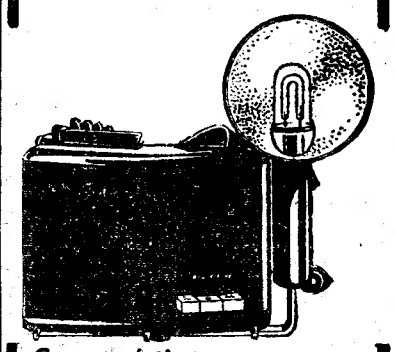
E' tempo de transformar a inquietação no seu sentido criador e de pôr fim a um imobilismo que é a negação da vida social. Não estamos perante um plebiscito de regime. Pretendemos só e simplesmente escolher um Chefe de Estado que consiga por meios constitucionais vigentes, que vai jurar, a fácil coordenação da autoridade com a liberdade dos cidadãos.

ACABA DE CHEGAR O MELHOR

"FLASH" ELECTRÓNICO DO MUNDO

BRAUN

AUTOMATIC



Características:

- Construído em poliamido, material inquebrável e altamente isolante.
- Mala de linhas modernas ajustando-se á anca do operador para facilidade de transporte.
- Compacto e extremamente leve. Peso: 2,9 kg.
- Potência luminosa com carga total: 105 Watts/segundo.
- Trabalhando a energia parcial: 50 Watts/segundo.
- Duração do relampago: 1/1000 de segundo.
- Temperatura de cor: 5.600° Kelvin podendo empregar-se para películas a cores fabricadas para a luz do dia sem qualquer filtro.
- Intervalo entre disparos: 8 a 11 segundos.
- Numero de disparos por carga de bateria: 100 a 120.
- Disparos por carga de bateria em energia parcial: 170 a 200.
- Cabo de ligação ao aparelho fotográfico montado em mola espiralada.
- Reflector permitindo iluminar em angulo normal 50° ou em grande angular 70°.
- Dispara e carrega as baterias nas correntes alternas de 110, 125, 160, 220 e 250 Volts de 40 a 60 períodos.
- Luz piloto indicando que o aparelho está pronto a disparar.
- Comandos por teclas para carregamento das baterias para funcionamento directo na rede alterna e para disparar em regime de energia parcial.
- Numeros guia: 15 a 20 para cores: 35 para 13/10 DIN; 50 para 17/10 DIN; 70 para 21/10 DIN e 100 para 23/10 DIN.

O DISPARADOR ELECTRÓNICO DE RELAMPAGOS PREFERIDO PELOS PROFISSIONAIS E O SONHO DOURADO DE TODOS OS AMADORES EXIGENTES

Veja-o nas boas casas de artigos fotográficos

REPRESENTANTES:
M. SIMÕES JR.
R. da Conceição, 46-1.° — LISBOA
Telefs. 31545-31546-31547

SOCIEDADE GERAL

Lisboa — Rua do Comércio, 39 — Telef. 26314/5
Porto — Rua Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363

Para S. VICENTE, PRAIA e BISSAU
N/M «RITA MARIA» em 10 de Junho
Carrega em Lisboa para BISSAU a 6 e para CABO VERDE em 7 de Junho
Carga Frigorífica em 9 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe

Para: FUNCHAL, S. VICENTE, PRAIA e BISSAU
N/M «ANA MAFALDA» em 25 de Junho
Carrega em Lisboa para BISSAU a 21 e para CABO VERDE em 23 de Junho
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe

Para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES
N/M «MANUEL ALFREDO» em 26 de Junho
Carrega em Lisboa nos dias 21, 23 e 24
Carga Frigorífica em 25 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª Classe e Turística
Este navio escala antecipadamente LEIXÕES

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES
A carga em: HAMBURGO, BREMEN e ANVERS
N/M «BORBA»
De 9 a 18 de Junho e em Lisboa sómente para MATADI a 24 de Junho
N/M «BELAS»
De 30 de Junho a 9 de Julho e em Lisboa sómente para MATADI a 15 de Julho

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO
A carga nos portos de ANGOLA
N/M «BRAGA»
De 2 a 16 de Junho
N/M «BRAGANÇA»
De 23 de Junho a 7 de Julho. Recebe também carga para o HAVRE

AUTOMOVEIS
novos e usados. Auto-Boavista, Lda. R. da Boavista, 81-B. Telef. 666124. Consulte os nossos serviços.

ESCREVA NUMA Jaymy!

A MÁQUINA PORTÁTIL ROBUSTA E ELEGANTE
R. D. JOÃO V, 7-B
TELEF. 66 51 84 — LISBOA

O depoimento político do dr. Carlos Tavares

(Continuação da 13.ª página)

partidários, se julgavam invulneráveis na cómoda posição de senhores que se sentiam, não só com todos os votos, mas com toda a força nas mãos.

Gomes da Costa chegou a julgar-se vencido

Há talvez quem ignore que o marechal Gomes da Costa chegou a descer as escadas do Governo Civil de Braga, por se considerar vencida a revolução de 28 de Maio. Salvou a situação um rádio da Estação Militar de Coimbra, anunciando, com 2 dias de atraso, a adesão das Divisões de Coimbra e Viseu. Eu sei como foi, por ter sido eu quem conduziu, de automóvel, alguns dos oficiais revolucionários de ligação de Viseu a Coimbra. E era temível aventura essa de vencer as covas e os barrancos das estradas de então.

Não é muito diferente a história do próprio 5 de Outubro.

Aquele movimento vingou, efectivamente, como reacção do Exército e revolta do País, contra a situação política dominante. Mas foi inicialmente um movimento revolucionário, chefiado por Gomes da Costa e acompanhado, não por um partido, não por um grupo político homogéneo, mas por elementos da mais diversa proveniência, desde a extrema direita á extrema esquerda.

Em pouco menos de dois meses, a luta desordenada dos amigos, que todos queriam coisas diferentes, foi suficiente, não digo para liquidar o prestígio do general Gomes da Costa, que era muito e solidamente firmado, mas, pelo menos, para o afastar da chefia do movimento.

Se ganhasse as eleições, aconteceria naturalmente coisa parecida ao general Humberto Delgado, que não tem certamente a ambição de considerar comparável o seu prestígio ao do general Gomes da Costa.

Um «cacharolete» político

Sucede agora a mesma coisa que no 28 de Maio: Como denominador comum deste estranho *cacharolete* político, há só a inimizade contra a situação vigente.

Nele há de tudo, desde os ex-monárquicos, liberais e integralistas, situacionistas descontentes, antigos republicanos de todos os matizes, até aos socialistas. E se não é por acordo, expresso ou táctico, também o ajudam, com certeza, certos manifestantes de pedras nos bolsos, aguerridos e destruidores, que lembram muito conhecidas organizações de choque, de procedência estrangeira.

Toda a gente quer coisas diferentes, cada qual lá tem na cabeça a sua ideia. No caso imprevisível do general, alguns acabariam por aproveitar os fatais desentendimentos, e de tudo sairia, não se pode adivinhar o quê, mas por certo também o merecido desterro do próprio chefe, para muito mais longe que os Açores...

Estes reparos e esta comparação servem para explicar demasiadas referências, que andam no ar, ás «traições» ao 28 de Maio.. Isto quer dizer que alguns elementos desse movimento, aliás sinceros e dedicados, tinham, pelo visto, uma ideia pessoal e instransmissível do que deveria ser o 28 de Maio. Sentem-se agora traídos porque, no seu natural desenvolvimento, a situação evoluiu por forma diferente daquela que imaginavam. Repetiu-se outra história, porque também conheci muito boa gente, da melhor cepa republicana do 5 de Outubro, indignada no tempo dos democráticos, «porque aquela não era a Republica com que tinham sonhado». Mas há, felizmente, muitos revolucionários do 28 de Maio que ficaram bem acordados, que nunca sonharam e que por isso vieram publicamente repudiar esse infeliz argumento da «traição». Traição para todos teria sido o 28 de Maio, se o Exército não tivesse estabelecido e mantido firmemente o ambiente de ordem e confiança que permitiu a um homem excepcional, ele próprio a negação do político profissional e do ditador, trabalhar com calma e sem descanso numa obra que se pode dizer de ressurreição do País.

Acaba aqui a comparação. Porque o País e o Exército não queriam em 1926 mais Governo democrático, ao passo que hoje querem decididamente manter a situação política actual.

Recordando um fracasso

Há por certo, nomes respeitáveis e de alta categoria mental apoiando esse movimento revolucionário da candidatura Delgado. Por certo que há, e esse é um triste sinal dos tempos.

Mas desde logo uma verdade se impõe pôr a claro. A de que em política, como de resto em todas as actividades e profissões, não bastam a inteligência e as boas intenções para conferir «a autoridade». Sobretudo em política, quando se arvoram em arautos e mentores das novas gerações aqueles que só deram provas de incapacidade ou inadaptação.

Tenho sincera pena de ter que referir, como exemplos, os nomes de pessoas da mais alta craveira mental, de reputação indiscutível, de animo corajoso e leal, que ainda acumulam com todos estes dotes magníficos e raros, o da simpatia irradiante. Por todos eles mantive sempre profundo respeito e entusiástica admiração, e a um deles devo mesmo as mais cativantes demonstrações de estima, que muito me honram.

Quero referir-me aos srs. dr. Pulido Valente e Ramada Curto e ao sr. engenheiro Cunha Leal.

Todos eles tiveram, não uma, mas muitas oportunidades, se não de tomar qualquer deles a chefia do Governo por largo tempo, para conduzir o País á desejada prosperidade, pelo menos para incluir na sua bagagem realizações de vulto que lhe dessem crédito para ensinar os novos.

Que fizeram? Praticamente nada.

Um deles, o sr. engenheiro Cunha Leal, tomou mesmo conta do poder, a seguir ao 19 de Outubro, com muito mais força política do que tinha Salazar, ao entrar para o Governo em 1928. Lembro-me perfeitamente do que foi o assombro do País nessa altura, e de que nada lhe faltava para ser ele a primeira figura de homem de Estado da Republica, nem mesmo a força publica. Eu próprio, por natureza avesso á submissão política, estive quase disposto, como toda a mocidade do meu tempo, a segui-lo sem hesitação.

Sabe-se que foi, infelizmente, um fracasso.

O corpo de Afonso Costa deve vir para Portugal

Parece bem provado que uma condição indispensável para a carreira de homem de Estado é a capacidade administrativa, tanto ou mais que a inteligência e os bons propósitos. Por isso, na Republica, além de Salazar, e em plano embora diferente e sem igual projecção, só se encontra o nome de um verdadeiro chefe do Governo, e esse foi o sr. dr. Afonso Costa, pois que outra figura dominante, a que mais tocou a alma popular, a do presidente Sidónio Pais, não teve infelizmente tempo para demonstrar qualidades de administração.

A propósito, estranho, e isso me parece negra ingratidão, que os candidatos democráticos não tenham tido uma palavra para evocar Afonso Costa, e que não censurem a situação actual por não ter tentado o regresso a Portugal dos seus restos mortais, há tanto tempo esquecidos em terra estrangeira. Não é por recordação da amizade pessoal com que tanto me envaideceu o dr. Afonso Costa, que falo assim, nem por ter de qualquer modo aderido á sua política. E' por me parecer injusto que essa homenagem não tenha sido prestada ainda a um notável Português, um verdadeiro homem de Estado, e uma poderosa inteligência, que não só representou condignamente o País no estrangeiro, mas foi entre nós o chefe indiscutível de muitos Portugueses que o tinham no coração. Pouco importa o juizo que se tenha feito, ou se faça ainda, da política por ele seguida, no seu tempo. Os factos é que não se discutem.

«Eleições livres e honestas»

Mas dizia eu que era triste sinal dos tempos o apoio dado por figuras tão respeitáveis á candidatura do general Humberto Delgado. Não é apenas por elas não terem verdadeira autoridade política E', sobretudo, por emprestarem a reputação da inteligência e da probidade de que disfrutam, para cobrir uma campanha de nível mental que não é o deles, de objectivas falsidades e de clamorosas injustiças. É o de se prestarem a este espectáculo inconcebível de serem eles a dar o seu aval a essa espécie de letra sem vencimento, sacada pelo sr. general Humberto Delgado sobre o País, em que o objecto da transacção seria uma ditadura militar para depois se seguisse o resto, fosse o que fosse, ou o que pudesse ser!

Mau e perigoso exemplo para as gerações novas, se não estivessem de olhos abertos, este de servirem todos os meios para atingir o unico fim de destruir. Porque, em boa verdade, para efeito de demonstração de coerência política, bastaria apoiarem a unica candidatura democrática e liberal, que é a do dr. Arlindo Vicente.

Todos falam em «eleições livres», mas não parece inutil pôr em guarda os homens novos, os chefes de amanhã, contra o perigo que encerram as grandes esperanças nelas depositadas por tanta gente de boa-fé:

Não deve esquecer-se que, na Monarquia, elas asseguraram sempre confortáveis maiorias a todos os sucessivos Governos. Que os mesmos eleitores, até com os mesmos cadernos eleitorais, deram estrondosas vitórias aos partidos republicanos, especialmente ao Partido Democrático. Que também as deram ao Governo do presidente Sidónio Pais, e logo a seguir, de novo consolidaram a força do Partido Democrático, até ao 28 de Maio.

Em contrapartida, não se deve esquecer também que as oposições sempre disseram a mesma coisa, com a mesma aparente sinceridade, de que ganhariam fatalmente as eleições, se elas fossem «livres e honestas».

Não basta, pois, dizer que as novas eleições seriam diferentes.

De resto, porque hão-de os homens de amanhã ser melhores que os de ontem, na feroz luta pelo Poder? A questão é sempre a mesma. Os homens são sempre maus; as instituições é que podem ser melhores ou piores.

Nada de confiar demasiado nas boas intenções dos candidatos e dos seus padrinhos, pois muita gente diz que «de boas intenções está o Inferno cheio»!

Promessas concretas

De resto, note-se bem, os candidatos independente e democrático andam a fazer promessas concretas que, «por definição», não sabem se podem cumprir:

O sr. general Humberto Delgado começa por prometer uma ditadura militar por ele dirigida. Ora parece evidente que, se algum imperativo histórico levar um dia o Exército a assumir as responsabilidades de uma ditadura militar, quem pode saber préviamente quais serão os chefes que o Exército considera capazes para a orientar? Tem o sr. general Humberto Delgado alguma certeza de que possa ser ele próprio?

E tanto ele como o dr. Arlindo Vicente se esquecem, ao falar de Democracia, de que nesse regime são os partidos dominantes no Parlamento que dizem da sua justiça! Já sabem que eles lhes vão aceitar as ordens, ou os conselhos? Se sabem, não são propriamente candidatos, são adivinhos!

Nesta campanha, a crítica aos ultimos 30 anos de Governo é feita pelos seus inimigos na base de que nada se fez, ou está tudo mal feito; e colhe-se a impressão de que os seus defensores entendem, pelo contrário, que se atingiu o limite da máxima perfeição.

A primeira atitude é puramente demagógica, e todos os Portugueses vêem que pretendem meter-lhes os dedos pelos olhos dentro. A segunda não é sequer a opinião do próprio doutor Oliveira Salazar.

A projecção dos Planos de Fomento

Eu julgo que vários erros têm sido praticados e muita coisa é susceptível de modificação para melhor, mas, apesar disso, sou ainda mais optimista que todos os outros defensores da situação, por estar sinceramente convencido de que a obra realizada nos ultimos trinta anos tem muito maior projecção do que lhe é geralmente atribuida.

Penso que a obra de Salazar não é a dos trinta anos já vividos, mas a de todo o século em que vivemos. Neste País totalmente desorganizado e enfraquecido, ele começou, como se diz, por pôr «a casa em ordem». Criou uma base financeira que tornou possível o aproveitamento de todos os recursos para o inicio de uma séria recuperação económica.

A execução do 1.º Plano de Fomento exigia condições prévias de estrutura que foi necessário criar nos anos anteriores. O 2.º Plano de Fomento, que está á vista, apresenta já um desenvolvimento de extraordinárias proporções. Começa a ver-se agora que o País vai poder entrar na fase de verdadeiro progresso que o pode colocar entre as nações mais evoluidas.

Só agora, efectivamente, só em futuro próximo, poderão ser alcançadas as condições básicas necessárias para maior rendimento dos nossos recursos, e portanto, para melhoria do nível de vida de todos os Portugueses.

Não é com decretos, nem com palavras, que se aumenta o poder de compra da população, nem os vencimentos e salários, nem o rendimento dos valores económicos. Por isso, a grande obra de Salazar não está concluida, nem poderá ser ele próprio, infelizmente, que há-de ver os resultados espectaculares do plano tão providencialmente concebido e tão firmemente executado.

Não tenham pressa os homens novos! Serão eles que hão-de completar a restauração deste País, sob a égide de Salazar, esquecida de todo a «apagada e vil tristeza» com que entrámos no século XX.

O meu candidato

Finalmente, devo dizer que estou de parabens pela escolha do sr. almirante Américo Tomás, para o alto cargo de Chefe do Estado. Ele era de há muito o meu candidato, porque o considero o colaborador que mais tem prestigiado os Governos do 28 de Maio. O seu triunfo indiscutível na renovação da Marinha Mercante e de Pesca, é, sem mais nada, o bastante para dignificar uma situação política. Missão iniciada com audácia, mas clara visão, foi executada com firmeza, fé e entusiasmo invulgares neste País. Mas nem por isso mostra qualquer sinal de aventura, porque tudo foi bem calculado e medido nos limites do bom senso e das reais possibilidades. Eis um triunfador que também não se envaidece com os louros da vitória, que continua sendo a lealdade personificada para os amigos, e até para os inimigos. Eis uma grande e bela figura de Português que merece a confiança e o respeito de todos nós.

modelos populares FRIGIDAIRE

MARCA REGISTADA

pequenos por fora, grandes por dentro!

Nenhuma outra marca de frigoríficos lhe oferece um tão grande número de vantagens pelo mesmo preço. Com as características básicas dos grandes Frigoríficos FRIGIDAIRE, estes dois modelos populares são de dimensões práticas, sendo também fácilmente adaptáveis aos balcões das cozinhas modernas.

GM 1908 - 1958

Um autêntico FRIGIDAIRE a partir de 4.950$00

UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS

Visite os stands de exposição dos nossos Concessionários, nas principais cidades do País.

Em ALPIARÇA e ALMEIRIM, são vendidos o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» por Francisco Abrantes Pereira.

S. R.

Ministério da Economia

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei N.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e nas Administrações dos Concelhos de Barreiro e Seixal, em todos os dias uteis das nove ás doze e das catorze ás dezassete horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento de uma linha aérea a 6 kV, com 5709 m, da subestação de Coina ao seu poste n.º 50, nos referidos concelhos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento. Secção de Licenças, em 31 de Maio de 1958.

Pelo Engenheiro Chefe da Secção
VASCO DA GAMA BRANDÃO

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era moderado de Sueste e o céu estava muito nublado por acção de uma massa de ar transportada na circulação de uma crista de altas pressões que se estende do Sueste da Madeira á Europa Central.

Temperaturas ás 9 horas: Porto, 16°; Penhas Douradas, 10°; Lisboa, 18°; Portalegre, 17°; Faro, 20°; Funchal, 20°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu muito nublado. Vento moderado de Sueste. Possibilidade de chuva fraca durante a tarde de hoje.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

AVENIDA—Ás 21 e 45—«Um fantasma chamado Isabel».
ABC—A's 21 e ás 23—«Lisboa em festa».
MARIA VITÓRIA—A's 21 e ás 23—«Abaixo as saias».

CINEMAS

TIVOLI—«Os náufragos do autocarro».
SÃO LUIZ—«Um castelo no Tirol».
SÃO JORGE — «Os sapatos vermelhos»
EDEN—«Cruel vitória».
IMPÉRIO—«A rua do delfim verde».
POLITEAMA—«Adão e Eva».
ROMA — «Duelo de gigantes».
CONDES—«Parto sem dor».
ALVALADE—«Um castelo no Tirol».
MONUMENTAL—«A 13.ª cadeira».
AVIS—«Os noivos da morte».
ODEON—«O grande aventureiro».
CAPITOLIO—«O resgate».
OLIMPIA—«Glória do passado».
RESTELO — «Até ao ultimo homem».
PROMOTORA—«Paraiso infernal».
ESPLANADA PORTUGÁLIA — A's 21 e 45 — «Joselito, coração de ouro».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO F — União — Estrada de Benfica, 529-594, Tel. 780092; Vitex — Estrada de Benfica, 373-B, Tel 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A, Tel. 778439; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35 Carnide, Tel. 780181; Baptista — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleia Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Rio de Janeiro — Avenida Rio de Janeiro, 4-C, Tel. 721409; Alentejo — Avenida da Igreja, 28-B, Tel 777282; Belmar — Avenida de Roma, 53-A, Te. 776314; Garantia — Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B, á Praça do Areeiro, Tel 727300; Central do Areeiro — Avenida de Paris, 2-2/A, Tel. 720820; Cardote, Lda. — Avenida Visconde Valmor, 28-A/B/C, junto á Avenida da Republica, Tel. 772291; Santa Maria — Avenida 5 de Outubro, 283-A, Tel. 763016 (Próximo á Avenida 28 de Maio); Bairro Azul (Do) — Avenida Ressano Garcia 7-A, Tel. 51451; Sousa Martins — Rua Sousa Martins, 25 (ao Matadouro), Tel. 53468; Ascensos, Lda — Rua J, lote 48, Bairro da Encarnação, Tel. 388172; Freitas — Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 381136; Banha — Estrada de Chelas 173-175, Tel. 382241; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Telef 720703; Brito — Rua do Vale de Santo António, 7-9, Telef. 840125; Anunciada — Rua do Vigário, 74 Tel. 23760; Progresiva — Rua de Santa Marinha, 18, Tel. 863619; Dimar — Rua Conde de Monsaraz, 17-B, Tel. 842533; Oriente — Rua Lopes, 120; Tel. 843381; Aliança — Avenida Almirante Reis, 145-B/C, Tel. 50487; Renascença — Rua Damasceno Monteiro, 104-A-B, Tel 831504; Magalhães — Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F, Tel. 49479; Vieira Borges — Rua Alexandre Herculano, 28, Tel. 40536; Imparcial — Rua General Taborda, 28, Tel 680931; Almeida — Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 681726; Porfirio — Rua Francisco Metrass, 59, Tel 663349; Aurélio Rego — Calçada da Estrela, 139, Tel. 661758; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias 63, Tel. 611454; Lídia Almeida — Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro — Rua Filinto Elísio, 29-A/B, Tel. 637070; Probidade — Rua de Alcantara, 15-A/B, Telefone 638589; Infante Santo — Rua do Olival, 290, Tel. 661003; Marcos do Nascimento — Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A, Tel. 664238; Andrade, Lda. — Rua do Alecrim, 125 Tel. 23446—A—; Oliveira — Rua D Pedro V, 123-125, Tel. 27880; Simões Pires — Rua da Prata, 115 Telef 32350; Internacional, Lda. — Rua Aurea, 228, Tel. 22017 e 30203—A—

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — A's 18, noticiário e danças; 18 e 45, conçonetas portuguesas; 19, desdobramento; 21, noticiário; 21 e 15, desdobramento; 23 e 45, noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19, concerto, pelo sexteto de cegos; 19 e 20, palestra da série «Defesa Nacional»; 19 e 30, album musical; 20, jornal sonoro; 20 e 15, musica de filmes; 20 e 40, conversando com...; 21, junção dos emissores; 21 e 15, Varanda da Europa; 21 e 30, programa pela Orquestra de Concerto; 22 e 15, Teatro das Comédias: «O Jogador», de Régnard; 22 e 55, fantasia musical; 23 e 20, danças, do Restaurante Alvalade; 23 e 45, junção dos emissores.

Programa «B» — A's 19, musica de camara: «Quarteto em si bemol maior», de Schumann; 19 e 30, musica vocal: «Missa para vozes mistas», de Strawinsky; 19 e 50, noticiário regional; 20, «Sinfonia das crianças», de Haydn, pela Orquestra de Camara de Berlim, dirigida por Carl Gorvin; 20 e 15, trechos de ópera «Tristão e Isolda», de Wagner: Preludio, «Cena de Amor e Morte de Isolda», pela Orquestra Sinfónica, dirigida pelo maestro Stokowsky; 21, junção dos emissores; 21 e 15, o compositor do mês: Khachaturian; 21 e 50, «A Donzela Eleita», de Debussy; 22 e 10, concerto pelo Quinteto de Instrumentistas de Sopro; 22 e 40, «Sinfonia n.º 7», de Bruckner, pela Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida por Jochum; 23 e 45, junção dos emissores.

RADIO CLUBE — A's 17, Hot Clube; 17 e 31, Mah-Jong; 17 e 45, conjuntos vocais; 18 e 15, fados e guitarradas; 18 e 45, interludio feminino; 19, imagens por musica; 20 e 50, cançonetas; 21, trechos recreativos; 21 e 15, Sessão da campanha eleitoral no Porto; 23 e 30, solistas; 23 e 45, agenda — meteorologia e sismologia; 23 e 50, Brasil; 0 e 30, noticiário; 0 e 40, ritmos de baile do Palm Beach.

Estação de Miramar — A's 18 e 15, cançonetas; 18 e 45, ritmos; 19 e 15, programa da União Nacional; 19 e 30, canções populares portuguesas; 21, noticiário; 21 e 15, sessão de propaganda eleitoral; 23 e 30, artistas portugueses; 0, baile do Ronda; 0 e 15, ritmos de baile.

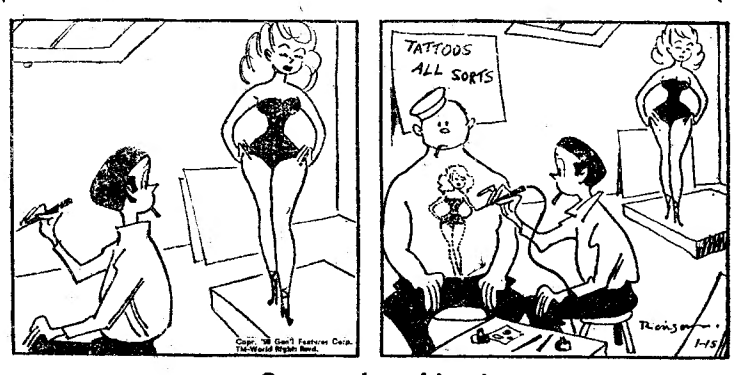
RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 30, terço e benção da basilica dos Mártires; 19 e 25, boletim do S. C. R.; 19 e 30, Tangos; 19 e 45, palestra, pelo inspector António Leal; 20, Los Churumbeles de España; 20 e 30, noticiário; 20 e 55, meditando; 21 e 5, as ultimas novidades; 21 e 30, lugares a concurso; 21 e 35, canta Lucho Gatica; 21 e 50, fantasias; 22, selecção lirica da ópera «Carmen», de Bizet; 22 e 45, noticiário; 22 e 57, boletim religioso; 23, serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

EFEMÉRIDES

No dia 4 de Junho de 1946, tomou posse da presidência da Argentina o general Perón.

ELE & ELA



O tatuador objectivo

TELEVISÃO

Hoje, ás 21, abertura da emissão; 21 e 2, noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 10, XIII campeonato do Mundo de hóquei em patins; 21 e 30, «Aconteceu há um ano...»—(A viagem presidencial ao Brasil); 21 e 40, «Cantando pela estrada»; 23, actualidades nacionais e internacionais e ultimas notícias; 23 e 30, encerramento da emissão.

HÁ TRINTA ANOS

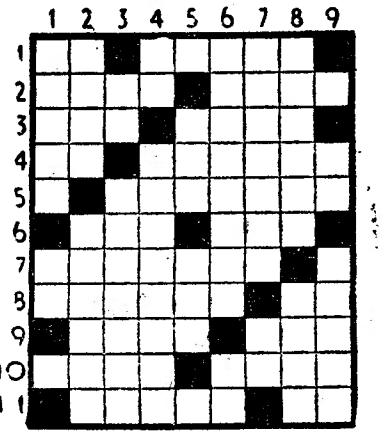
Do «Diário de Lisboa» de 4 de Junho de 1928:

«Começou hoje a vigorar o Tratado de Conciliação, Regulamento Judicial e Arbitragem, assinado pelos srs. dr. Bettencourt Rodrigues, ministro dos Estrangeiros e D. Cristobal Fernandez Vallin, embaixador de Espanha. Trata-se de um diploma firmado por Portugal e Espanha, do mais alto significado e da maior utilidade. Começa o Tratado por dizer que «O Presidente da Republica Portuguesa e Sua Majestade o Rei de Espanha, animados do desejo de estreitar os laços de amizade existentes entre os dois países e de contribuir para a manutenção da paz geral, resolvendo, segundo os princípios mais elevados do Direito Internacional Publico, os desacordos entre os dois países, resolveram concluir para este efeito um Tratado Geral de Conciliação, Regulamento Judicial e Arbitragem».

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1261



HORIZONTAIS: 1 — Artigo definido. Fixar a taxa de. 2 — Tiro. Vazias. 3 — Ilha do Mar Egeu, uma das esporadas. Água corrente e natural em abundancia (pl.). 4 — Carta de jogar. Andam velozmente. 5 — Habitação. 6 — Oferecer. Preposição e artigo (pl.). 7 — Bordar. 8 — Recorres para tribunal superior. Nota musical. 9 — Ligar. Mágoa. 10 — Cidade da Argélia. Preposição. 11 — Com asas. Campeão.

VERTICAIS: 1 — Prémio de cinema. Batráquio. Artigo definido. 2 — Saudáveis. Limpa. 3 — Símbolo químico do césio. Romano protector de Virgilio, Horácio e Propércio. 4 — Símbolo químico do cobalto. Cornalina. 5 — Grande quantidade. Grande quantidade. 6 — Corridas de toiros. Deus dos pastores. 7 — Despertar. Entrega. 8 — Nivcleis. Vila e concelho do distrito de Evora. 9 — Maligna. Crisois.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1260

HORIZONTAIS: 1 — Adot. Amor. 2 — Lá. NÃO. 3 — SAIAS. 4 — Ibo. El. 5 — Catre. Axe. '6 — Aguarelas. 7 — Roa. Isola. 8 — Rã. Raf. 9 — Cacém. 10 — Cotar. Eu. 11 — FORA. Alma.

VERTICAIS: 1 — Ali. Carro. 2 — DA. Mágoa. Co. 3 — Tua. Cor. 4 — Traira. Rata. 5 — Iberíaca. 6 — Anão. ESFERA. 7 — Mas. Alo. 8 — Dó. Exala. Em. 9 — Ilesa. Rua.

(Provérbio: NÃO SAIAS FORA DA TUA ESFERA).

Algarve—Andaluzia

Se vai visitar o Algarve aproveite e visite também Sevilha utilizando o serviço combinado do caminho de ferro português com a camionagem espanhola, pela fronteira de Vila Real de Santo António.

A travessia do Rio Guadiana é feita em barco próprio destinado apenas aos portadores de bilhetes de serviço combinado.

Viagem de ida ás 3.as, 5.as feiras e sábados e de regresso ás 2.as, 4.as e 6.as feiras.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	940$00	939$50	940$50
Cons. 3 % T. 10	975$00	975$00	976$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.016$00	1.015$00	1.017$00
Centenários 4 % 1940	2.240$00	2.235$00	2.245$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.000$00	1.005$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.015$00	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Ext.ª 1.ª série car.	1.225$00	—	—
Externo 2.ª série	—	1.200$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.200$00	1.210$00
Externo 3.ª série	—	1.328$00	1.350$00
Ext.ª 3.ª série car.	—	1.328$00	1.350$00
Caut. 3.ª série s/juro	168$00	167$50	170$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	515$0	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 %	925$00	—	926$00
Gás Elect. 4 %	—	—	960$00
Gás Elect. 4 1/2 %	975$00	970$00	978$00
Gás Elect. 5 %	1.002$00	1.001$00	1.003$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	85$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	94$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	94$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	102$00
Metropolitano	—	1.011$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	440$00	—	—
Angola	680$00	660$00	690$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	3.400$00
Portugal	—	—	2.070$00
Ultramarino	1.550$00	1.548$00	—
Seguros			
Mundial	—	537$00	545$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	1.750$00	1.760$00
Ag das Neves	—	800$00	—
Agric. Colonial	—	670$00	700$00
Açucar de Angola	—	—	2.360$00
Boror	—	350$00	400$00
Cabinda	—	200$00	—
Cadá	—	4.000$00	4.300$00
Colonial do Buzi	298$00	297$00	298$50

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Principe	2.050$00	2.040$00	2.060$00
Incomati	—	3.300$00	3.500$00
Moçambique	155$00	154$00	156$00
Zambézia	146$00	145$00	146$50
Diamantes T 100	740$00	735$00	741$00
Lobito T 10	—	1.600$00	1.640$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	500$00	600$00
Cimentos Leiria	—	495$00	520$00
Crédito Predial	42$80	42$60	43$00
Industrial Aliança	—	300$00	—
Portugal e Colónias	—	401$00	406$00
Nacional Navegação	1.390$00	1.385$00	1.400$00
Colonial Navegação	1.030$00	1.025$00	1.040$00
Port. de Celulose	2.080$00	2.075$00	2.090$00
Portuguesa de Pesca	—	1.500$00	1.520$00
Port. de Tabacos	328$00	327$00	330$00
Tabacos de Portugal	—	800$00	805$00
Sacor	—	3.435$00	3.460$00
Aguas. Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	250$00	280$00
Aguas Lisboa 1936	—	251$00	275$00
Elect. das Beiras	—	1.265$00	—
Gás e Electricidade	284$00	283$50	284$50
H. Alto Alentejo	—	136$00	137$00
H. E. Cávado	1.195$00	1.194$00	1.195$00
H. E. Zêzere	1.195$00	1.193$00	1.195$00
Nac. de Electricidade	1.300$00	1.295$00	1.305$00
União Elect. Port.	236$00	236$00	237$00

GREMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS
Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	77$50	79$00
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 e 2	28$30	28$60
Dólares de 50 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$65	$69
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$57,3	$58,3
Brasil	$21	$23,5
Canadá	29$10	29$60
Congo Belga	$56.3	$57,3
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$52	$53,5
França	$06,3	$06,5
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	79$75	81$25
Itália	$04,5	$04.7
Marrocos	$06,2	$06.5
Noruega	3$75	4$05
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$68	6$78
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	273$00	283$00
Portugal — Barra	32$90	33$30
Portugal — Barra Fino	33$00	33$50

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 52.800 contos
Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos
Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99—Tel PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Tel. 20133—PPC—(7 linhas).

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papéis de crédito